



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE GEOCIÊNCIAS

Dias: 17 a 19 de outubro de 2012

Local: Sede da CAPES – Brasília/DF

1. INTRODUÇÃO

Em consonância com a sistemática de acompanhamento anual de Programas de Pós-Graduação (PPGs) adotada atualmente pela CAPES, os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da Área de Geociências, juntamente com a Coordenação da Área e com uma comissão de consultores, reuniram-se de 17 a 19 de outubro de 2011 na sede da CAPES em Brasília para a segunda reunião anual de acompanhamento do triênio 2010-2012.

A Comissão de Acompanhamento foi composta pelos seguintes membros: Álvaro Penteado Crósta (Coordenador da Área); Ari Roisenberg (Coordenador-Adjunto), Osvaldo Moraes-INPE/UFSM (Consultor da subárea Meteorologia); Ignez Guimarães-UFPE (Consultora da subárea Geologia/Geoquímica); Walter Medeiros-UFRN (Consultor da subárea Geofísica); Michel Mahiques-USP (Consultor da subárea Oceanografia) e Edson Mitishita-UFPR (Consultor da subárea Sensoriamento Remoto/Geodésia/Cartografia).

Dos quarenta e nove (49) PPGs que compõem a Área de Geociências, cinco coordenadores/programas não compareceram. Desse modo, os programas Geociências Aplicadas/UNB, Meteorologia/UFPEL, Geofísica Espacial/INPE, Geofísica/ON e Clima e Ambiente/INPE-UEA não tiveram seus indicadores parciais analisados devido à ausência de seus representantes na reunião.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

2. OBJETIVOS DA REUNIÃO

Um primeiro objetivo da reunião foi acompanhar a evolução dos programas da Área nos anos de 2010 e 2011 e, de modo parcial, no de 2012, por meio da análise do desempenho acadêmico com base nos dados e indicadores apresentados pelos próprios coordenadores de programas. Outro objetivo foi o de permitir aos coordenadores de programas adquirirem uma visão geral das características e do desempenho dos demais programas da área de Geociências. Um terceiro objetivo foi o de discutir temas de interesse comum aos programas da área.

Ressalta-se que, por se tratar de uma análise com base em dados e indicadores parciais, referentes aos dois anos iniciais do triênio de avaliação (triênio este que abrange o período de 2010 a 2012), o que se pretendeu nessa reunião foi acompanhar a evolução dos programas, sem a atribuição de conceitos ou conclusões comparativas sobre os respectivos desempenhos. Isto deverá ser feito apenas ao final do triênio, com base na integração dos dados e indicadores relativos ao período trienal completo.

3. SISTEMÁTICA ADOTADA

O acompanhamento do desempenho de cada um dos programas foi realizado com base nas apresentações presenciais feita pelos seus coordenadores. As apresentações foram divididas por subáreas, iniciando pelos programas que obtiveram notas mais elevadas na última avaliação trienal e seguindo em ordem decrescente de nota. Cada coordenador teve 15 minutos para fazer sua apresentação.

Ao término das apresentações planejadas para cada dia foram abertos debates sobre as informações apresentadas, dúvidas e outras questões pertinentes. No período da tarde do último dia da reunião foram discutidos alguns temas de interesse comum e realizada uma sessão de debates sobre a avaliação.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

Com base nesse conjunto de informações, assim como nas apresentações cujos arquivos foram disponibilizados pelos coordenadores, a Comissão de Acompanhamento elaborou as sínteses apresentadas individualmente para cada um dos programas no item 5 desse relatório.

4. APRESENTAÇÕES INICIAIS

O diretor de Avaliação da CAPES, Prof. Lívio Amaral, iniciou o seminário de acompanhamento dando as boas vindas aos participantes, seguidas de uma apresentação sobre a estrutura organizacional da CAPES e sua missão. Inicialmente foi apresentada uma síntese sobre os 48 seminários de acompanhamento realizados em 2011, que reuniram cerca de 3.300 coordenadores, e que tiveram uma avaliação e participação positivas. Salientou que, atualmente, a CAPES fomenta a Pós-Graduação e a Educação Básica brasileira por meio de diversos programas. Em seguida apresentou e discutiu dados sobre a dimensão da Pós-Graduação nacional nos níveis de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, a evolução ocorrida nas últimas três décadas e a distribuição dos programas por regiões da federação, bem como sobre a posição da produção científica brasileira no cenário internacional. Ele apresentou também os recursos da CAPES destinados ao pagamento de bolsas, financiamentos para realização de eventos científicos e aquisições de equipamentos nos últimos oito anos. A seguir, foram apresentados os índices que mostram a evolução do Portal de Periódicos CAPES na última década com relação ao número de periódicos cadastrados e número de acessos realizados. Foram também destacadas as principais recomendações do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 e apresentados indicadores do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). Finalizando, o Prof. Lívio Amaral comentou sobre a elaboração, por partes das diversas áreas de avaliação, dos respectivos “Documentos de Área”, que deverão estar disponíveis no início de 2013, solicitando que cada área inclua neles uma reflexão sobre a respectiva inserção no ensino médio brasileiro. Em seguida foi aberto um breve debate sobre os temas apresentados.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

Dando continuidade à reunião, o Coordenador da Área de Geociências, Prof. Alvaro P. Crósta, agradeceu a participação dos coordenadores presentes, apresentou os consultores que compõem a Comissão de Acompanhamento e discorreu sobre o principal objetivo do Seminário. Em seguida fez uma apresentação sobre a Área de Geociências e sua evolução ocorrida na última década.

Cópias das apresentações do Prof. Livio Amaral e do Coordenador da Área de Geociências, Prof. Alvaro Crósta, encontram-se abaixo.

5. SÍNTESE DAS APRESENTAÇÕES DOS PROGRAMAS

A sequência de apresentação dos Programas de Pós-Graduação da Área foi planejada pelo Coordenador. Como já mencionado, a sequência das apresentações por subárea se deu, de modo geral, de acordo com as notas obtidas na última avaliação trienal.

5.1 SUBÁREA DE GEOLOGIA E GEOQUÍMICA

Programa de Pós-Graduação em Geociências – UFRGS (ME e DO)

Programa nota 7 na última avaliação CAPES. Coordenador: Elirio E. Toldo Junior. Possui 34 docentes permanentes e 08 colaboradores, sendo 29 bolsistas Pq/CNPq. O corpo discente conta em 2012 com 227 alunos, sendo 122 de mestrado e 105 de doutorado, com expansão significativa no número de mestrandos e doutorandos em relação ao triênio 2007-2009. No período de 2010–2012 foram titulados 90 alunos de mestrado e 39 de doutorado. A produção intelectual foi muito boa em 2010, com 92 artigos em periódicos, sendo aproximadamente 54% desse total em periódicos internacionais nos estratos A1, A2 e B1. Em 2011, foram publicados 79 artigos em periódicos e 21 capítulos de livros. Não foram fornecidos dados sobre a classificação dos periódicos no Qualis. Os pontos fortes destacados pelo programa são: 1) o seu corpo docente, que conta com grande experiência, diversidade de formação, atuação em todos os níveis de



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

formação (da graduação até o pós-doutorado) e capacidade na captação de recursos para pesquisa. 2) Estrutura laboratorial. Os pontos fracos são a carga horária elevada em atividades administrativas, dificuldades na implantação de estratégias para enfrentar novos desafios, na adoção de critérios de avaliação interna e na expansão de atividades de cooperação, desenvolvimento de atividades acadêmicas sem considerar a perspectiva futura e os desafios internacionais.

Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica/UFPA (ME e DO)

Programa nota 6 na última avaliação CAPES. Vice-coordenador: Cândido Moura. Possui 25 docentes permanentes e 03 colaboradores, sendo 15 bolsistas Pq/CNPq. O corpo discente conta com 78 alunos de mestrado e 40 de doutorado, com orientação bem distribuída entre os docentes permanentes. No período 2010-2011 foram titulados 67 mestres e 21 doutores, constatando-se, porém, uma queda significativa na titulação de doutores em 2012, de 17 para 4. A produção intelectual do período foi boa com 28 publicações nos estratos superiores do Qualis (A1+A2+B1), 12 em B2 e 04 em B4 no período 2010-2012. Os pontos fortes destacados pelo programa incluem melhoria da infraestrutura, aquisição de novos equipamentos e reforma de laboratórios e cooperações nacionais e internacionais. Os desafios incluem a ampliação da demanda para doutorado, intensificar as teses e dissertações em forma de artigos; aumento do número de publicações nos estratos A e B1; diminuição do tempo de formação.

Programa de Pós-Graduação em Geologia /UNB (ME e DO)

Programa nota 6 na última avaliação CAPES. Coordenador: Nilson Francisquini Botelho. O programa tem 04 áreas de concentração, sendo uma recentemente criada (Geoquímica). Possui atualmente 27 docentes permanentes, 02 visitantes e 03 colaboradores. O corpo discente é constituído de 75 alunos de mestrado e 35 de doutorado, bem distribuídos entre os docentes, com média de 03 discentes por docente. Foram titulados



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

42 mestres e 17 doutores no período 2010-2012. A produção intelectual no período 2010-2012 foi muito boa, com 129 publicações em periódicos nacionais e internacionais, com 81 artigos publicados em periódicos A1/A2/B1. Foram destacados pela coordenação como pontos positivos: 1) as modificações realizadas no regimento do programa, com novos critérios de Inserção no Programa; 2) criação de nova área de concentração; 3) modificação da grade curricular e 3) melhoria da infraestrutura laboratorial com aquisição de diversos equipamentos. Os desafios citados pela coordenação incluem a redução no tempo da titulação, redução da evasão/desligamento, alunos com potencial para doutorado direto, e voltar ao nível 7.

Programa de Pós-Graduação em Geociências /UNICAMP (ME e DO)

Programa nota 6 na última avaliação CAPES. Vice-coordenadora: Sueli Yoshinaga Pereira. Possui atualmente 14 docentes permanentes e 03 colaboradores, sendo 11 bolsistas Pq/CNPq (78,5%). O corpo discente é constituído de 40 mestrandos e 32 doutorandos. No período 2010-2012 foram titulados 16 doutores e 35 mestres. Foram publicados no período 2010-2012 96 artigos em periódicos concentrados em A1, A2 e B1 do Qualis, além de 18 capítulos de livros e 01 livro. Os pontos positivos destacados pelo programa incluem: quantidade/qualidade das publicações produzidas por docentes e discentes; impactos científicos dos projetos e laboratórios e forte captação de recursos (~10 milhões entre 2010-2012), multidisciplinaridade e projetos regulares de pesquisa com inserção social. Os desafios citados incluem: aumento da produção de publicações arbitradas; participação discente na produção intelectual qualificada; consolidação do quadro docente do Programa e participação de docentes em programa de Pós-doutorado.

Programa de Pós-Graduação em Geociências (Geoquímica) /UFF (ME e DO)



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

Teve nota 6 na última avaliação CAPES. Vice-coordenadora: Catia Fernandes Barbosa. O corpo docente é constituído por 16 docentes permanentes e 01 colaborador. Possui atualmente 51 alunos matriculados no doutorado e 25 no mestrado com média de 3 orientandos por docente permanente. No período 2010-2011 foram titulados 20 doutores e 25 mestres. Não foi informado o número de titulações em 2012. O tempo médio de titulação é muito bom: <25 meses para mestrado e <50 meses o doutorado. O Programa mostra grande capacidade de captação de recursos via projetos. No período 2010-2012, 99 artigos foram publicados em periódicos dos estratos superiores do Qualis, sendo 54 em A1/A2/B1 além de livros e capítulos de livros. Os pontos positivos destacados pelo programa incluem: cooperações internacionais; ampliação do número de docentes participando da graduação; melhoria na infraestrutura com aquisição e renovação total do arsenal analítico e, participação de discentes de outros programas através de cooperação nacional e internacional: Venezuela, Colômbia e Alemanha. Fluxo de teses e dissertações estabilizado e acima do padrão "Muito Bom" da CAPES e aumento da produção intelectual em relação ao último triênio. As metas citadas incluem: ampliar o número de docentes permanentes; ampliar a contribuição discente na produção qualificada.

Programa de Pós-Graduação em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) /USP (ME e DO)

Teve nota 6 na última avaliação CAPES. Coordenador: Renato Almeida. Tem 31 docentes permanentes. Corpo discente em 2012: 45 doutorandos e 27 mestrandos. Foram concluídas 06 teses e 22 dissertações no período 2010-2011. Teve 80 artigos publicados em 2010-2011, sendo 55 em periódicos internacionais situados nos estratos superiores do Qualis. Entretanto, não foi informada a distribuição das publicações entre os docentes permanentes do programa. Não foram fornecidos dados de produção intelectual e titulação para 2012. Os desafios apontados pela coordenação são: criação de novas linhas de pesquisa, com o fortalecimento da linha de Tectônica de Bacias; mudança nos critérios de credenciamento;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

reestruturação do quadro docente e divulgação do programa a nível nacional e internacional, visando o aumentar o numero de discentes no programa .

Programa de Pós-Graduação em Geociências - UFPE (ME e DO)

O Programa obteve nota 5 na última avaliação. Vice-coordenador: Sérgio P. Neves. Possui uma única área de concentração com 3 linhas de pesquisa (Geoquímica, Geofísica e Evolução Crustal; Geologia Sedimentar e Ambiental; Hidrogeologia e Geologia Aplicada) sustentadas por 27 docentes permanentes e 6 colaboradores, sendo 11 bolsistas Pq/CNPq. O corpo discente conta em 2012 com 33 alunos de mestrado e 42 de doutorado, com diminuição aproximada de 10% no primeiro grupo em relação ao ano de 2011. Houve um sensível decréscimo no número de dissertações defendidas no ano de 2012 em relação a 2011, passando de 19 para 10 titulações de mestrado (até outubro de 2012), mantendo-se o mesmo número de doutorados defendidos (8). A produção intelectual no ano de 2012 não foi quantificada numericamente, assinalando-se que continua ocorrendo uma distribuição desigual entre os docentes permanentes e uma participação relativamente baixa de alunos co-autores.

Programa de Pós-Graduação em Geologia/UFRJ (ME e DO)

O Programa teve nota 5 na última avaliação CAPES. Coordenador: Emílio Velloso Barroso. Possui atualmente 26 docentes permanentes, sendo 13 bolsistas Pq/CNPq. O corpo discente conta com 122 alunos de mestrado e 81 de doutorado. No período 2010-2011 foram titulados 42 mestres e 17 doutores, não sendo fornecidos dados relativos à titulação em 2012. Os tempos médios de titulação encontram-se dentro dos padrões adotados pela Área. No período 2010-2011 o programa publicou 110 artigos em periódicos, sendo aproximadamente 38% em periódicos internacionais, com uma melhora na distribuição entre os docentes permanentes, diminuição das publicações em extratos inferiores do Qualis e aumento das publicações nos estratos B1 e B2. Não foram fornecidos dados da produção de 2012. Os pontos positivos destacados pelo programa incluem:



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

capacidade de captação de recursos; renovação de docentes; excelente fluxo discente e melhoria na infraestrutura laboratorial. Os desafios apontados pela coordenação são: aumentar a produção científica, com produção nos estratos superiores do Qualis; melhorar a distribuição entre os professores permanentes das orientações e da produção intelectual que, apesar de ter melhorado em relação ao triênio 2007-2009, ainda não é satisfatória; melhorar a infraestrutura administrativa para fazer face aos desafios de internacionalização.

Programa de Pós-Graduação em Análise de Bacias e Faixas Móveis/UERJ (ME e DO)

Programa nota 4 na última avaliação CAPES. Coordenador: Claudio Valeriano. Possui 18 docentes permanentes e 4 colaboradores, sendo 11 bolsistas Pq/CNPq. O corpo discente conta com 18 alunos de mestrado e 06 de doutorado. O fluxo de alunos é bom, com 39 dissertações e 10 teses defendidas em 2010-2012. Apesar de uma diminuição numérica da produção intelectual em 2012, houve incremento da produção científica nos estratos mais superiores do Qualis, com cerca de metade dos artigos em periódicos internacionais A1, A2, B1e B2. Não foi possível identificar se esta produção se encontra bem distribuída entre os docentes permanentes. Os pontos fortes do programa são: parque laboratorial expressivo e em expansão; programa com tradição reconhecida em diversas áreas de concentração da geologia, elevada empregabilidade de egressos, diversidade de origem do corpo discente, colaborações nacionais e internacionais, atuação articulada em áreas aplicadas. Os desafios apontados pelo programa são a necessidade de reestruturação do programa com elaboração de novo regimento, diminuição da evasão de alunos e aumento da produção científica.

Programa de Pós-Graduação em Geologia - UFBA (ME e DO)



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

O Programa teve nota 4 na última avaliação CAPES. Coordenador: César C. Gomes. O corpo docente compreende 17 docentes permanentes (15 bolsistas Pq/CNPq) e 3 colaboradores, distribuídos em 3 áreas de concentração (Geologia Marinha, Costeira e Sedimentar; Petrologia, Metalogênese e Exploração Mineral; Geologia Ambiental, Hidrogeologia e recursos Hídricos). Houve redução do corpo docente de 2010 para 2012 (22 para 20). O corpo discente conta com 45 alunos de mestrado e 45 de doutorado. A produção intelectual não foi discriminada por estrato do Qualis e registra 75 artigos no período 2010-2012, com participação discente em cerca de 40% dela. Os pontos fortes destacados pelo programa incluem melhoria da infraestrutura, aquisição de novos equipamentos e reforma de laboratórios, cooperações nacionais e internacionais e capacidade na captação de recursos. A meta do Programa é alcançar nota 5 neste triênio. Dentre os desafios estão o aumento do corpo docente e discente.

Programa de Pós-Graduação em Geologia /UFC (ME e DO)

O Programa obteve nota 4 na última avaliação CAPES. Coordenador: José de Araújo Nogueira Neto. Possui uma única área de concentração (Geologia), onde se distribuem 3 linhas de pesquisa (Geodinâmica e Recursos Minerais; Hidrogeologia e Gestão Hidroambiental; Geologia Marinha e Ambiental), sustentadas por 16 docentes permanentes, dos quais 4 são bolsistas Pq/CNPq e 4 atuam em outros programas. O corpo discente registrou um crescimento significativo em relação ao ano de 2011, contando atualmente com 26 alunos de mestrado e 36 de doutorado, sendo 3 os alunos estrangeiros. O número de titulações de mestrado vem se mantendo estável no triênio, com média de 9 titulações; há previsão de defesa das 3 primeiras teses de doutorado em 2012. O tempo médio de titulação continua em níveis satisfatórios. Não foram assinalados números da produção intelectual dos docentes no ano de 2012, mas a coordenação destacou ligeira queda no número total de artigos em relação aos anos anteriores. Os desafios do programa incluem redução da evasão de alunos, que se mantém elevada, e uma maior participação do corpo discente nas publicações.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

Programa de Pós-Graduação em Geociências – UFMG (ME e DO)

O Programa nota 4 na última avaliação CAPES. Coordenador: Mário Luiz de Sá Carneiro Chaves. Possui atualmente 12 docentes permanentes e 3 colaboradores, sendo desse conjunto 4 pesquisadores PQ/CNPq. O corpo discente conta, em 2012, com 27 alunos de mestrado e 17 de doutorado. O fluxo discente é baixo e manteve-se constante em relação a 2010 e 2011, com previsão de defesa de 08 dissertações e 02 teses 2012. Em 2011 /2012 o programa publicou 83 artigos em periódicos, sendo 51 com participação discente. Entretanto, a produção intelectual se concentra nos estratos médio a inferiores do Qualis. Os pontos positivos destacados pelo programa incluem a redução no número de créditos obrigatórios, atividades de cooperação internacional, exigência de artigos em periódicos para os alunos. Os negativos são a diminuição no número de alunos ingressantes, elevada evasão, baixo número de publicações qualificadas e dificuldade em atrair alunos devido à oferta de empregos. Os desafios apontados incluem a atração de discentes oriundos de outros cursos de graduação, a busca alunos no exterior e o aumento da produção intelectual qualificada do programa.

Programa de Pós-Graduação em Evolução Crustal e Recursos Naturais – UFOP (ME e DO)

O Programa teve nota 4 na última avaliação. Coordenador: Herminio A. Nalini Junior. Tem 3 áreas de concentração (Geologia Estrutural e Tectônica; Petrogênese, depósitos Minerais e Gemologia; Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais). Atuam no Programa 20 docentes permanentes e 4 colaboradores, sendo 10 docentes permanentes bolsistas PQ-CNPq. O corpo discente atual é constituído de 27 mestrandos e 26 doutorandos. Em 2012 foram concluídas 06 teses e 03 dissertações, representando uma redução no número de titulações de mestres e um leve aumento no número de doutores em relação ao ano anterior. No período 2010-2012 a produção científica do programa foi de 32 artigos em periódicos nos estratos internacionais do Qualis (A1+A2+B2) e 35 em B2. Os pontos fortes destacados pelo programa incluem melhoria da infraestrutura, aquisição de novos equipamentos e reforma de laboratórios



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

e cooperações nacionais e internacionais e capacidade na captação de recursos.

Programa de Pós-Graduação em Geofísica e Geodinâmica/UFRN (ME e DO)

O Programa teve nota 4 na última avaliação da CAPES. Coordenadora: Helenice Vital. Possui duas áreas de concentração (Geodinâmica; Geofísica) abrangendo 5 linhas de pesquisa. O corpo docente é composto por 14 docentes permanentes, sendo 8 deles bolsistas de Pq/CNPq; isso representa uma diminuição da ordem de 20% em relação a 2011. Constatam ainda do corpo docente 3 colaboradores e 11 associados. O corpo discente conta com 29 alunos de mestrado e 19 de doutorado, mostrando relativa estabilidade em relação a 2011. O corpo discente inclui 5 alunos estrangeiros e possui formação variada na graduação. A evasão continua em níveis expressivos. No ano de 2012 foram titulados 9 mestres e somente 2 doutores e os tempos médios de titulação estão adequados. Nesse mesmo ano o corpo docente publicou 9 artigos em periódicos internacionais (A1, A2 e B1) e 15 artigos B2 a B5, números idênticos em relação a 2011. O programa tem como desafios futuros o aumento do número e qualificação das publicações e uma maior divulgação interna e externa das atividades, visando à busca da excelência acadêmica.

Programa de Pós-Graduação em Geociências Aplicadas - UNB (ME e DO)

O coordenador não participou da reunião.

Programa de Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente - IGCE/UNESP (ME e DO)

O Programa teve nota 4 na última avaliação da CAPES. Coordenadora: Paulina Setti Riedel. Está baseado em 4 áreas de concentração (Riscos Geológicos: Diagnóstico, prevenção e remediação; Planejamento e Gestão do Meio Físico; Recursos hídricos e energéticos; Mudanças Ambientais), sendo sustentadas por 21 docentes permanentes (9 bolsistas Pq/CNPq) e 4 colaboradores. Seis novos docentes foram credenciados em 2012 e cinco foram descredenciados no mesmo período, mantendo o corpo docente



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

praticamente da mesma dimensão em relação ao ano anterior. O número total de alunos matriculados cresceu em relação a 2011, contando com 50 mestrandos e 35 doutorandos. Os tempos médios de titulação estão de acordo com os parâmetros da Área. Em 2012 os docentes do Programa publicaram 37 artigos, com predomínio de periódicos nacionais (60%), mostrando com evolução positiva em relação ao ano de 2011. Ações estão sendo tomadas para o fortalecimento do Programa, destacando-se a criação do núcleo de laboratórios do Unespetro, que possui forte inserção internacional, o estímulo à publicação internacional e, mais recentemente, estudos para fusão com o Programa de Pós-Graduação em Geologia Regional da mesma instituição.

Programa de Pós-Graduação em Geologia Regional - IGCE/UNESP (ME e DO)

O Programa teve nota 4 na última avaliação. Coordenador: Norberto Morales. Encontra-se em fase de reestruturação e encontra-se em discussão a fusão com o Programa de Geociências e Meio Ambiente da UNESP. Registra, em 2012, 21 docentes permanentes (12 bolsistas Pq/CNPq) e 4 colaboradores; alguns docentes atuam em outro programa da mesma IES. O corpo discente conta com 43 alunos de mestrado e 35 de doutorado, tendo havido em 2012 5 titulações de doutores e 7 mestres. O tempo médio de titulação é muito bom com 24 meses para mestrado e 45 meses para doutorado. No período 2010 - 2012 o Programa publicou 98 artigos em periódicos, sendo aproximadamente 23% desse total em periódicos internacionais (A1, A2 e B1), além de um aumento significativo da produção em B2 o que representa uma evolução positiva. O desafio a ser enfrentado proximamente é a proposta de fusão com o Programa de Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente da mesma IES, o que pode trazer benefícios aos dois programas.

Programa de Pós-Graduação em Geociências (Mineralogia e Petrologia)/USP (ME e DO)



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

O Programa teve nota 4 na última avaliação CAPES. Coordenador: Renato de Moraes. Possui atualmente 14 docentes permanentes, com possibilidade de inclusão de outros três até o final de 2012. 6 docentes permanentes têm bolsas PQ/CNPq. O corpo discente conta com 28 alunos de mestrado e 15 de doutorado. O programa vem envidando esforços para ampliar o corpo discente. No período 2010-2012 foram titulados 18 mestres e 2 doutores. O tempo médio de titulação para o mestrado é >30 meses e para o doutorado é de 52 meses. Não foi possível avaliar a produção intelectual do programa no período 2010-2011 por falta de informações. Os pontos fortes destacados pelo Programa incluem a tradição na formação de mestres e doutores, excelente infraestrutura e internacionalização. Os desafios apontados pela coordenação incluem a atração de novos alunos devido ao custo de vida na cidade de São Paulo, melhorar a distribuição dos orientandos entre os docentes permanentes e aumentar a produção intelectual do programa.

Programa de Pós-Graduação em Geociências (Recursos Minerais e Hidrogeologia)/USP (ME e DO)

O Programa teve nota 4 na última avaliação CAPES. Coordenador: Rômulo Machado. Compreende duas áreas de concentração abrangendo 6 linhas de pesquisa. O corpo docente é composto por 15 docentes permanentes dos quais 8 na área de Hidrogeologia e Meio Ambiente e 11 na área de Recursos Minerais e Meio Ambiente (4 docentes comuns às duas áreas). O corpo discente é constituído por 25 mestrandos e 16 doutorandos distribuídos de forma equivalente nas duas áreas de concentração. O número de titulações de doutorado é relativamente baixo e os tempos médios de conclusão são elevados. No mestrado as titulações foram concluídas em prazos satisfatórios. A produção intelectual do corpo docente está concentrada em periódicos nacionais (aproximadamente 60%), embora tenha havido aumento da veiculação em periódicos internacionais, através de ações de estímulo do próprio programa. A participação de discentes nas publicações ainda é pouco expressiva.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

Programa de Pós-Graduação em Análise Geoambiental – UnG (ME)

Este Programa teve conceito 4 na última avaliação da Capes. Coordenador: Antônio Roberto Saad. A única área de concentração compreende 2 linhas de pesquisa (Análise Geoambiental Aplicada; Indicadores de Transformações Ambientais). O corpo docente é composto por 9 docentes permanentes. O corpo discente aumentou seu número de forma discreta, atingindo 31 alunos, com ingresso de 13 novos integrantes em 2012. O número de titulações aumentou significativamente em 2012 em relação ao ano anterior, com tempo médio de 30 meses. Em 2012 a produção de artigos concentrou-se em periódicos nacionais (cerca de 90% do total da produção), além de 2 capítulos de livros), tendo forte participação do corpo discente. A publicação de artigos é concentrada em alguns docentes. Como ponto positivo do Programa destaca-se a formação de recursos humanos qualificados com bom tempo de titulação e a interação harmônica dos corpos docente e discente.

Programa de Pós-Graduação em Geologia – UFPR (ME e DO)

Este Programa obteve conceito 4 na última avaliação da Capes. Coordenadora: Cristina Silveira Vega. Possui duas áreas de concentração (Geologia Exploratória e Geologia Ambiental), das quais participam 13 docentes permanentes, dos quais 5 são bolsistas Pq/CNPq, e 5 colaboradores, números iguais aos de 2011. O corpo discente contou em 2011 com 36 alunos, sendo 24 mestrandos e 12 doutorandos, com predominância de alunos na área de Geologia Exploratória. No ano de 2012 houve relativo equilíbrio de alunos em relação ao ano anterior, com aumento do número de mestrandos e diminuição no de doutorandos. No biênio 2010-2011 foram titulados 15 alunos de mestrado e 7 de doutorado, números ligeiramente superiores aos de 2012. O tempo médio de titulação do mestrado diminuiu e se situa em números satisfatórios. No biênio 2010-2011 os docentes do Programa publicaram 46 artigos, com ampla predominância em periódicos nacionais. A apresentação do programa aponta a baixa inserção internacional do programa.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

Programa de Pós-Graduação em Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente/POSPETRO - UFBA (ME)

O Programa, criado em 2008 em nível de mestrado, recebeu conceito 3 na última avaliação da Capes. Coordenador: Antônio Fernando de Souza Queiroz. Possui uma única área de concentração (Geoquímica do Petróleo e Ambiental) e duas linhas de pesquisa (Remediação de Áreas Impactadas por Petróleo; Geoquímica e Avaliação de Ecossistemas). O corpo docente é composto por 10 docentes permanentes (1 bolsista Pq/CNPq), 3 colaboradores e 1 visitante. O corpo discente compreende um total de 25 alunos de mestrado, mostrando grande diversidade de formação na graduação. Em 2011 e 2012 foram defendidas 19 dissertações com tempo médio de titulação adequado. A produção intelectual dos docentes no período 2009 a 2012 compreende 13 artigos publicados em periódicos internacionais e 36 em periódicos nacionais, com reduzida participação de alunos na autoria dos mesmos. Além disso, houve registro de 1 patente em 2012. Os pontos positivos incluem a ampliação do espaço físico laboratorial de 80 para 800 metros quadrados, além do fato de ser este o único grupo da UFBA credenciado pela ANP. Dentre os pontos a serem incrementados pelo Programa está a produção intelectual dos docentes.

Programa de Pós-Graduação em Geociências - UFMT (ME)

O Programa obteve nota 3 na última avaliação CAPES. Coordenador: Amarildo Salina Ruiz. Está organizado numa única área de concentração (Geologia Regional e Recursos Minerais) e em quatro linhas de pesquisa (Geologia do Pré-Cambriano; Metalogenia; Geoquímica de Minerais e Rochas; Origem e Evolução das Bacias de Sedimentação). Possui atualmente 11 docentes permanentes e 2 colaboradores, sendo 2 bolsistas Pq/CNPq, números idênticos aos do ano de 2011. O corpo discente conta com 32 alunos, dos quais 10 ingressaram em 2012, registrando-se aumento de 50% em relação ao ano de 2011, enquanto 12 mestres foram titulados em 2012. O tempo médio de titulação foi reduzido nos últimos 2 anos, através de um acompanhamento mais direto da comissão. A produção científica do



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

Programa em 2012 foi de 10 artigos, com ampla predominância de artigos em periódicos B2, ao mesmo tempo em que se verifica um contínuo decréscimo durante o triênio 2010-2012. Os desafios apontados pelo Programa incluem o aumento do número de artigos publicados, priorizando os periódicos internacionais, e um esforço de atração de alunos estrangeiros, principalmente de países trans-fronteiriços.

Programa de Pós-Graduação em Geociências - UNISINOS (ME e DO)

O Programa obteve conceito 3 na última avaliação da CAPES. Coordenador Ubiratan Ferrucio Faccini. Houve reformulação do programa em 2009, passando a ter uma única área de concentração (Geologia Sedimentar) com 3 linhas de pesquisa (Estratigrafia e Evolução de Bacias; Paleontologia Aplicada; Sensoriamento Geológico e Modelagem Geológica). O corpo docente é constituído por 10 docentes permanentes, 5 dos quais são bolsistas Pq/CNPq, números que se mantém no triênio 2010-2012. O corpo discente conta em 2012 com um total de 37 alunos matriculados (24 de mestrado e 13 de doutorado), tendo diminuído drasticamente (50%) o ingresso de alunos de mestrado, mantendo o número de ingressos de doutorado. Por outro lado, 6 alunos do programa foram desligados em 2012, sendo 5 de mestrado. O número de titulações também decresceu substancialmente em 2012, caindo para 4 (3 mestrados e 1 doutorado), o mais baixo número no triênio, com tempo médio de titulação satisfatório no mestrado, porém excessivamente longos no doutorado. No ano de 2012 foram publicados 5 artigos em periódicos dos estratos superiores (A2 a B1), número superior aos anos de 2010 e 2011, tendo participação discente em todas as produções. A veiculação dos artigos, entretanto, ainda se dá de maneira predominante no estrato nacional B2, registrando-se uma diminuição de número no presente ano. O Programa possui parcerias com empresas e órgãos públicos, tendo melhorado sensivelmente a infraestrutura física, com construção de novo prédio para o Laboratório de Referência em Micropaleontologia e a Implantação do Núcleo de Estratigrafia Aplicada/NEAP. Dentre os pontos a serem incrementados são apontados a produção intelectual dos docentes nos estratos superiores do Qualis e o fluxo dos alunos de doutorado.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

Programa de Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias – UFS (ME)

O Programa, criado em 2010, recebeu nota 3 em sua criação. Coordenador: Herbert Conceição. Está estruturado em uma única área de concentração (Geociências e Análise de Bacias) e 4 linhas de pesquisa (Estratigrafia, análise de bacias e caracterização de reservatórios; Estudos de Embasamento e Análises de Proveniências; Geomorfologia e Geoprocessamento Aplicados às Geociências; Paleontologia e Bioestratigrafia). O corpo docente é formado por 8 docentes permanentes e 3 colaboradores, destacando-se a participação de 4 docentes da USP e 2 da UnB como visitantes. O corpo discente conta com 14 alunos de mestrado, que ingressaram em 2011 e 2012 e por esta razão não se registra nenhuma titulação até o momento. No ano 2012 o programa publicou 16 artigos em periódicos nacionais e internacionais, aumentando em 100% a produção em relação a 2011. Dentre os pontos positivos do Programa são apontados a forte motivação do corpo docente e a melhoria das condições laboratoriais do Programa. Os desafios incluem o incremento da produção intelectual nos estratos superiores do Qualis e o aumento do número de docentes permanentes e de alunos ingressantes.

Programa de Pós-Graduação em Geociências /UFAM (ME)

O Programa mantém a nota 3 por três avaliações consecutivas. Coordenador: Raimundo Humberto C. Lima. Possui uma única área de concentração (Geociências), mantendo 3 linhas de pesquisa (Geologia e Meio Ambiente; Petrologia, Metalogênese e Evolução Crustal; Petrologia Sedimentar), suportadas por corpo docente permanente de 8 pesquisadores (1 bolsista Pq/CNPq) e 1 colaborador da UFAM, ao qual se somam mais 2 professores colaboradores da UnB. Um dos pesquisadores do corpo permanente foi incorporado ao grupo em 2012, da mesma forma que o docente colaborador da UFAM. Observa-se que, após queda progressiva e contínua do número de alunos até 2011, no ano de 2012 houve um aumento significativo do corpo discente, que passou a contar com 16 de alunos (aumento de 60%), tendo havido somente 3 titulações neste ano, o que perdura desde 2011. A orientação dos mestrandos é relativamente equilibrada entre os docentes permanentes. Desde 2011 o programa teve



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

sensíveis melhoras na infraestrutura, com construção de salas de aula, laboratórios e aquisição de equipamentos. A produção intelectual no ano de 2011 (não foram disponibilizados dados de 2012) registra um total de 10 artigos, dos quais 6 nos estratos A1, A2 e B1 e 4 em periódicos nacionais, predominantemente B2. Estes números, embora ainda reduzidos, representam um avanço em relação ao ano de 2010. O programa destaca como pontos fortes a recente reestruturação, que inclui a contratação de novos docentes e melhoria da infraestrutura física e laboratorial, além da consolidação de cooperação com instituições estrangeiras, em especial da França. Como metas a atingir o programa preconiza o aumento do corpo docente permanente, a melhoria da produção intelectual e o incentivo à elaboração de artigos em conjunto, envolvendo mais de um docente do programa.

5.2 SUBÁREA DE OCEANOGRAFIA

Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Física, Química e Geológica/FURG (ME e DO)

O Programa obteve nota 5 na última avaliação da CAPES. Coordenador-adjunto: João Nicolodi. Programa constituído por três áreas de concentração, quatro linhas de pesquisa. É formado por 18 professores permanentes, sendo 12 bolsistas de produtividade do CNPq. Todos os docentes permanentes atuam na graduação e pós-graduação e são vinculados à FURG. No que tange ao corpo discente, de uma maneira geral os mestrados são vinculados ao curso de graduação em Oceanologia da FURG e os doutorandos são egressos de outras áreas. O tempo médio de titulação é de 27 meses para o mestrado e de 51 meses para o doutorado. No ano de 2012 foram concluídos 13 mestrados três doutorados. Atualmente o programa conta com 32 bolsas de mestrado e 17 de doutorado. O programa reporta 35 trabalhos publicados em revistas classificadas pelo Qualis, em 2011. Como iniciativas para corrigir os pontos negativos, o programa tem procurado homogeneizar a distribuição das



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

orientações, promover a renovação docente de maneira coerente, incentivar o aumento do fluxo de alunos, promover o apoio à revisão linguística, buscar o soerguimento da área de Oceanografia Geológica e contratar novos professores.

Programa de Pós-Graduação em Oceanografia /USP (ME e DO)

Programa reestruturado ao final de 2010, resultante da fusão de 3 programas pré-existentes. O programa reestruturado tem nota 5. Representante: Eduardo Siegle. A nova estrutura contempla 4 áreas de concentração (Oceanografia Biológica, Oceanografia Física, Oceanografia Geológica e Oceanografia Química), cada uma contando com 2 linhas de pesquisa. O corpo docente conta com 43 docentes permanentes. A distribuição dos docentes pelas áreas de concentração é heterogênea, com 48% na área de Oceanografia Biológica, 21% na Oceanografia Física, 19% na Oceanografia Física e 12% na Oceanografia Química. O corpo discente conta com 142 alunos (79 de mestrado e 63 de doutorado), distribuídos de modo aproximadamente proporcional aos docentes pelas diferentes áreas de concentração. O novo programa já titulou 8 mestres e 1 doutor. O Programa mantém índices adequados de produção que já caracterizavam os programas pré-existentes. O TMT é elevado para os padrões da área, ultrapassando em geral 30 meses no mestrado e 50 meses no doutorado. Os pontos fortes relatados são a internacionalização do corpo discente, a formação de doutores sintonizada com o mercado e com a universidade e o engajamento dos alunos em projetos de pesquisa, ensino de graduação e extensão. Os pontos fracos são a participação ainda reduzida dos alunos na produção qualificada, a produção dos orientadores e os tempos médios de titulação.

Programa de Pós-Graduação em Oceanografia/UERJ (ME)

O Programa foi criado em 2008, tendo sido parcialmente avaliado e obtido nota 3 na última avaliação da CAPES. É coordenado por Alexandre Azevedo. Como recomendações apresentadas ao programa quando da última



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

avaliação, citam-se a ampliação do curso docente, discente e melhoraria da distribuição da produção científica. O Programa atualmente conta com 14 docentes permanentes, sendo cinco bolsistas Pq/CNPq. O corpo discente é formado por 28 alunos matriculados no programa atualmente. As primeiras defesas ocorreram em março de 2010, e em 2012 ocorreram nove defesas. O tempo médio de titulação situa-se entre 24 e 26 meses. O Programa reporta a produção de 25 a 30 publicações por ano, com a exigência de três publicações no triênio em Qualis B1 ou superior por docente permanente. Cerca de 60% dos docentes publicam nos estratos A1 a B1. O programa traça como metas o aumento do corpo docente, a melhora na relação orientação/docente e na distribuição da produção científica.

Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento Costeiro/FURG (ME)

O programa teve início em março de 2010, ainda não foi submetido à avaliação trienal e possui nota 3. Coordenador: Milton Asmus. Está estruturado em uma única área de concentração, dividida em 3 linhas de pesquisa. O programa foi criado com 17 docentes, sendo 13 permanentes, oriundos de sete unidades acadêmicas da FURG. Atualmente conta com 19 docentes, sendo 17 permanentes. O programa contou com 13 alunos ingressantes em 2010, nove em 2011 e 13 em 2012, sendo que os formados apresentam tempo médio de titulação de 25,9 meses. A produção científica reportada para o período 2010-2012 é formada por 62 artigos em periódicos, 23 trabalhos completos em anais de eventos e 39 livros ou capítulos de livros.

Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geofísica Marinha/UFF (ME e DO)

O Programa obteve nota 3 na última avaliação CAPES. Coordenador: Cleverton G. Silva. Possui 12 docentes permanentes. O Programa está passando por um profundo processo de reestruturação, inclusive com mudança de nome para Dinâmica dos Oceanos e da Terra, de forma a representar, de forma mais adequada, seu perfil de formação. A reestruturação envolve a extinção das quatro linhas de pesquisa originais, e a criação de três áreas de concentração, com 13 linhas de pesquisa. O Programa já concluiu 150 dissertações de mestrado, com tempo médio de titulação de 35 meses (31 meses em 2011); também, foram concluídas 20



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

teses, com média de 61 meses. A nova proposta do programa conta com 14 docentes permanentes e um colaborador.

5.3 SUBÁREA DE METEOROLOGIA

Programa de Pós-Graduação em Meteorologia/USP (ME e DO)

O programa obteve nota 7 na última avaliação CAPES. Coordenadora: Marcia A. Yamasoe. O corpo docente é constituído por 18 docentes, todos permanentes, dos quais 67% possuem bolsa Pq/CNPq. Em 2012 o corpo docente contou com 24 mestrandos e 28 doutorandos. A produção em periódicos indexados é boa e concentra-se nos estratos superiores do Qualis da Área. Ela vem se mantendo relativamente constante nos últimos três anos e tem boa participação discente, notadamente nos estratos A1 e B1. Dentre os pontos positivos o Programa destaca a diversificação do destino de seus egressos, tanto no Brasil como no exterior, o aumento da procura por alunos estrangeiros, forte interação entre graduação e pós-graduação, produção intelectual em periódicos internacionais. Os aspectos negativos destacados pela Coordenação incluem a diminuição crescente no número de alunos ingressantes, assim como o de matriculados, o aumento da evasão e tempo de formação elevado, situando-se além do recomendado pela Área.

Programa de Pós-Graduação em Meteorologia/INPE (ME e DO)

O Programa teve nota 6 na última avaliação CAPES. Coordenadora: Maria Paulete P. Martins. Apresenta regularidade em seus principais indicadores. O corpo docente possui 31 docentes permanentes e 2 colaboradores, sendo que 23 (70%) possuem bolsa Pq/CNPq. O número de linhas de pesquisas é reduzido frente à dimensão do corpo docente. O corpo docente conta atualmente com 33 mestrandos e 53 doutorandos. O número de dissertações vem diminuindo nos últimos três anos, mas o de teses está aumentando. O tempo médio de titulação é elevado no doutorado, além do preconizado pela Área. A produção científica é boa e está situada nos estratos superiores do Qualis da Área, mas vem diminuindo no período 2010-2012. O programa destaca como pontos negativos a distribuição das



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

orientações e dos projetos entre os docentes, a distribuição das publicações entre os docentes, o fluxo de teses e dissertações, o TMT do doutorado e o estímulo ao doutorado-sanduíche. Dentre os pontos fortes são destacados a proposta do programa, a infraestrutura de pesquisa, a liderança científica do corpo docente, a participação dos alunos na produção científica, a colaboração com outros programas e os incentivos à participação discente em eventos científicos.

Programa de Pós-Graduação em Meteorologia/UFCG (ME e DO)

O Programa obteve nota 5 na última avaliação CAPES. Coordenador: Enilson P. Cavalcanti. Possui 16 docentes permanentes (62,5% bolsistas Pq/CNPq). O corpo discente é composto por 31 mestrandos e 36 doutorandos. No período de 2010–2012 titulou 42 mestres e 18 doutores. A produção científica é concentrada no estrato B2 do Qualis da Área, mas há crescimento da produção nos estratos superiores. Como os dados de produção apresentados são absolutos não foi possível analisar se essa produção está adequadamente distribuída entre os docentes e qual foi a participação discente. O tempo de formação e fluxo de formandos são adequados. O Programa destaca, como pontos negativos, a reduzida participação discente na produção qualificada do programa e o número de docentes permanentes com idade para aposentadoria relativamente alto, sem um indicativo de reposição de quadro de pessoal.

Programa de Pós-Graduação em Meteorologia/UFSM (ME)

O programa recebeu nota 4 na última avaliação CAPES e será avaliado pela primeira vez em 2013. Coordenadora: Ernani L. Nascimento. O corpo docente possui 12 docentes permanentes (50% com bolsa Pq/CNPq) e 3 colaboradores. A dimensão do corpo docente é adequada às linhas de pesquisa. O número de discentes é relativamente reduzido, contando com 13 mestrandos em 2012; a média entre 2010 e 2012 foi de 1,2 aluno/docente permanente. O número de mestres formados entre 2010 e 2012 foi de 18 com tempo médio adequado aos padrões da Área. A produção científica é boa, com cerca de 30% situada nos estratos superiores (A1-A2- B1) do Qualis da área. Dentre os pontos fortes o Programa destaca a qualificação e produção dos docentes, realização de



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

evento científico a cada dois anos com convidados nacionais e internacionais, forte interação com o CRS/INPE, tempo médio de titulação e evasão reduzidos e intercâmbio internacional com curso de graduação do Paraguai. Dos pontos fracos são destacados a pouca diversificação das linhas de pesquisa, baixa relação docente/aluno, dificuldade de atrair alunos de outras regiões do país, carga de trabalho excessiva dos docentes e falta de pessoal de apoio técnico.

Programa de Pós-Graduação em Meteorologia/UFAL

O programa mantém a nota 3 por três avaliações consecutivas. Vice-coordenador: Roberto F. F. Lyra. Possui atualmente 13 docentes permanentes e um colaborador. O programa é composto por 6 linhas de pesquisa e contou, em 2011, com 67 projetos, número consideravelmente elevado face à dimensão do corpo docente. O corpo docente é composto por 20 mestrandos e no triênio 2010-2012 formou 36 mestres. O programa recebeu, em 2012, visita de comissão de consultores da CAPES e a apresentação do Coordenador mostrou que iniciativas foram tomadas de forma a atender as recomendações. Houve, em 2011, produção científica nos estratos superiores do Qualis (A1, A2) que antes era inexistente, assim como um aumento nos estratos B1 e também no B2. Como os dados de produção apresentados são absolutos não foi possível analisar se essa produção está adequadamente distribuída entre os docentes; já a participação docente na autoria de artigos é de cerca de 24%. O Programa está passando por um processo de reestruturação com o credenciamento e/ou recredenciamento de docentes com critérios que atendem a exigência de produção científica mínima para fazer parte do programa. Os pontos negativos destacados foram a produção intelectual, assim como a reduzida participação docente na mesma, e dificuldades para a reformulação do regimento do curso. Os pontos positivos incluem a infraestrutura para pesquisa, inserção social, interação com a graduação, além de convênios e interações com outros grupos de pesquisa.

Programa de Pós-Graduação em Meteorologia/UFRJ



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

Este programa terá sua primeira avaliação trienal em 2013 e tem nota 3. Coordenador: Hugo Karam. Possui atualmente 15 docentes permanentes e 20 mestrandos. No período 2009–2012 foram titulados 10 mestres. Cerca de metade da produção intelectual está concentrada nos estratos superiores do Qualis da Área, mas sua distribuição entre os docentes mostra irregularidade. Dentre os pontos fortes são apontados o corpo docente relativamente jovem, linhas de pesquisa abrangentes, boa infraestrutura de pesquisa, obtenção de financiamentos externos à pesquisa e boa inserção social. Os pontos fracos incluem o número reduzido de bolsas e a necessidade de reorganização do espaço físico e dos laboratórios.

Programa de Pós-Graduação em Meteorologia/UFPEL

O Coordenador não participou da reunião.

Programa de Pós-Graduação em Clima e Ambiente/INPA e UEA (MS e DR)

O Coordenador não participou da reunião.

5.4 SUBÁREA DE GEOFÍSICA

Programa de Pós-Graduação em Geofísica Espacial/INPE (ME e DO)

O coordenador não participou da reunião.

Programa de Pós-Graduação em Geofísica/USP (ME e DO)

O Programa obteve nota 5 na última avaliação CAPES. Coordenador: Vagner R. Elis. O corpo docente é constituído por 15 docentes permanentes e 3



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

colaboradores, com atuação nas áreas de Geodinâmica e Tectônica Global e Geofísica Aplicada. Do quadro permanente, 10 são bolsistas Pq/CNPq. Todos os docentes atuam na graduação e pós-graduação e atuam em ou coordenam projetos de pesquisa. O corpo discente é formado por 16 mestrandos e 16 doutorandos. A produção científica está em torno de 25 artigos/ano, concentrada nos estratos superiores (80,5% em A1+A2+B1) do Qualis da Área, com participação discente em mais da metade dos artigos. O programa tem boa inserção internacional, particularmente na área de Geodinâmica e Tectônica Global. Foram reportadas as necessidades de: (1) reduzir o tempo médio de titulação no doutorado, (2) aumentar a inserção internacional do Grupo de Geofísica Aplicada, e (3) repor o quadro de docentes nos próximos anos, devido às aposentadorias.

Programa de Pós-Graduação em Geofísica/ON (ME e DO)

O coordenador não participou da reunião.

Programa de Pós-Graduação em Geofísica/UFBA (ME e DO)

O Programa recebeu nota 4 na última avaliação CAPES. Coordenador: Clemente Tanajura. O corpo docente é composto por 12 docentes permanentes e 7 colaboradores, com atuação em 2 áreas: Geofísica Aplicada e Oceanografia Física. A área de Oceanografia Física foi implantada em 2010. Do quadro docente permanente, 5 são bolsistas de produtividade. Houve um recredenciamento dos docentes no início de 2012. O corpo discente é formado por 37 mestrandos e 19 doutorandos. Todos os docentes atuam na graduação e pós-graduação, e todos atuam em ou coordenam projetos de pesquisa. A produção científica está em torno de 21 artigos/ano, com participação discente ainda pequena. Na inserção social, destaca-se o fato de que o Programa formou muitos geofísicos na área de exploração de petróleo e tem contribuído substancialmente para aportar geofísicos para as empresas do setor. Entre outras, foram reportados os seguintes pontos negativos: evasão discente elevada, dificuldade de utilização de recursos financeiros na estrutura



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

administrativa da UFBA e engessamento da relação com fundações e carga horária elevada em administração e ensino.

Programa de Pós-Graduação em Geofísica/UFPA (ME e DO)

O Programa teve nota 3 na última avaliação CAPES. Coordenadora: Ellen N. S. Gomes. O corpo docente tem 15 docentes permanentes, dos quais dois têm bolsa Pq/CNPq e um é membro da ABC. O Programa passa atualmente por mudanças com a renovação de seu quadro docente. O corpo discente conta com 44 mestrandos e 19 doutorandos. Todos os docentes atuam na graduação e pós-graduação, e todos atuam em ou coordenam projetos de pesquisa. A produção científica está em torno de 11 artigos/ano, com mais da metade nos estratos superiores do Qualis da Área. Foi relatado um aumento de 39% nas publicações em relação ao último triênio. Foram reportadas várias ações com o objetivo de melhorar a nota do Programa, dentre as quais: diminuição da carga horária de aulas dos professores, que era excessiva, criação da área de Geofísica Marinha, recadastramento dos professores no programa, adoção de medidas de combate à evasão discente, e intensificação da divulgação do programa (América Latina, Brasil e África).

5.5 SUBÁREA DE SENSORIAMENTO REMOTO/GEODÉSIA/ CARTOGRAFIA

Programa de Pós-Graduação em Sensoriamento Remoto/INPE (ME e DO)

O Programa teve nota 7 na última avaliação CAPES. Coordenador Flávio Jorge Ponzoni. Os principais indicadores do Programa foram mantidos sem alterações significativas em relação à reunião anterior de acompanhamento. Possui atualmente 28 docentes permanentes e 3 colaboradores distribuídos em 8 áreas de concentração. O corpo discente conta atualmente com 107 alunos de mestrado e doutorado, com



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

distribuição aproximada de 3,8 orientados por orientador. A média anual de formação de recursos humanos se mantém em 20 mestres com TMT de 26 meses e 6 doutores com TMT de 50 meses. A publicação em periódicos internacionais nos estratos Qualis A1, A2 e B1 somam 208 artigos que representam aproximadamente 57% do total de artigos publicados pelo Programa em periódicos nacionais e internacionais. Em 80% das publicações realizadas há participação discente. Os principais pontos positivos apresentados foram: corpo docente com dedicação exclusiva, curso consolidado, existência de processo de avaliação anual do corpo docente, sistema de premiação aos melhores alunos e independência financeira com o PROEX. Tem como principais pontos negativos: envelhecimento do corpo docente, processo de seleção pouco eficiente, dificuldades na realização de estágios de docência, deficiências na divulgação do Curso.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Cartográficas - UNESP/Presidente Prudente (ME e DO)

O Programa obteve nota 5 na última avaliação CAPES. Coordenadora: Maria de Lourdes T. Galo. Encontra-se estruturado em uma área de concentração com três linhas de pesquisa. Conta atualmente com 14 docentes permanentes e 3 colaboradores, sendo 9 bolsistas Pq/CNPq (7 permanentes e 2 colaboradores). A média de orientados por docente é de 3,3 no triênio 2010-2012. As médias anuais de formação de recursos humanos no período 2010-2012 são de 7,3 mestres com TMT de 27,92 meses e 4,3 doutores com TMT de 53,7 meses. No mesmo período o programa publicou uma média de 6,57 artigos por docente permanente em periódicos qualificados; considerando somente os periódicos nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis da Área, publicou uma média de 1,14 artigos. Tem como principais desafios: aumentar a publicação nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis, atrair alunos qualificados para o mestrado e doutorado, melhorar o TMT do doutorado e reforçar a linha de pesquisa em Posicionamento Geodésico. Os principais pontos favoráveis são: corpo docente independente de membros externos, alta participação discente na produção científica, treinamento de docentes no exterior e infraestrutura renovada.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas/UFPR (ME e DO)

O Programa obteve nota 4 na última avaliação CAPES. Coordenador: Jorge Antônio Silva Centeno. O Programa conta com 11 docentes permanentes e um colaborador. Desse total, 7 são bolsistas Pq/CNPq. O corpo discente conta com 49 alunos, resultando uma média de 4,45 orientados por docente permanente. No período de 2010-2012 o programa publicou 92 artigos em periódicos B1 a B5 do Qualis da Área. A participação discente é de aproximadamente 81% na produção intelectual. Um dos motivos do Programa ter passado de conceito 5 para 4 na última avaliação trienal foi sua produção científica. Visando melhorar esse ponto, o Programa adotou novos critérios para o recredenciamento de docentes permanentes e, a cada ano, todos os docentes devem solicitar o recredenciamento com base nesses critérios. O Programa tem como principais desafios: aumentar a publicação nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis, atrair alunos qualificados para o mestrado e doutorado e atrair novos docentes permanentes. Os principais pontos favoráveis são: forte tradição na formação de recursos humanos em Ciências Geodésicas para a América Latina, forte integração com a graduação em Engenharia Cartográfica e forte cooperação internacional com a Alemanha, Canadá e França.

Programa de Pós-Graduação em Sensoriamento Remoto/UFRGS (ME)

Programa nota 4 na última avaliação CAPES, tendo iniciado o doutorado em 2010. Coordenadora: Eliana Lima da Fonseca. Atualmente conta com 11 docentes permanentes e dois colaboradores, sendo 6 bolsistas Pq/CNPq. O corpo discente é composto por 52 alunos, sendo 25 de mestrado e 27 de doutorado. O Programa teve um aumento considerável no número de alunos nos últimos três anos. No período mencionado foram publicados 65 artigos em periódicos, com participação discente em 14 publicações. A média anual de formação de recursos humanos no período foi de 10,3 mestres com TMT de 27,67 meses. O Programa tem como principais desafios: consolidar o doutorado, equalizar a distribuição de orientados por orientador, incrementar a participação discente nas publicações, regularizar a



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

publicação nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis e aperfeiçoar o regimento interno do Programa. Os principais pontos favoráveis são: aumento do número de candidatos possibilitando a seleção de alunos qualificados, melhoria da estrutura física - salas de aula e laboratórios de pesquisa, aumento da visibilidade nacional e internacional do Programa e comprometimento da Universidade, dos docentes e dos discentes com a melhoria e evolução do Programa.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação/UFPE (ME)

Programa nota 3 nas três últimas avaliações CAPES. Coordenadora: Ana Lúcia Bezerra Candeias. O Programa conta com duas Áreas de Concentração e três Linhas de Pesquisas. O corpo docente é composto por 12 docentes permanentes e um colaborador. Atualmente o Programa possui em média 3 orientados por docente permanente. A média anual de formação de recursos humanos no período foi de 10 mestres com TMT de 28,8 meses. No mesmo período o Programa publicou 30 artigos em periódicos classificados no Qualis da Área, sendo 67% no estrato B2. Discentes/egressos participam em 52,38% das publicações realizadas. No período em questão, o Programa obteve importante apoio Institucional oriundo do Programa de reestruturação das Universidades Públicas - Reuni, viabilizando o credenciamento de 4 novos docentes permanentes, aquisições de novos equipamentos e criação de dois novos laboratórios de pesquisas. Foram estabelecidos novos critérios para o credenciamento de docentes. Os principais desafios apontados foram: aumento da produção científica nos estratos superiores do Qualis, incremento das cooperações internacionais, melhoraria da participação discente na produção científica qualificada e incentivo aos docentes para obtenção de bolsas Pq/CNPq. Os principais pontos favoráveis são: boa demanda de alunos, inclusive do exterior, boa infraestrutura laboratorial e de permanência de alunos, realizações de procedimentos de avaliação e planejamento de atividades visando melhorar o desempenho do Programa e participação na organização de eventos nacional e internacional da Área de Ciências Geodésicas.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parte final da reunião foi reservada a um debate sobre temas de interesse comum aos programas e uma discussão geral entre os coordenadores de programa e a coordenação da área, com a participação dos consultores.

O Coordenador da Área destacou a importância do correto preenchimento do Coleta-CAPES para a avaliação trienal, bem como dos prejuízos potenciais que eventuais erros ou descuidos nesse preenchimento trazem para a análise do desempenho dos programas. Dentre os problemas mais frequentes encontram-se a duplicação de itens de produção intelectual, com a mesma publicação sendo informada por vezes em anos diferentes, itens de produção informados erroneamente como “publicados” (quando, na verdade, são “aceitos” ou “submetidos”), confusão entre itens publicados “on line first” e que, posteriormente, quando publicados em forma impressa, são novamente incluídos na produção e, finalmente, itens de produção informados incorretamente como “artigos em periódicos”, quando na verdade tratam-se de trabalhos publicados em anais de eventos, capítulos de livro, entre outros. Tais incorreções, sempre que identificadas, serão devidamente desconsideradas pela comissão de avaliação. Contudo, sua ocorrência pode levar à suposição da existência de má fé, motivos pelos quais todo esforço deve ser feito por parte dos programas para evitá-las. Lembra que os coordenadores devem se envolver na conferência e revisão final dos dados informados no Coleta/CAPES.

Uma questão que está afetando de modo geral quase todos os programas da Área de Geociências é a diminuição do número de alunos ingressantes. Dada a importância do tema, foi feita uma discussão sobre as possíveis causas e sobre maneiras de minimizar ou superar o problema. Dentre as causas foram apontados o forte aquecimento do mercado de trabalho nessa área, a baixa atratividade exercida pelo valor das bolsas de pós-graduação em comparação com os salários praticados no mercado, assim como o alto custo de vida em várias capitais e cidades de maior porte onde estão



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

situados os programas da Área. O Coordenador da Área comentou que há vários países da América Latina com boa formação em nível de graduação em Geociências, e que não contam com uma pós-graduação desenvolvida como no Brasil. Assim, sugere que os programas adotem ações pró-ativas para recrutar alunos nesses países. Outros coordenadores relataram experiências bem sucedidas nessa direção.

O impacto das Portarias CAPE 01 e 02/2012 foram discutidos a seguir. De modo geral, devido à já citada baixa demanda por parte de candidatos ao ingresso, os programas da Área não vêm tendo problemas com relação a números excessivos de orientandos por orientador. Alguns programas apontam o problema inverso, a saber, número relativamente reduzido de orientandos por orientador, o que acarreta capacidade ociosa nos programas. Os coordenadores presentes relataram as respectivas experiências para superar esse problema, que passam pela atração de alunos com formação em nível de graduação em áreas não diretamente relacionadas às Geociências, e que vêm preenchendo uma parte das vagas oferecidas pelos programas.

O tema da internacionalização foi bastante debatido, por se tratar de questão cada vez mais presente no cotidiano dos programas. As múltiplas facetas da internacionalização foram discutidas, abrangendo desde as várias formas de colaboração e intercâmbio com grupos de pesquisa de países mais desenvolvidos, como também a interação com países em desenvolvimento. Em particular, foram discutidas formas de atrair estudantes estrangeiros para os cursos de pós-graduação brasileiros, a partir do recrutamento de candidatos oriundos de países da América Latina e da África. O Coordenador da Área destacou a importância e as oportunidades oferecidas por meio do Programa “Ciência Sem Fronteiras”, incentivando os Programas da Área a fazerem uso intensivo do mesmo.

Os critérios da Área para análise de propostas de cursos novos de pós-graduação (APCN) foram expostos pelo Coordenador e debatidos entre os presentes. A partir de 2012 a Área de Geociências passou a contar com critérios específicos para essa finalidade, abrangendo propostas de Mestrado Profissional, Mestrado Acadêmico e Doutorado. Esses critérios encontram-se disponibilizados na página web da Área no Portal CAPES e



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

eventuais sugestões para o seu aperfeiçoamento devem ser encaminhadas à Coordenação da Área.

Os critérios adotados para o Qualis/Geociências foram debatidos. O Coordenador da Área apresentou os critérios definidos no final de 2011, e que deverão ser mantidos durante o presente triênio, com eventuais ajustes dos patamares dos indicadores que orientam a classificação dos periódicos internacionais, que costumam sofrer alguma variação a cada ano. Foram discutidos os casos excepcionais envolvendo periódicos que, mesmo não apresentando indicadores que permitam classificá-los nos estratos superiores dos periódicos internacionais (A1 e A2), podem vir a ser incluídos nesses estratos. O Coordenador destacou que tais casos devem ser vistos realmente como exceções, citando que atualmente são apenas 6 periódicos desse tipo no estrato A1 e outros 6 no estrato A2, o que equivale, respectivamente, a 5,5% e 3,75% do total de periódicos nesses dois estratos. O objetivo dessas exceções é o de proporcionar a todas as sub-áreas que compõem as Geociências a possibilidade de ter ao menos um periódico nesses estratos superiores. Ele destacou ainda que eventuais solicitações de inclusão de outros periódicos nesse grupo excepcional sejam encaminhadas pelos coordenadores de programas, devidamente acompanhadas de justificativas detalhadas e circunstanciadas.

Outro tema debatido foram os critérios de credenciamento/descredenciamento de docentes permanentes que vêm sendo adotados pelos programas. Alguns programas vêm encontrando dificuldades e resistências internas ao descredenciamento de docentes que já não atuam de forma plena nos respectivos programas, o que prejudica os indicadores dos mesmos. Nesse sentido, o Coordenador reiterou os termos da Portaria CAPES 02/2012, que definem a atuação dos docentes permanentes e de outras categorias de docentes nos programas de pós-graduação. Foram relatadas pelos coordenadores presentes experiências bem-sucedidas de alguns programas que vêm encontrando soluções para o credenciamento/descredenciamento periódico de seus docentes.

Outro tema discutido é o da interação dos programas da Área com ensino fundamental e médio. Essa interação é ainda incipiente, dadas as próprias características desses níveis de ensino, que não abrangem, de



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

05.geoc@capes.gov.br

forma direta, as Geociências em seus conteúdos. Ainda assim, foram relatadas ações pontuais de alguns programas, situadas principalmente na área da extensão universitária, voltadas para a formação de professores desses níveis de ensino.

Ao final da reunião foi feita uma avaliação geral da mesma. Os coordenadores presentes elogiaram a iniciativa da CAPES e o formato da reunião. A conclusão foi de que ele permitiu uma visão geral dos programas das áreas, importante em um cenário de avaliação comparativa do desempenho dos programas. Foi destacada também a importância da troca de informações entre coordenadores cujos programas têm características e problemas similares, assim como a interação direta entre os coordenadores de programas e a coordenação da Área.

A comissão de consultores também avaliou positivamente os resultados da reunião, que permitiu analisar dados e indicadores da evolução dos programas que, apesar de parciais, irão facilitar as análises subsequentes que resultarão na avaliação trienal do desempenho dos programas. De modo geral, pode-se constatar a consolidação da infraestrutura de pesquisa que dá suporte à grande maioria dos programas. A produção intelectual mostra-se crescente para o universo dos programas da Área, tanto em volume como também na qualidade dos periódicos científicos, nacionais e internacionais. A participação discente nessa produção também vem aumentando, ao mesmo tempo em que ainda são observadas heterogeneidades tanto na distribuição entre os docentes da maioria dos programas, como também entre diferentes programas. Dentre os problemas comuns entre a maioria dos programas está a dificuldade de reposição de docentes que se aposentam.

A coordenação da Área de Geociências, em consonância com essas manifestações, também avaliou de forma positiva a reunião de 2012, assim como a do ano anterior, e destacou seus resultados, concluindo que os objetivos inicialmente propostos foram plenamente atingidos.

Finalizando a reunião, o coordenador da Área agradeceu aos membros da comissão de consultores e aos coordenadores de programas e/ou seus representantes que dela participaram.



1951 | 1953 | 1960 | 1973
Capes 60 anos
1977 | 1982 | 1985 | 1990

SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO

Coordenadores de Pós

Outubro - 2012

Livio Amaral
Diretor de Avaliação



SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

Coordenadores de PPGs

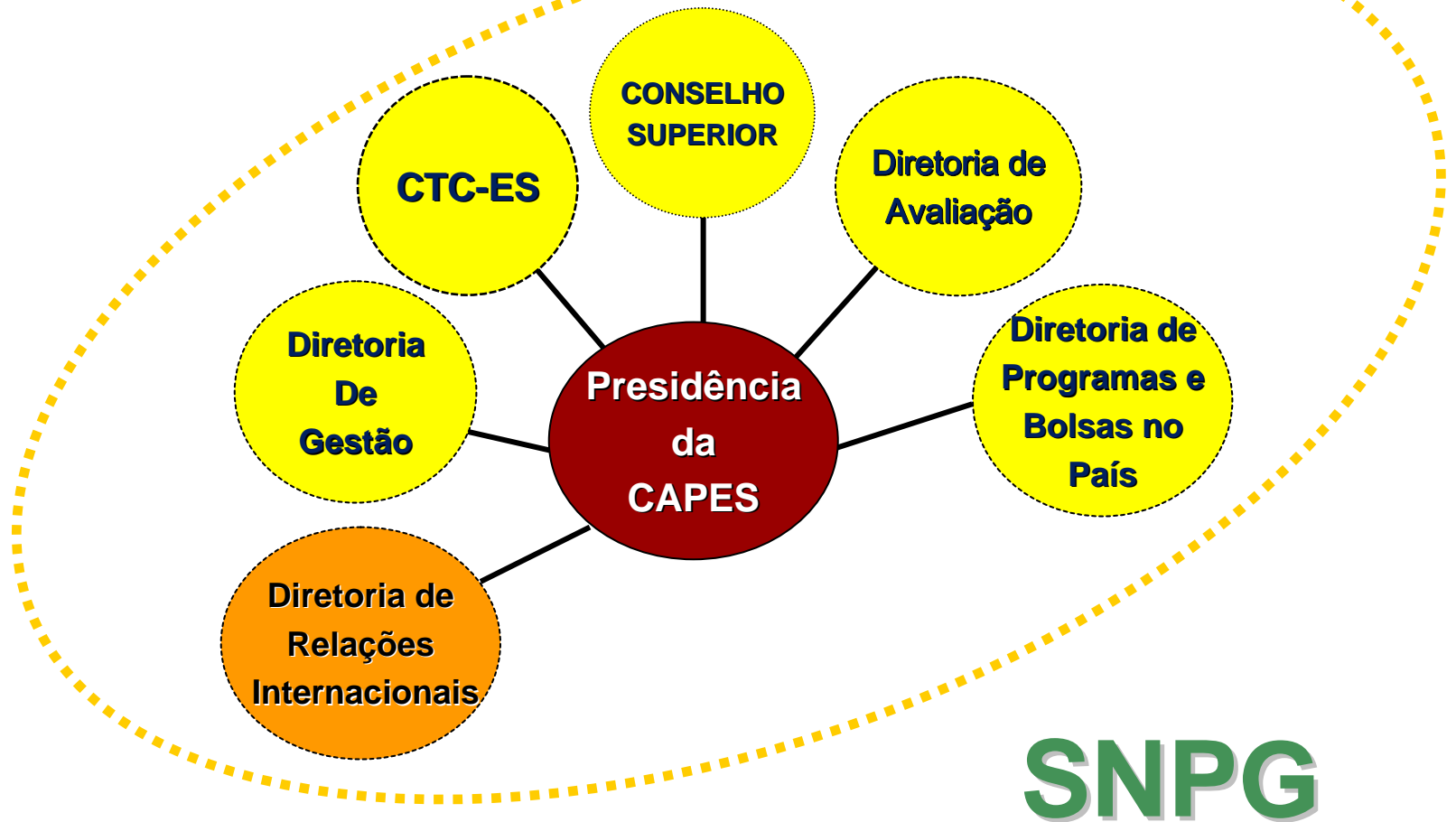
em 2011

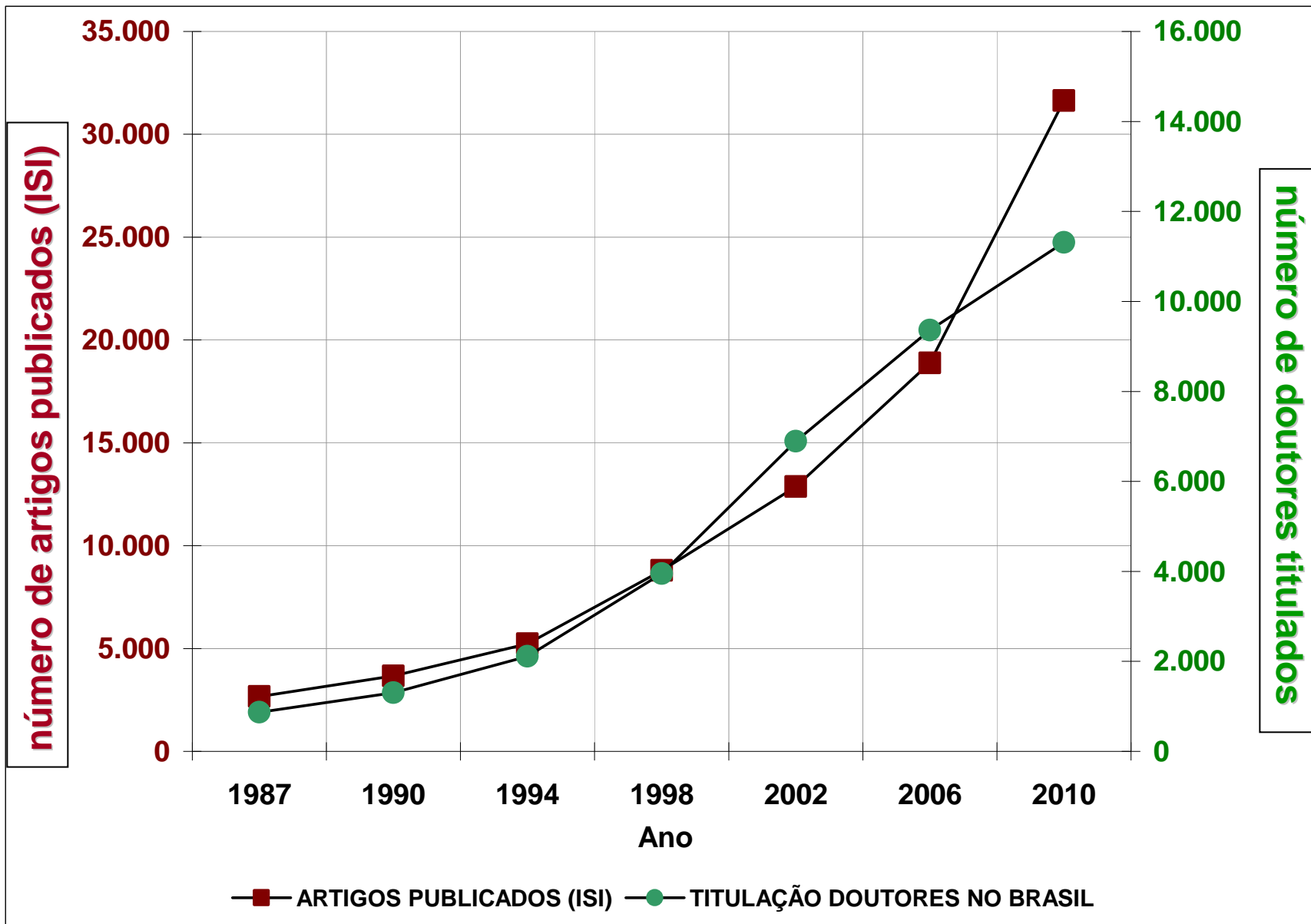
48 seminários = **3300** (coords PPGs)
+ **300** (consultores)

experiências conforme cultura da área

boa aceitação e participação

Capes





Fonte: ISI - Institute for Scientific Information. National Science Indicators, USA. CAPES/MEC.

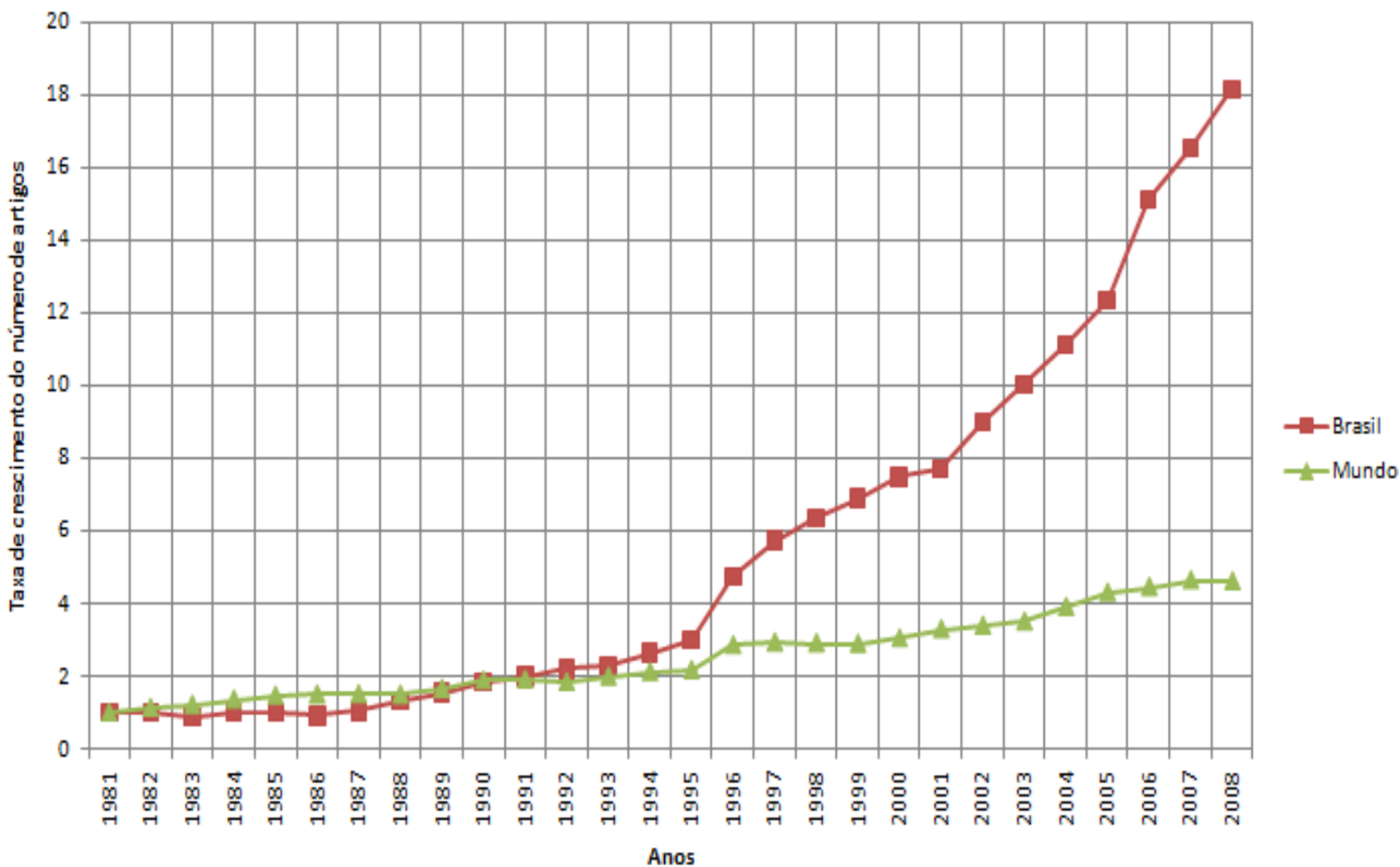
Rank dos países da produção científica no ano de 2010 com o seu % no Mundo.



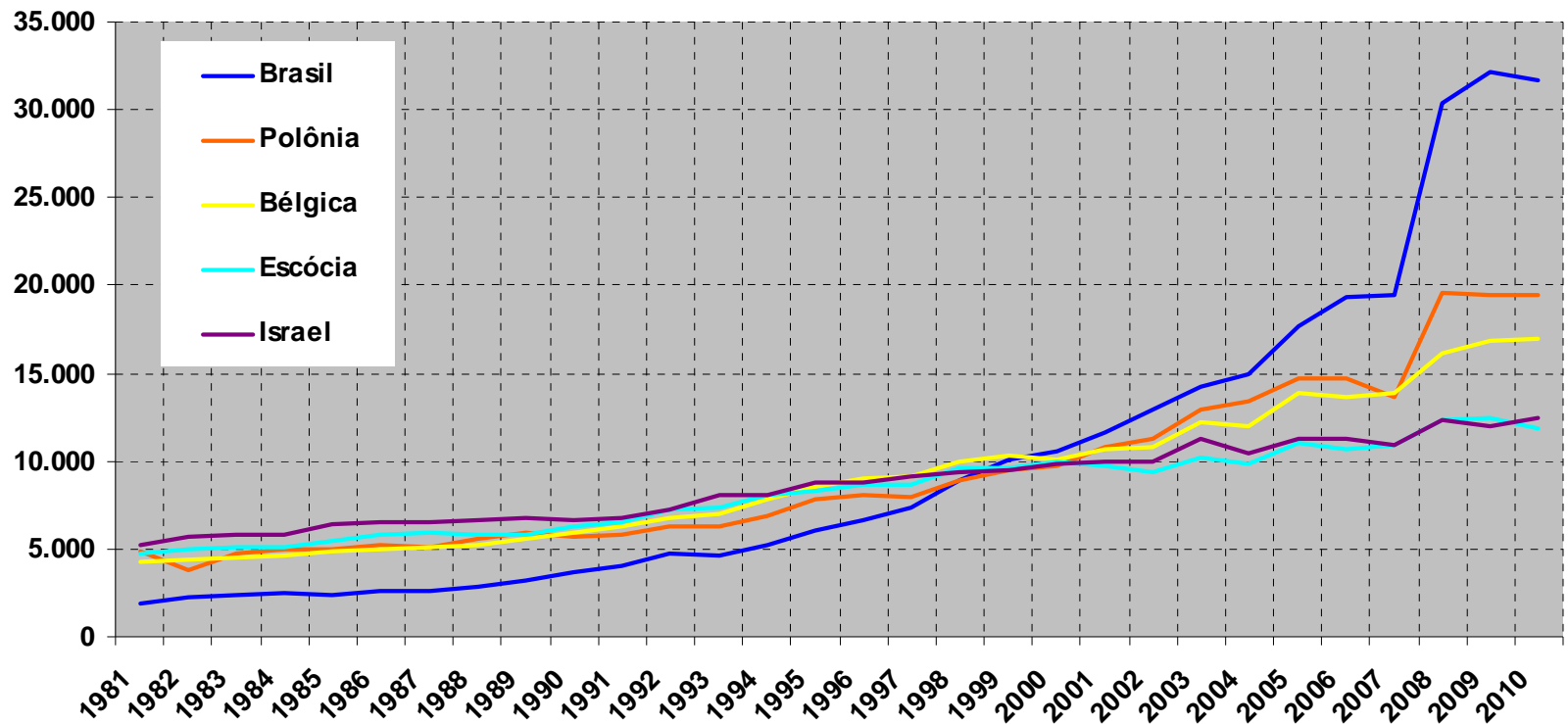
Nº	Países	Nº Artigos	% Mundo
1	EUA	341.038	28,6%
2	CHINA	118.108	9,9%
3	ALEMANHA	89.545	7,5%
4	INGLATERRA	79.780	6,7%
5	JAPÃO	78.930	6,6%
6	FRANÇA	65.301	5,5%
7	CANADÁ	55.534	4,7%
8	ITÁLIA	51.606	4,3%
9	ESPAÑA	44.324	3,7%
10	ÍNDIA	40.250	3,4%
11	CORÉIA DO SUL	38.651	3,2%
12	AUSTRÁLIA	38.599	3,2%
13	BRASIL	32.100	2,7%
14	HOLANDA	30.204	2,5%
15	RÚSSIA	30.178	2,5%
16	TAIWAN	24.442	2,1%
17	TURQUIA	22.037	1,8%
18	SUIÇA	21.800	1,8%
19	SUÉCIA	19.611	1,6%
20	POLÔNIA	19.513	1,6%

Produção Científica: Brasil e Mundo

Evolução da taxa de crescimento da produção científica - Brasil x Mundo

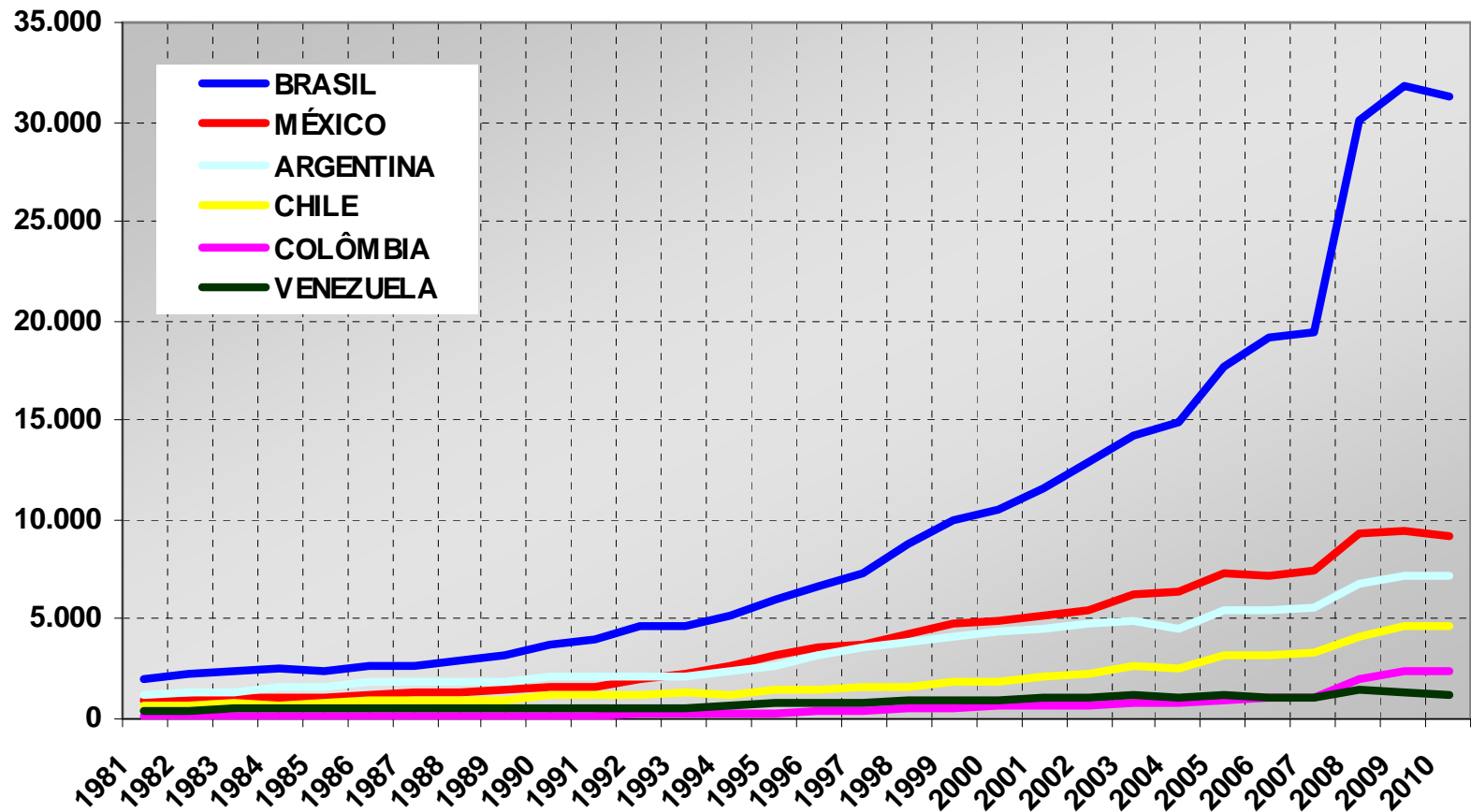


Produção Científica : Países Selecionados 1981 a 2010



Fonte: ISI - Institute for Scientific Information. National Science Indicators, USA. Data Base Deluxe - SCI (2010).

Brasil x Países da América Latina (1981 a 2010)



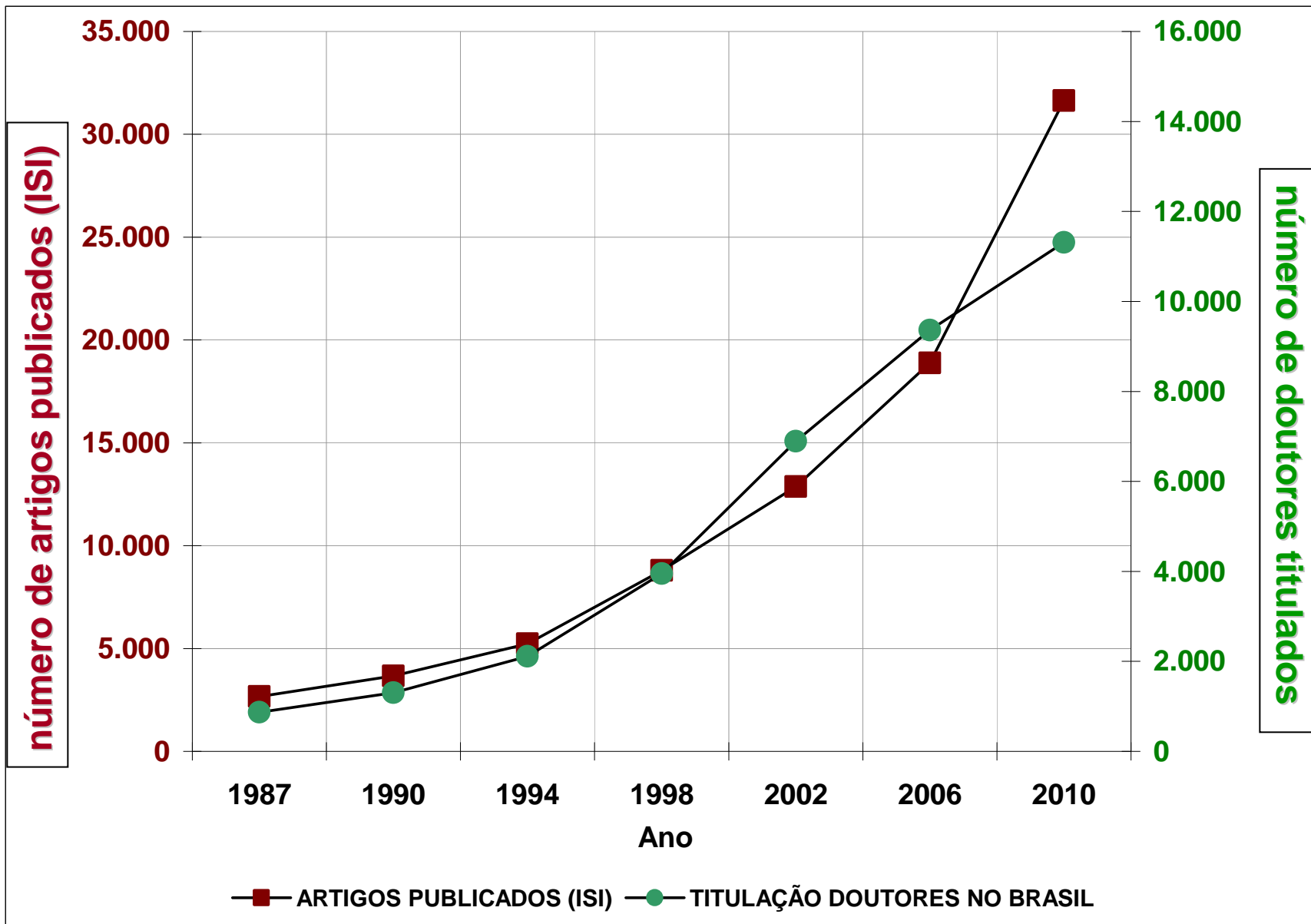
Fonte: ISI - Institute for Scientific Information. National Science Indicators, USA. Data Base Deluxe - SCI (2010).

DOCUMENTO DE ÁREA - 2009

CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES DA ÁREA SOBRE ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

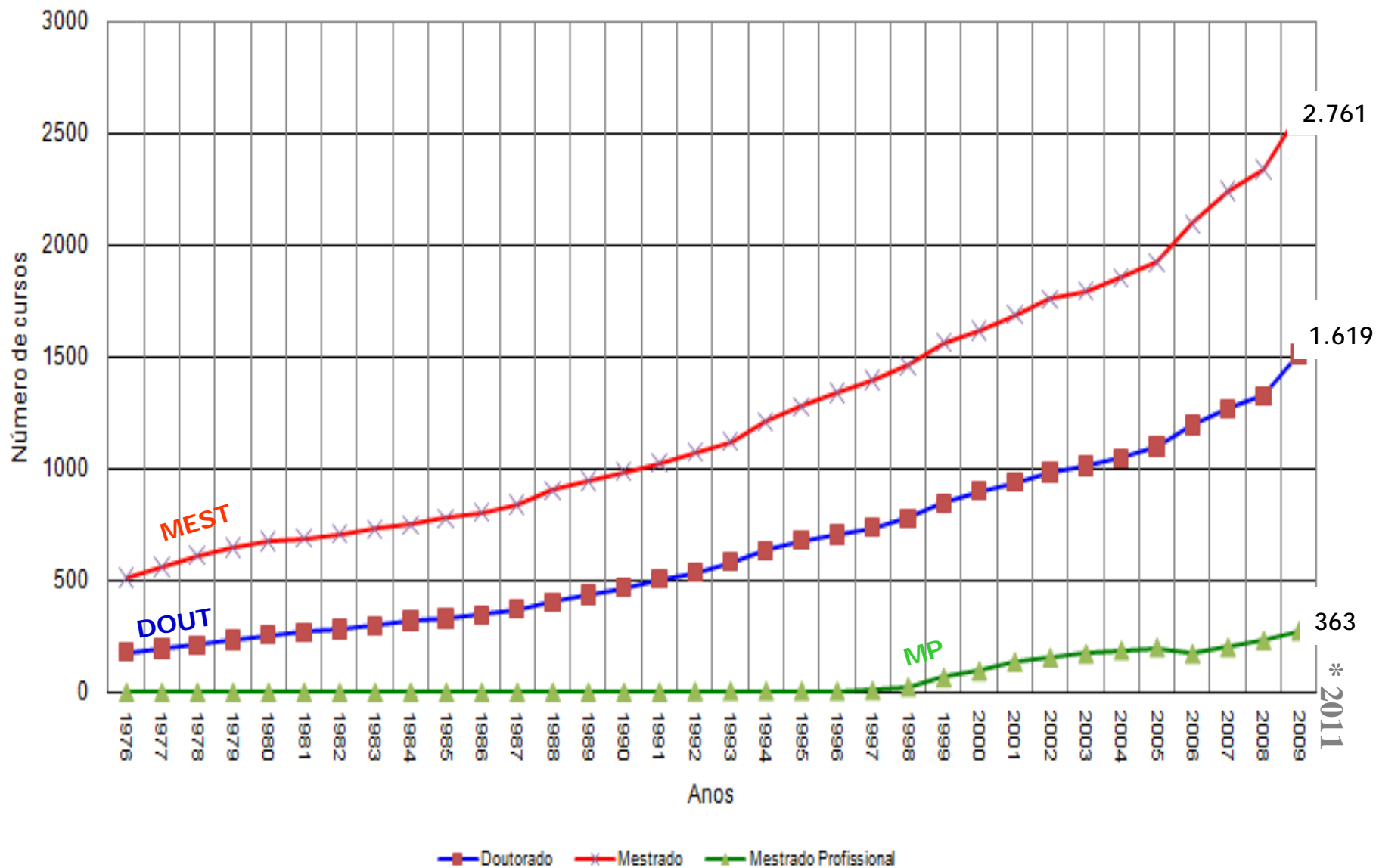
DESCRIÇÃO DO GRAU DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA ÁREA

- o quê é ?
- onde está ?
- o que fazer ?



Fonte: ISI - Institute for Scientific Information. National Science Indicators, USA. CAPES/MEC.

Evolução do número de cursos





SNPG - Dimensão do Sistema

Programas*	Trienal 2010	2012
	2.718	3.319

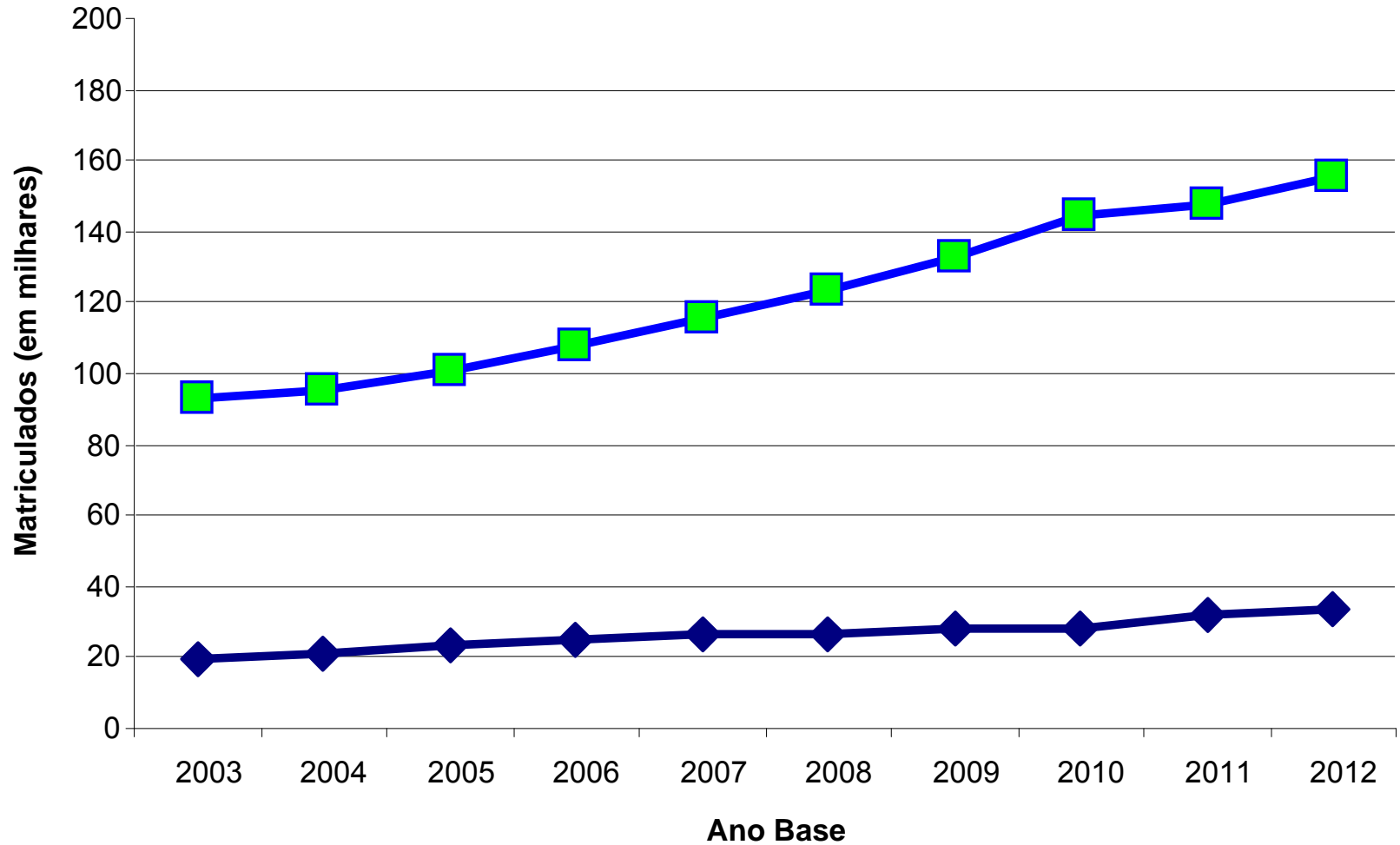
* Cada programa pode ter mais de 01 (uma) modalidade/nível

<i>Modalidade</i>	<i>Nº de cursos</i>
<i>Mestrado Acadêmico</i>	2925
<i>Doutorado</i>	1.738
<i>Mestrado Profissional</i>	417
<i>Total</i>	5080

Data de atualização: **30/05/2012**

Fonte: SNPG/DAV/CAPES

Evolução do Número de Matriculados na PG – Esfera Administrativa



◆ Instituições Privadas

■ Instituições Públicas

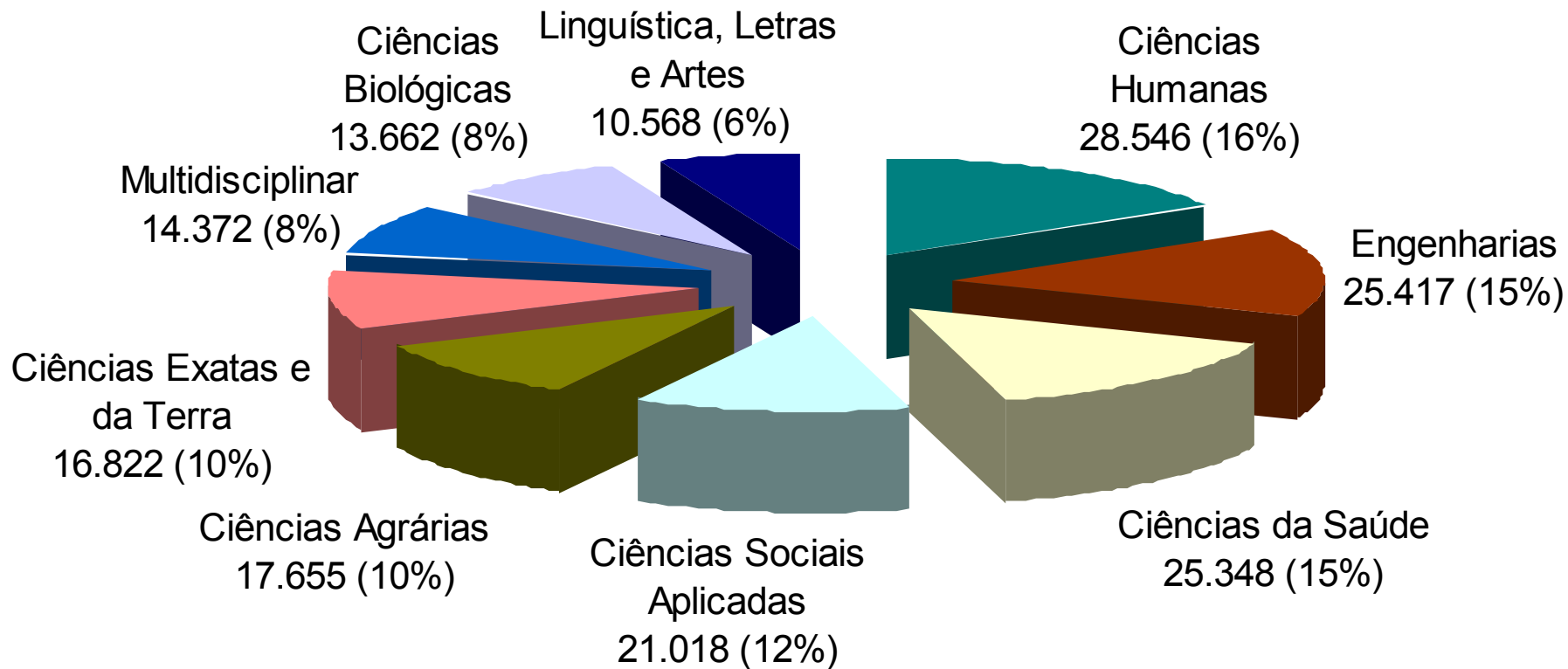
Matrículas no ensino universitário

Presencial e a distância, escolas públicas e privadas - Brasil / 2001-2010



Fonte: MEC/Inep

Total de matriculados por grande área

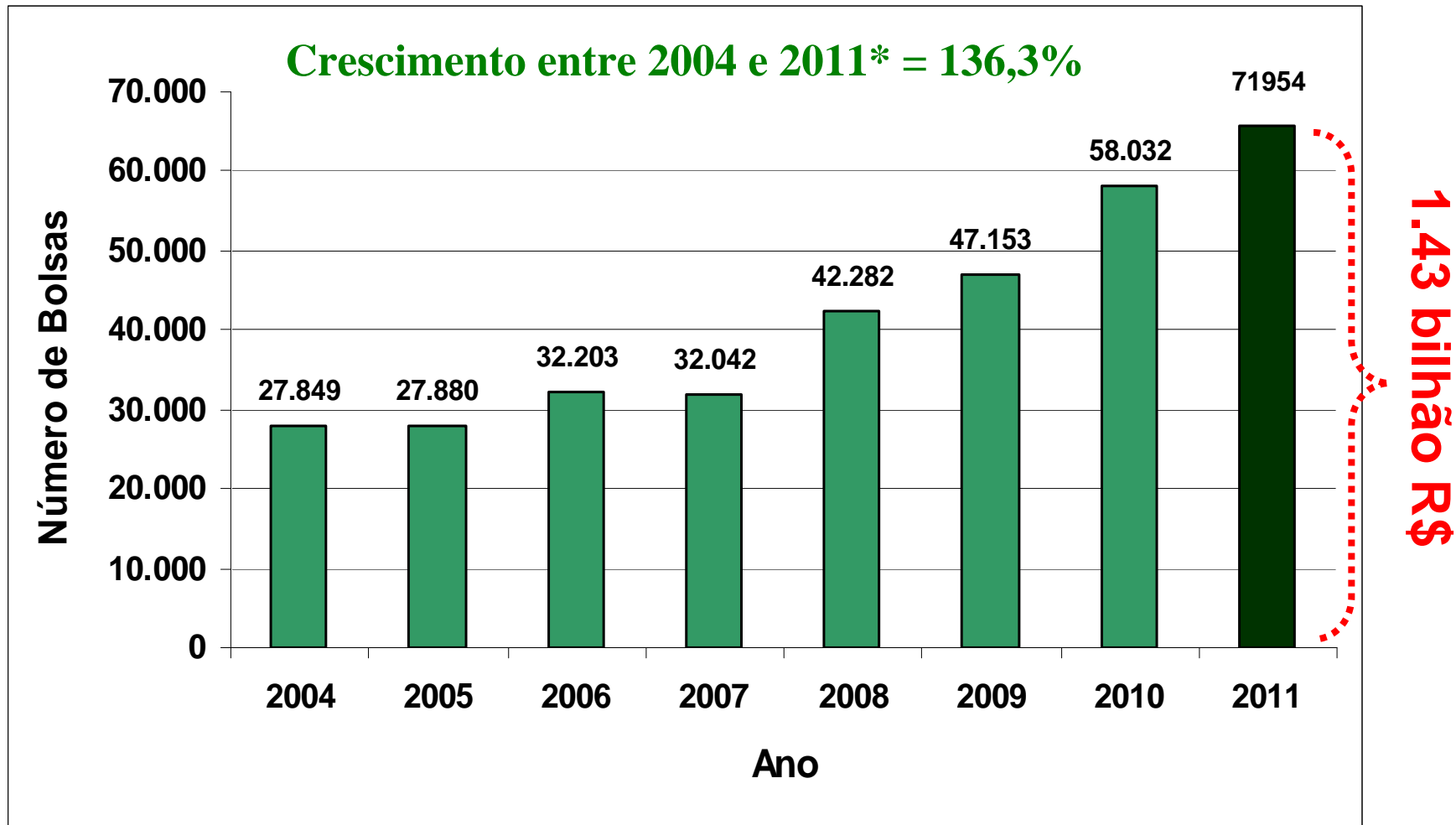


Grande Área do Conhecimento	2004	2009	Crescimento (%)
Ciências Agrárias	206	286	38,8
Ciências Biológicas	181	206	13,8
Ciências da Saúde	328	396	20,7
Ciências Exatas e da Terra	194	250	28,9
Ciências Humanas	270	382	41,5
Ciências Sociais Aplicadas	197	301	52,8
Engenharias	208	261	25,5
Lingüística, Letras e Artes	107	147	37,4
Multidisciplinar	92	207	125
Total	1.783	2.436	36,6

ORÇAMENTAÇÃO

Bolsas de Estudo no País

Evolução do número de bolsas em todos os níveis 2004 a 2011*



Fonte: GeoCapes

* Previsão 2011: estão sendo contabilizadas as bolsas do REUNI.

Número de Bolsas no País concedidas pela CAPES, em 2011

Mestrado*	Doutorado	Pós-Doutorado
42.269	26.108	3.580

Totalizando **71.957** Bolsas no País**

* Estão sendo contabilizadas as bolsas de Mest Prof (PROFMAT: 1.192 e PROEB: 23)

** Estão sendo contabilizadas as bolsas do REUNI (Me: 4.740; Do: 2.197)

OBS: além disso, foram concedidas 114 bolsas PVNS

Portal de Periódicos (Virtual Library)

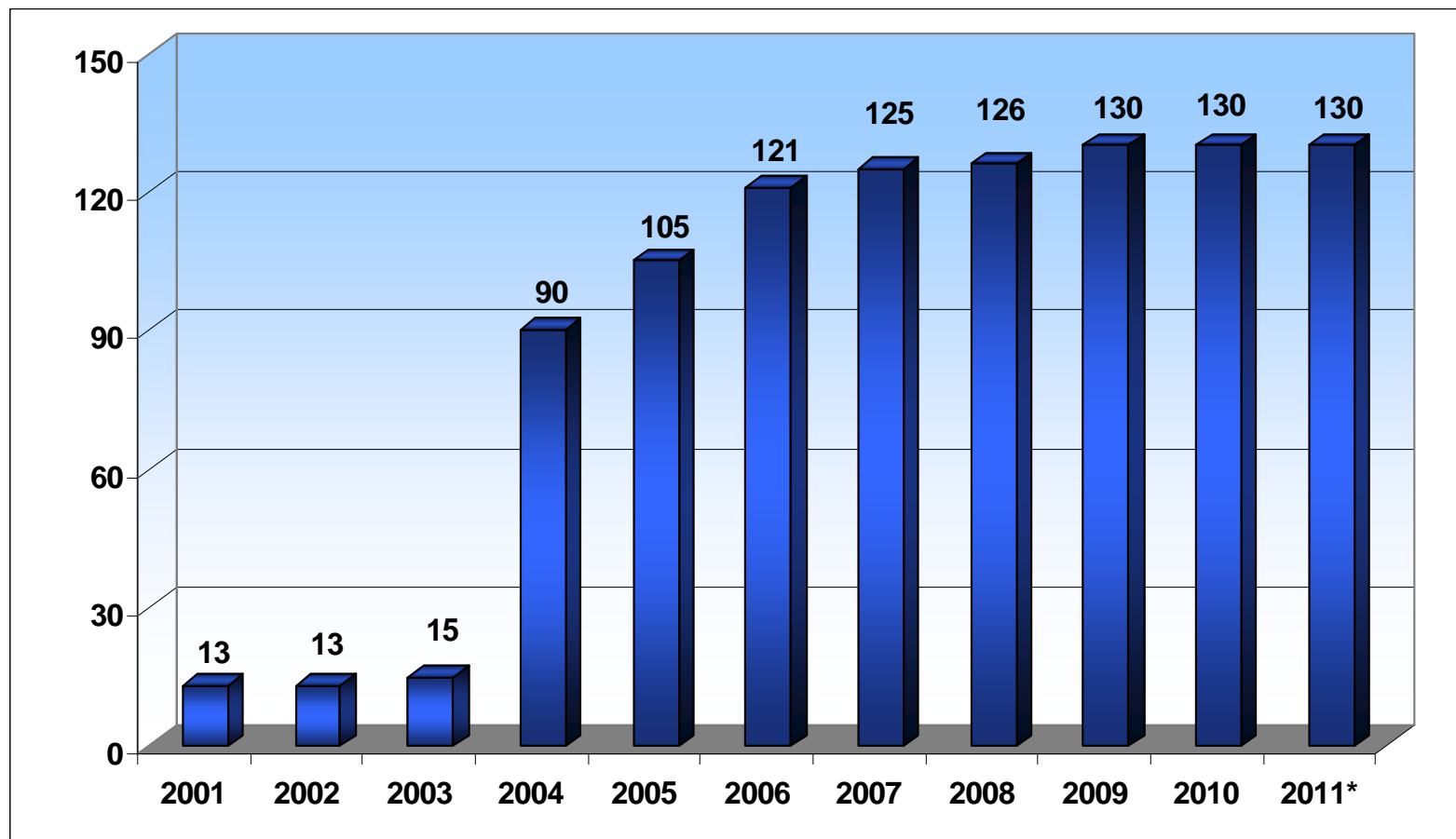
www.periodicos.capes.gov.br



Informações Gerais 2011

Databases	130
Número de instituições	320 (~300)
Periódicos Científicos	~ 33000
Total Acessos	67 milhões (1/2)
Custo: download/texto	US\$ 1.3
Investimento	US\$ 80millions/y

Crescimento do Acervo de Bases Referenciais 2001 a 2011

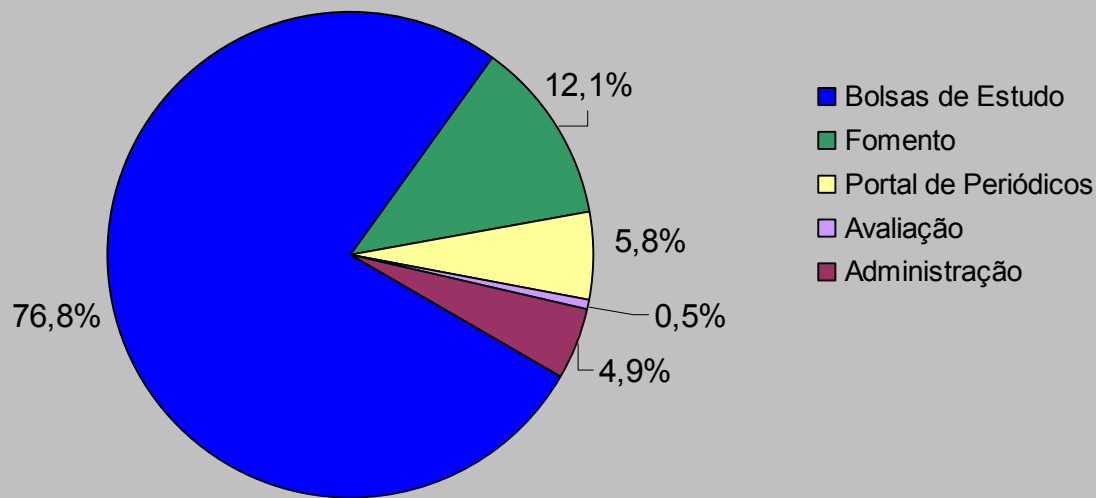


*** em dez 2011 + 6 bases: MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

CAPES & Min Saúde - atendimento SUS

Orçamento da CAPES

Alocação dos recursos por grandes linhas de ação



Orçamento executado em 2010: R\$ 2,01 bilhões

Orçamento executado 2011: R\$ 3,09 bilhões

- **PNPG 2011 – 2020**
- **RECOMENDAÇÕES**

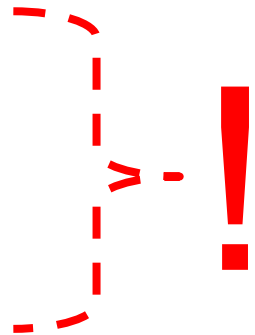
PNPG 2011 – 2020 Recomendações

- O SNPG deve considerar novas modalidades de **interação entre universidade e sociedade:**
- - **Atenuação** da distância temporal entre a produção do conhecimento e sua apropriação pública,
- - Criação de **agendas compartilhadas**,
- - **Maior participação das instituições universitárias na formulação e implementação das metas nacionais de desenvolvimento.**

- - dar atenção à **diversidade curricular** e a formações mais compatíveis com o conhecimento já disponível, bem como o incentivo a programas de **formação multi- inter- e transdisciplinares.**
- - contemplar o espalhamento não linear das áreas do conhecimento e a **criação de centros de excelência** em ensino e pesquisa **de padrão internacional.**

PNPG 2011 – 2020 Recomendações

- Estímulo à formação de redes de pesquisa e pós-visitando à promoção da descoberta do “novo” e apoiar projetos inéditos.
- - Garantia do apoio ao crescimento inercial do SNPG.



PNPG 2011 – 2020 Recomendações

Sistema de Avaliação

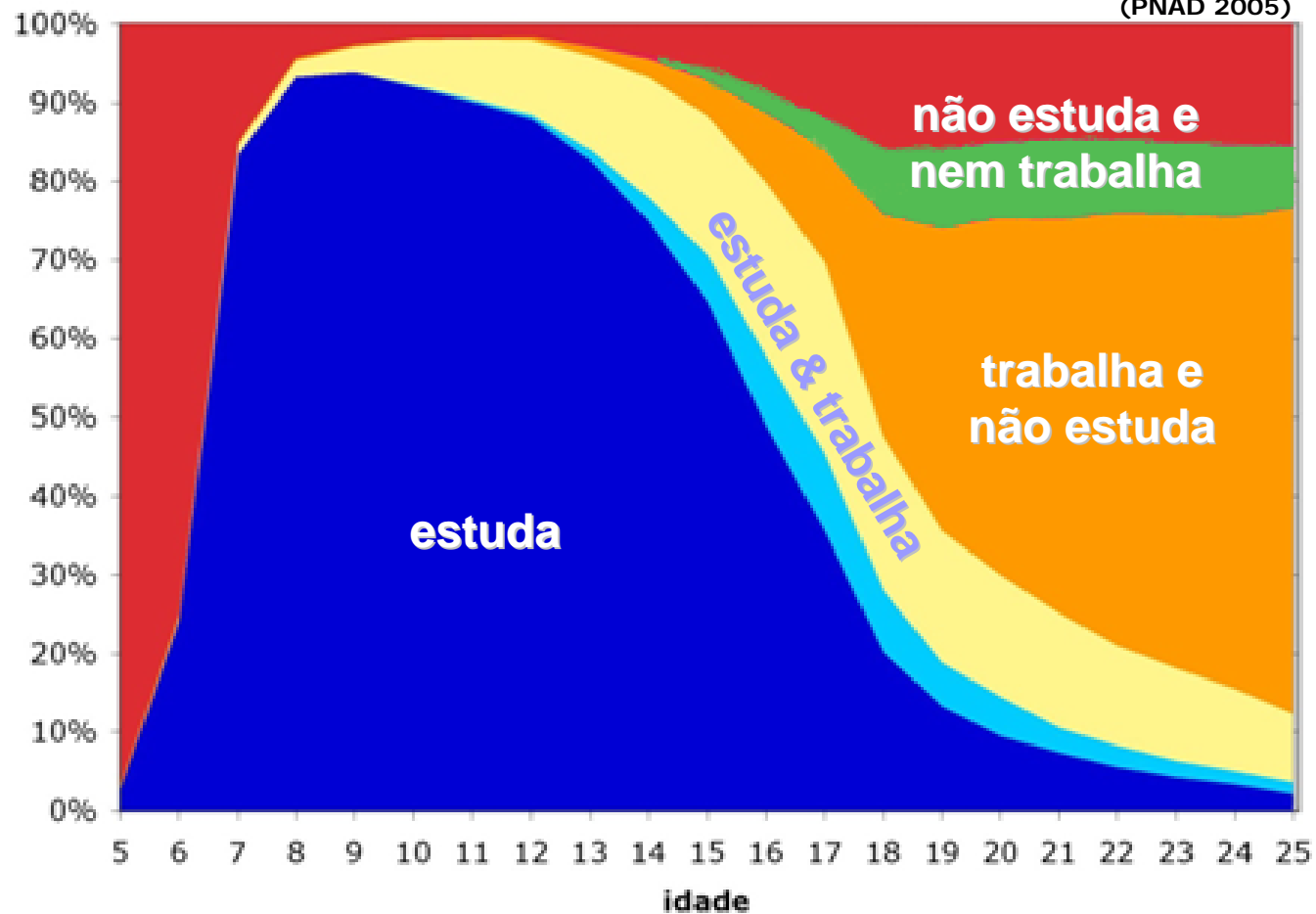
- Incorporação crescente, no processo de avaliação, de **parâmetros** que não sejam exclusivamente os das áreas básicas e acadêmicas.
- Contemplar **assimetrias**, especialmente no caso de mestrados localizados em regiões em estado de desenvolvimento ainda incipiente.
- Adotar avaliação apropriada ao **Mestrado Profissional**
- A avaliação dos cursos 6 e 7 **deveria ser realizada em intervalo maior de tempo**, ficando os demais cursos submetidos à periodicidade trienal, com **monitoramento** mais freqüente.

Inter (multi) disciplinaridade

- **Estímulo às experiências Interdisciplinares**, para as quais devem prevalecer alguns parâmetros ou padrões:
- - a instauração de programas, áreas de concentração e linhas de pesquisa que promovam a **convergência de temas** e o compartilhamento de problemas;
- - a existência de pesquisadores com **boa ancoragem disciplinar** e formação diversificada;

Estudo e trabalho: jovens e crianças brasileiras

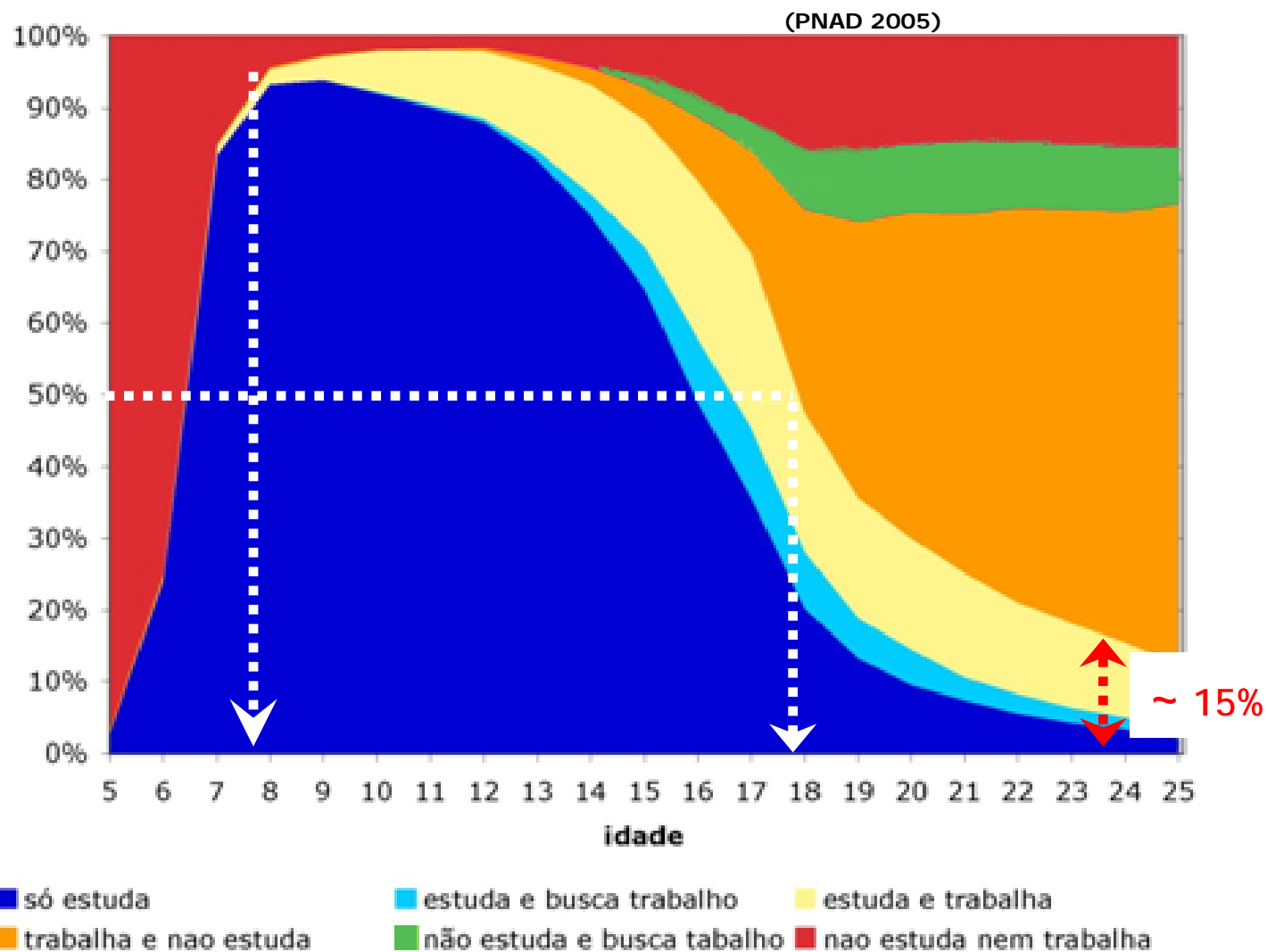
(PNAD 2005)



- só estuda
- estuda e busca trabalho
- estuda e trabalha
- trabalha e não estuda
- não estuda e busca trabalho
- não estuda nem trabalha

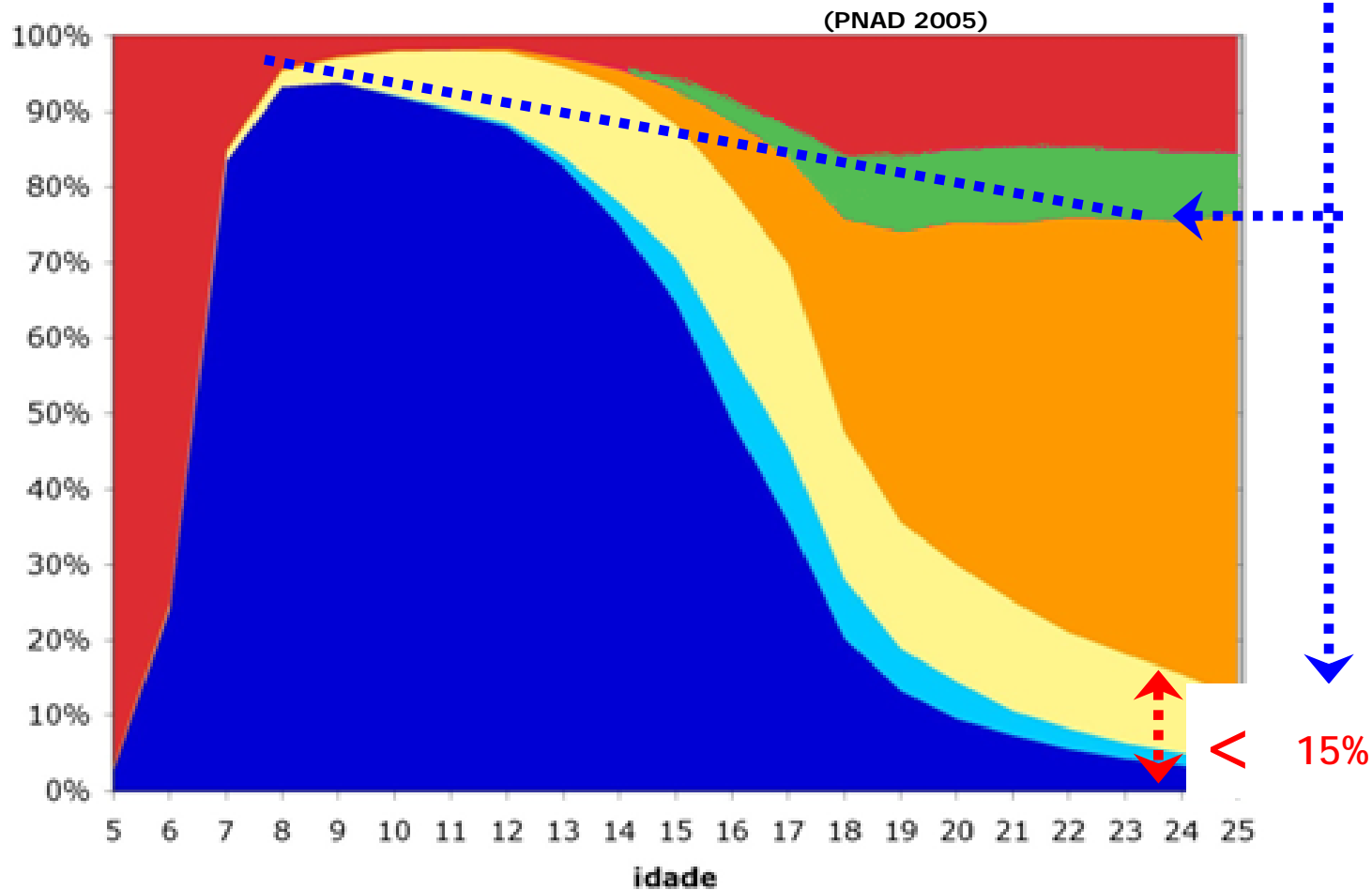
Fonte: Academia Brasileira de Ciências

Estudo e trabalho: jovens e crianças brasileiras



Estudo e trabalho: jovens e crianças brasileiras

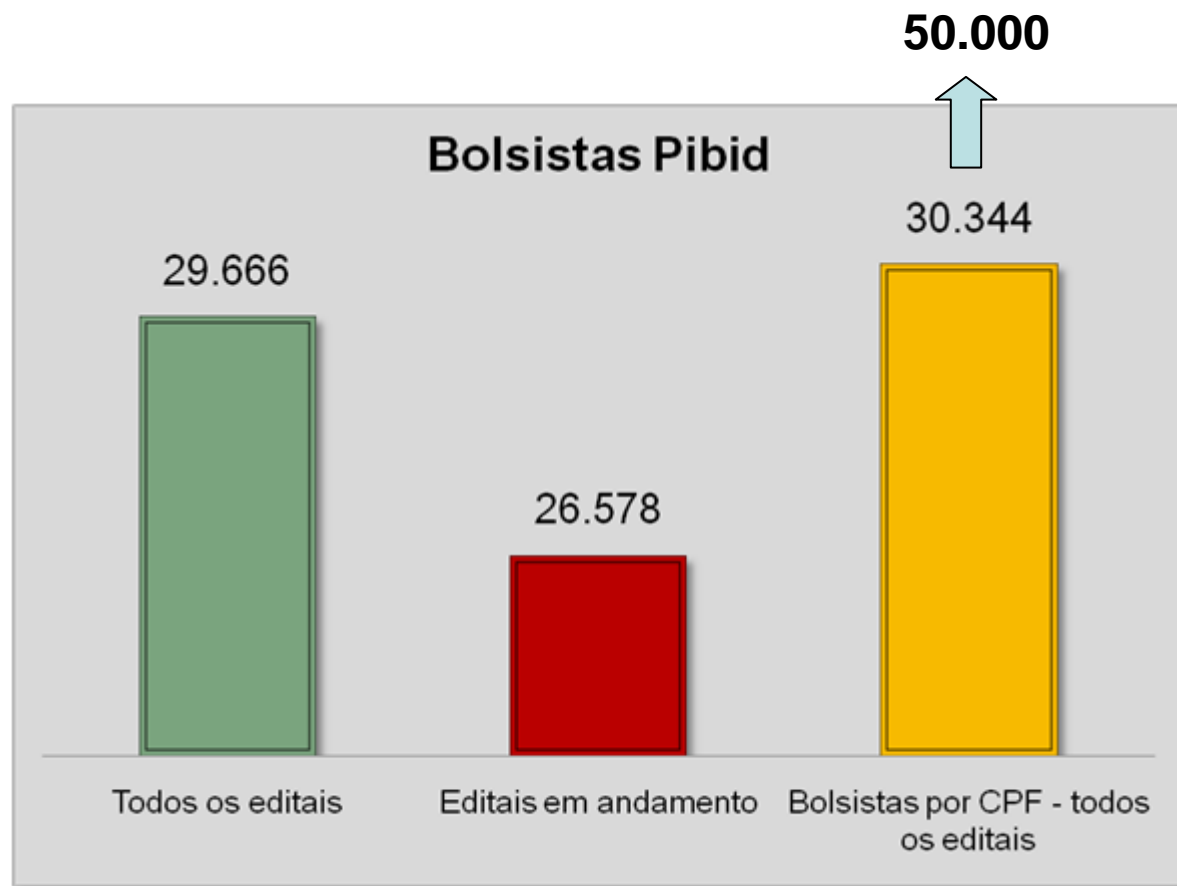
OCDE-set 2012

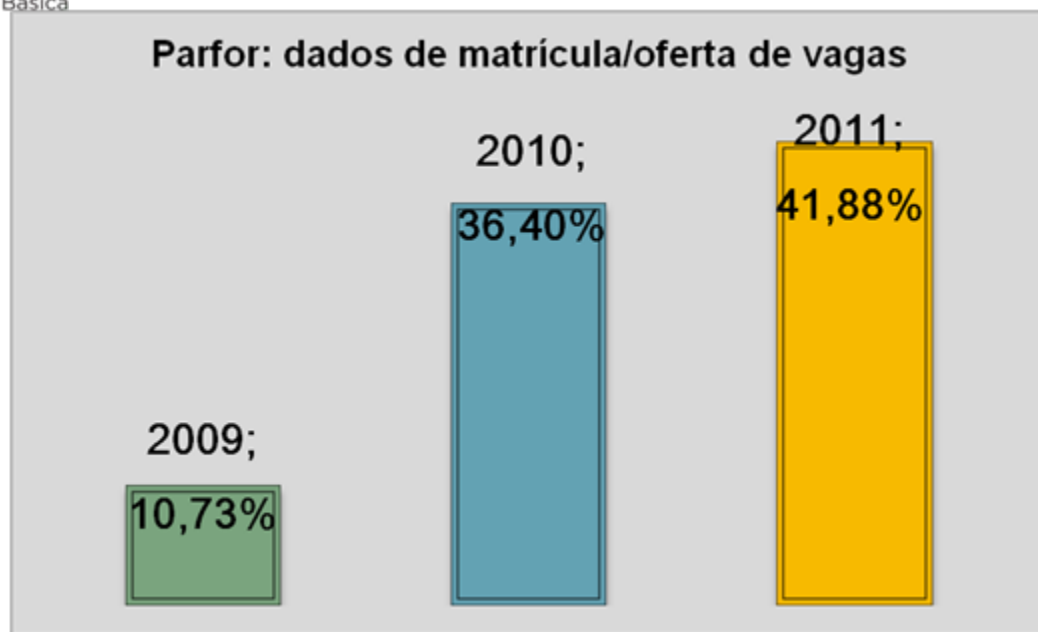


- só estuda
- estuda e busca trabalho
- estuda e trabalha
- trabalha e não estuda
- não estuda e busca trabalho
- não estuda nem trabalha



Trajetória 2009-2011





ANO	OFERTA	TURMAS IMPLANTADAS	MATRICULADOS
2.009	39.841	140	4.273
2.010	73.313	787	26.689
2.011	46.075	494	19.297
TOTAIS	159.229	1.421	50.259

DOCUMENTO DE ÁREA - 2009

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: área ...

COORDENADOR DE ÁREA: nome ...

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: nome ...

APRESENTAÇÃO DA ÁREA E CONSIDERAÇÕES GERAIS ESTADO DA ARTE

-- FOTOGRAFIA DA ÁREA (n´, dados, distribuição, gráficos, tabelas, mapas, ...) & ESTADO DA ARTE (tendências, apreciações, necessidades ...)

-- INSERÇÃO / INCIDÊNCIA NO ENSINO MÉDIO



Menu Capes

- Página Inicial
- + Sobre a Capes
- + Avaliação
- + Bolsas/Estudantes
- + Educação Básica Presencial
- + Cooperação internacional
- + Educação a Distância
- + Serviços
- + Editais
- Prêmio Capes de Tese
- Contatos Capes

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

COMUNICADO CAPES

Chamada Pública 001/2011

CsF Prorrogação

Capes prorroga prazo para envio dos termos de adesão das IES

Consultas

- [Editais Abertos](#)
- [Concursos e Agenda](#)
- [Fale Conosco](#)

Notícias

Divulgado resultado do Programa Pró-Equipamentos

Federal de Sergipe realiza 1º Encontro Estadual de Educação a Distância

UAB/UFSC realiza seminário na modalidade de pós-graduação

Capes prorroga prazo para envio dos termos de adesão das IES

[Mais Notícias](#)



OBRIGADO!



Ensino a distância

Federal de Sergipe realiza 1º Encontro Estadual de Educação a Distância

[Leia mais](#)

Ministério da Educação

**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior**

Diretoria de Avaliação

ÁREA: GEOCIÊNCIAS

TRIÊNIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012

COORDENAÇÃO 2011-2013

COORDENADOR: ALVARO PENTEADO CRÓSTA

COORDENADOR-ADJUNTO: ARI ROISENBERG

ÁREA DE GEOCIÊNCIAS - CAPES

SUBÁREAS DO CONHECIMENTO:

- ❖ CIÊNCIAS GEOLÓGICAS – GEOLOGIA E GEOQUÍMICA
- ❖ CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS – METEOROLOGIA
- ❖ CIÊNCIAS GEOFÍSICAS – GEOFÍSICA GLOBAL E APLICADA
- ❖ CIÊNCIAS GEODÉSICAS – GEODÉSIA, CARTOGRAFIA & SENS. REM.
- ❖ CIÊNCIAS OCEANOGRÁFICAS – OCEANOGR. FÍS. QUÍM. GEOL. BIOL.

Grande Área de Ciências Exatas e da Terra:

Computação, Física, Geociências, Matemática e Química

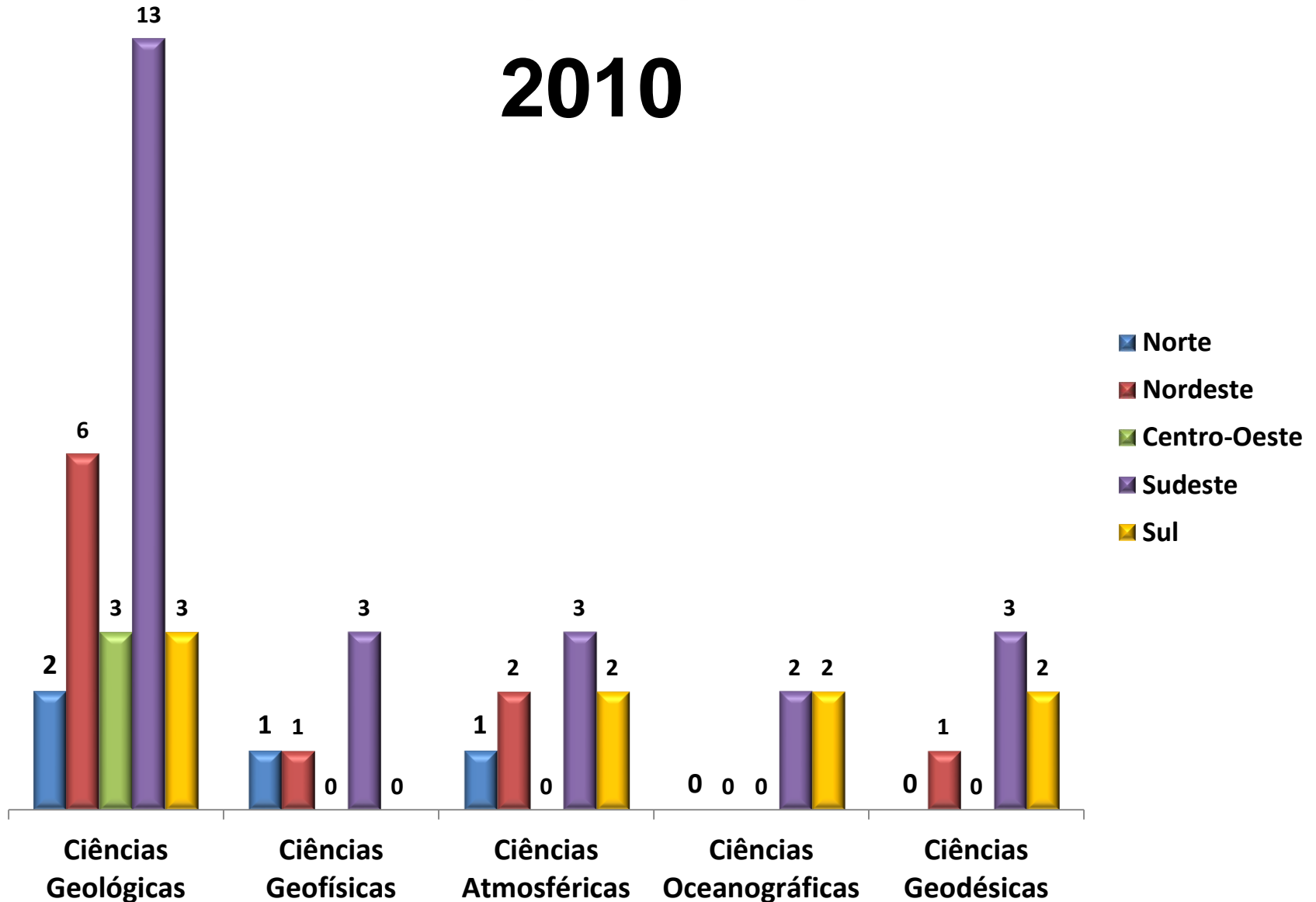
Distribuição dos programas por sub-área

2010
(50 Programas)



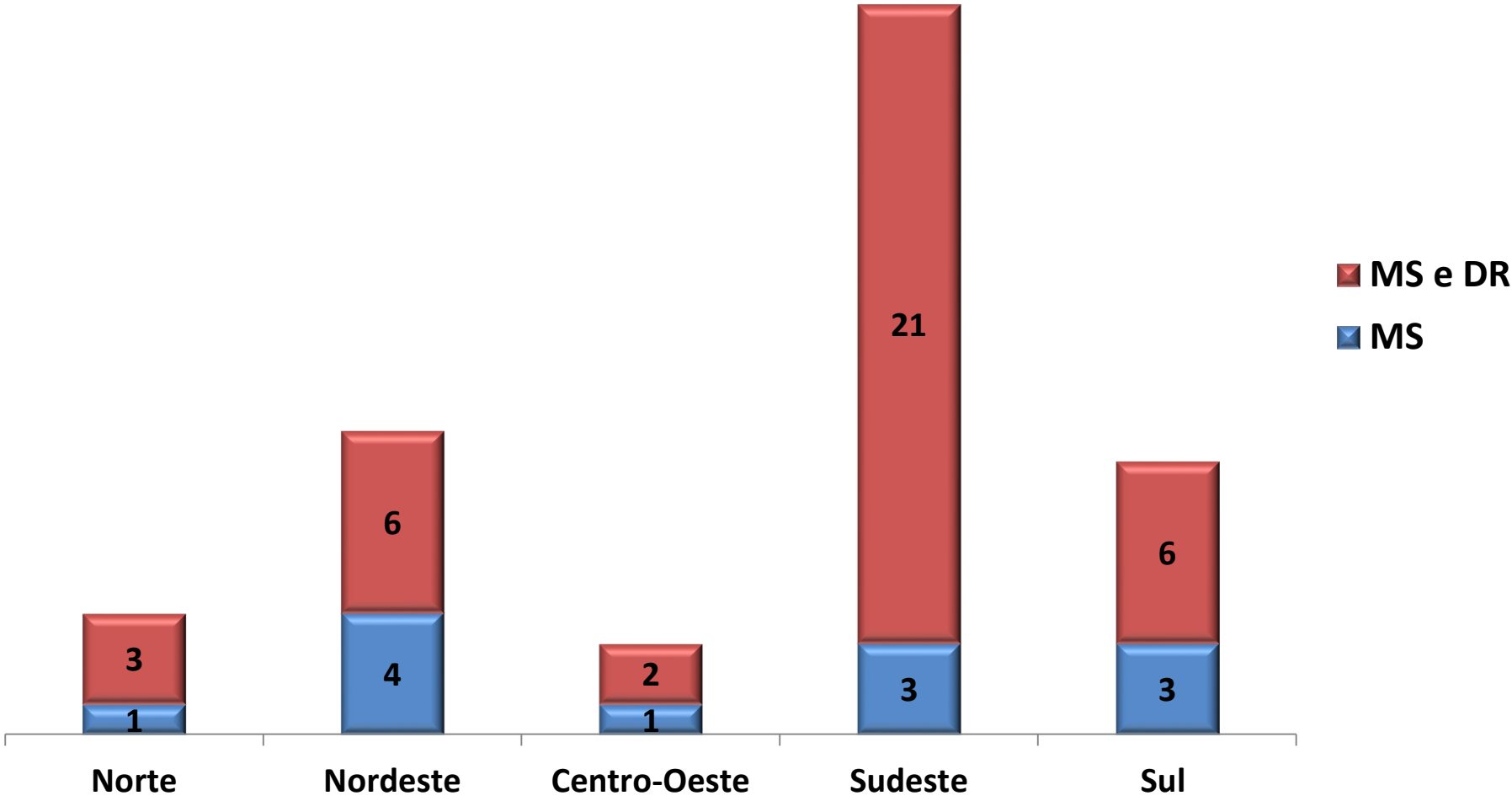
Distribuição dos programas por sub-área e por região geográfica

2010

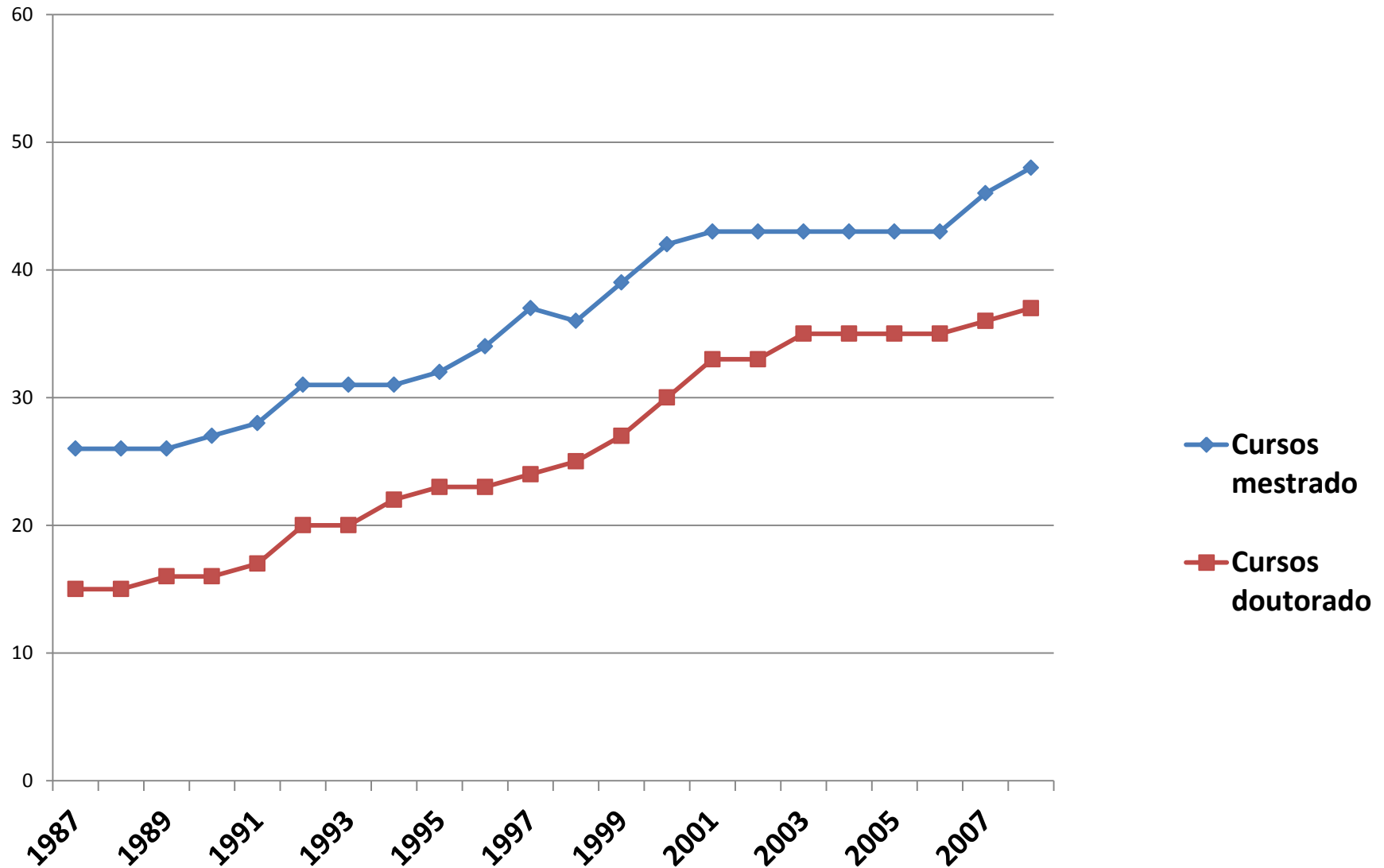


Distribuição dos MS e DR por região geográfica

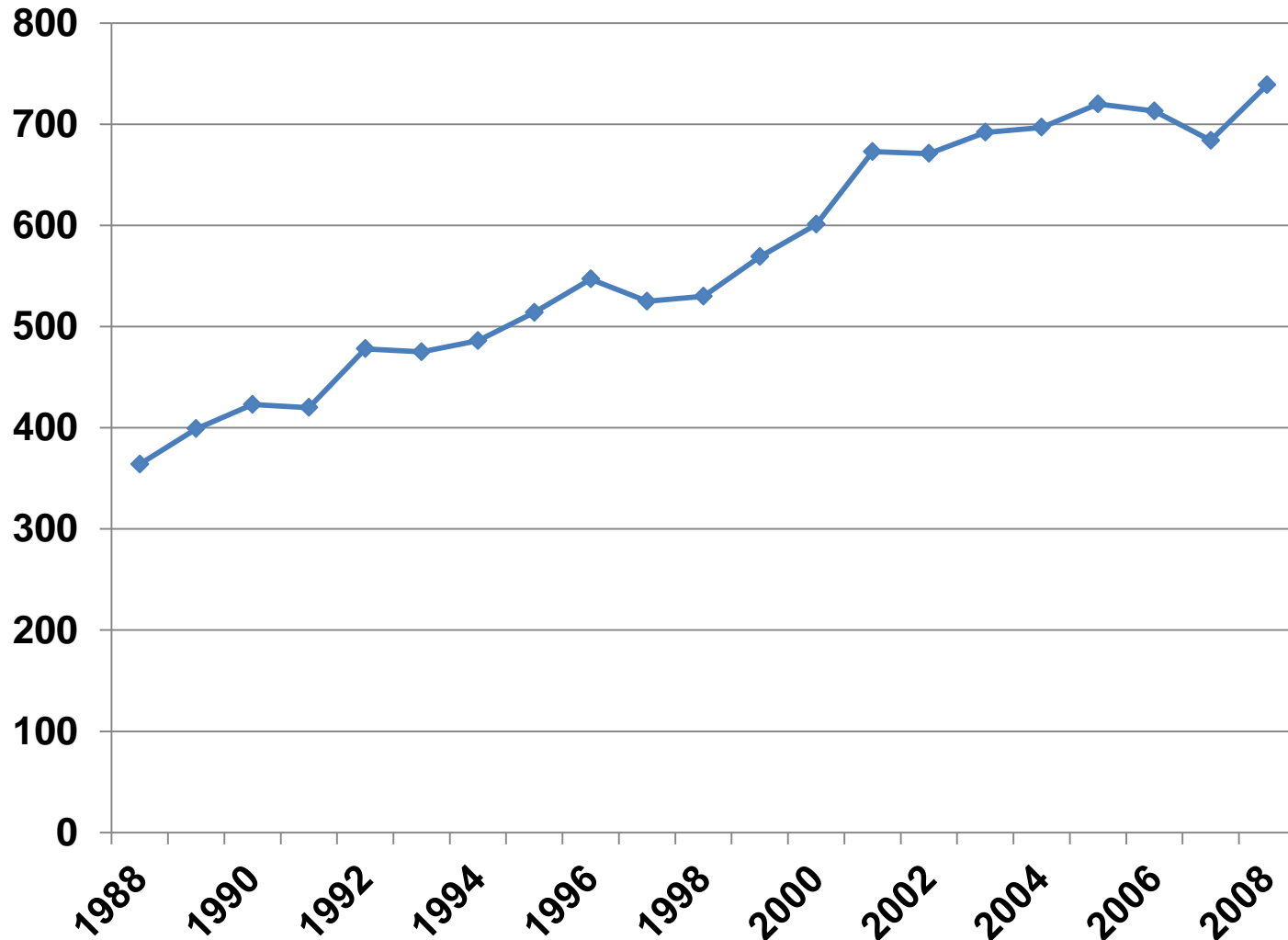
2010



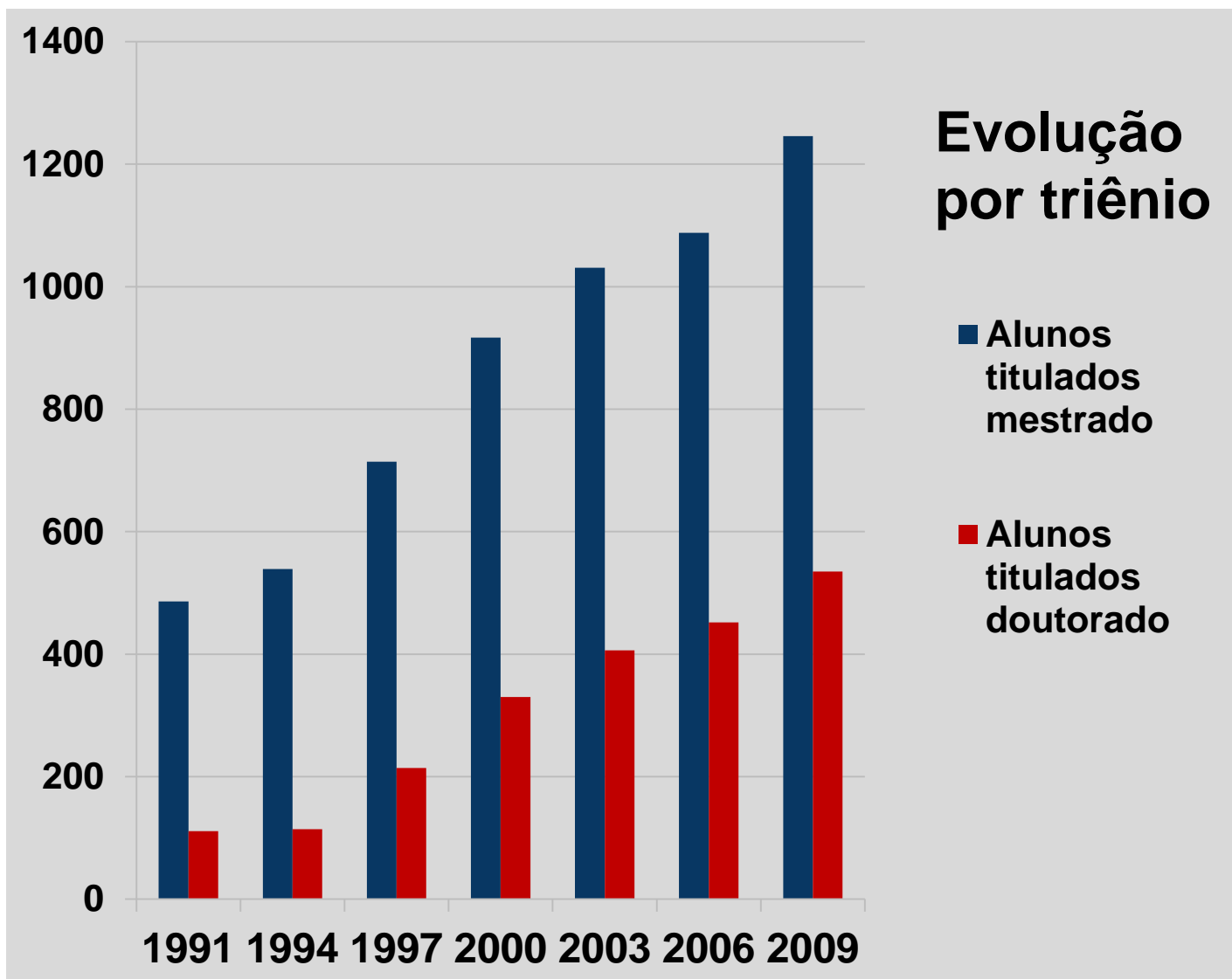
Evolução do N° de Cursos (1987-2009)



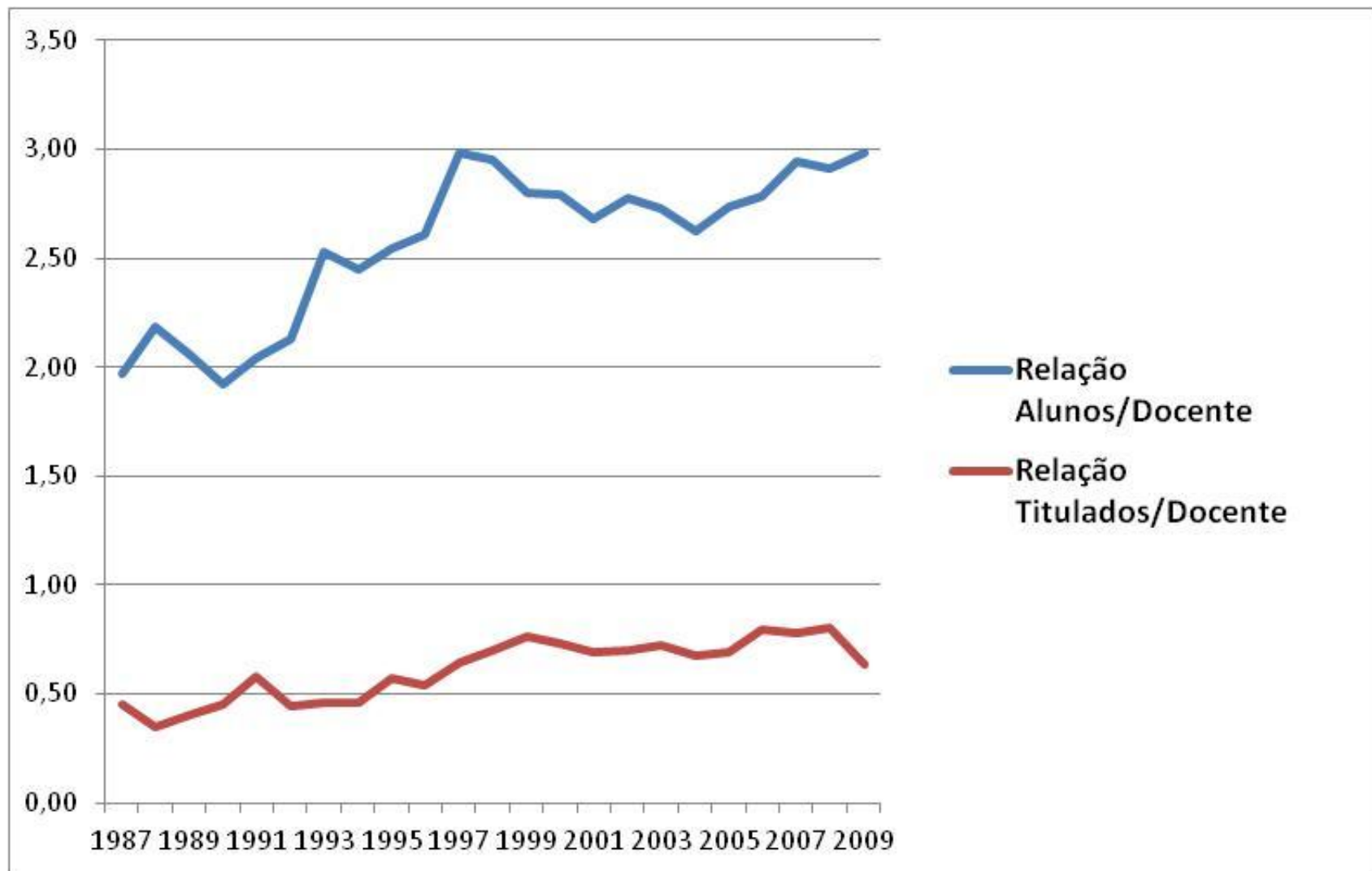
Evolução do N° de Docentes Permanentes (1987-2009)



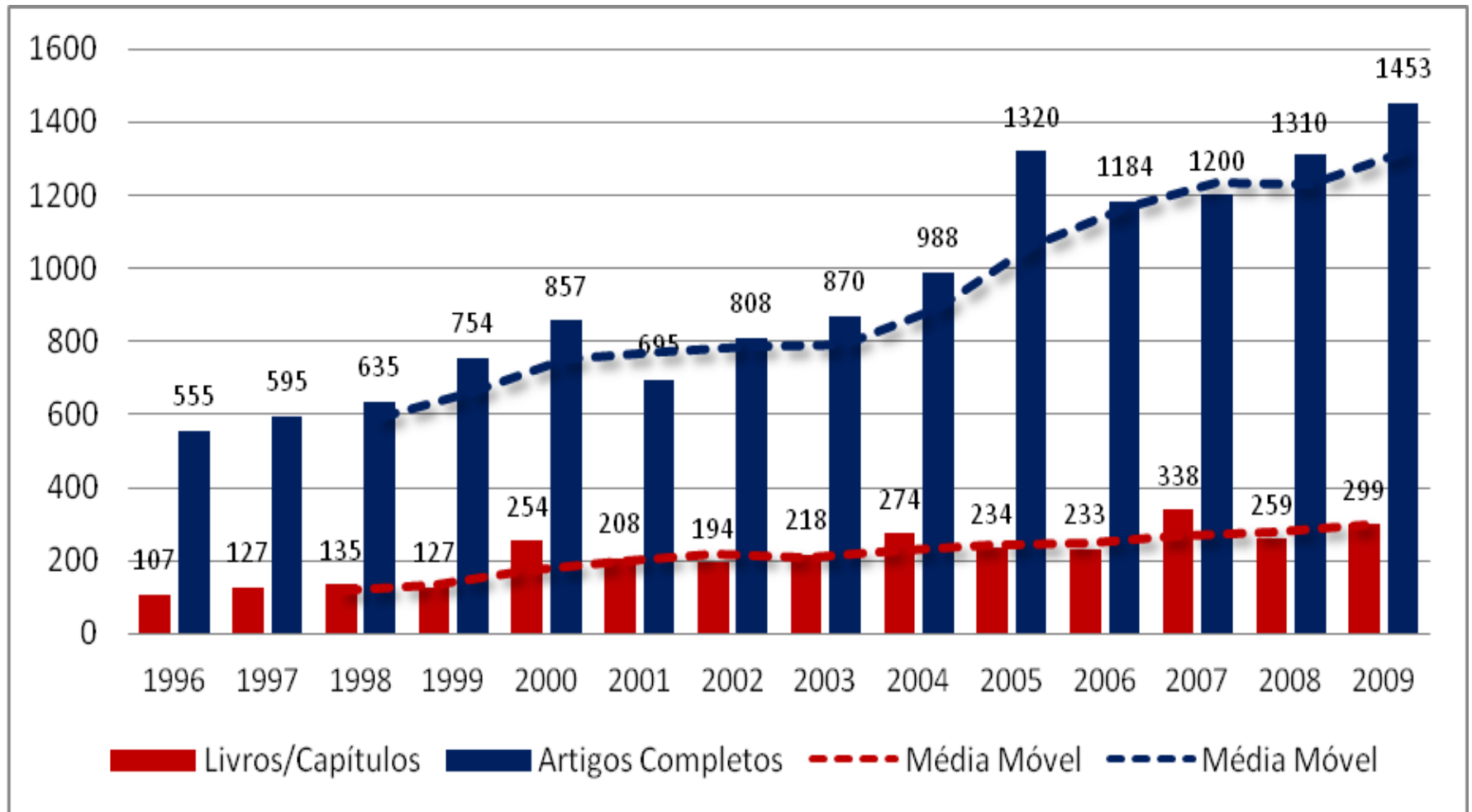
Formação de Mestre e Doutores (1988-2009)



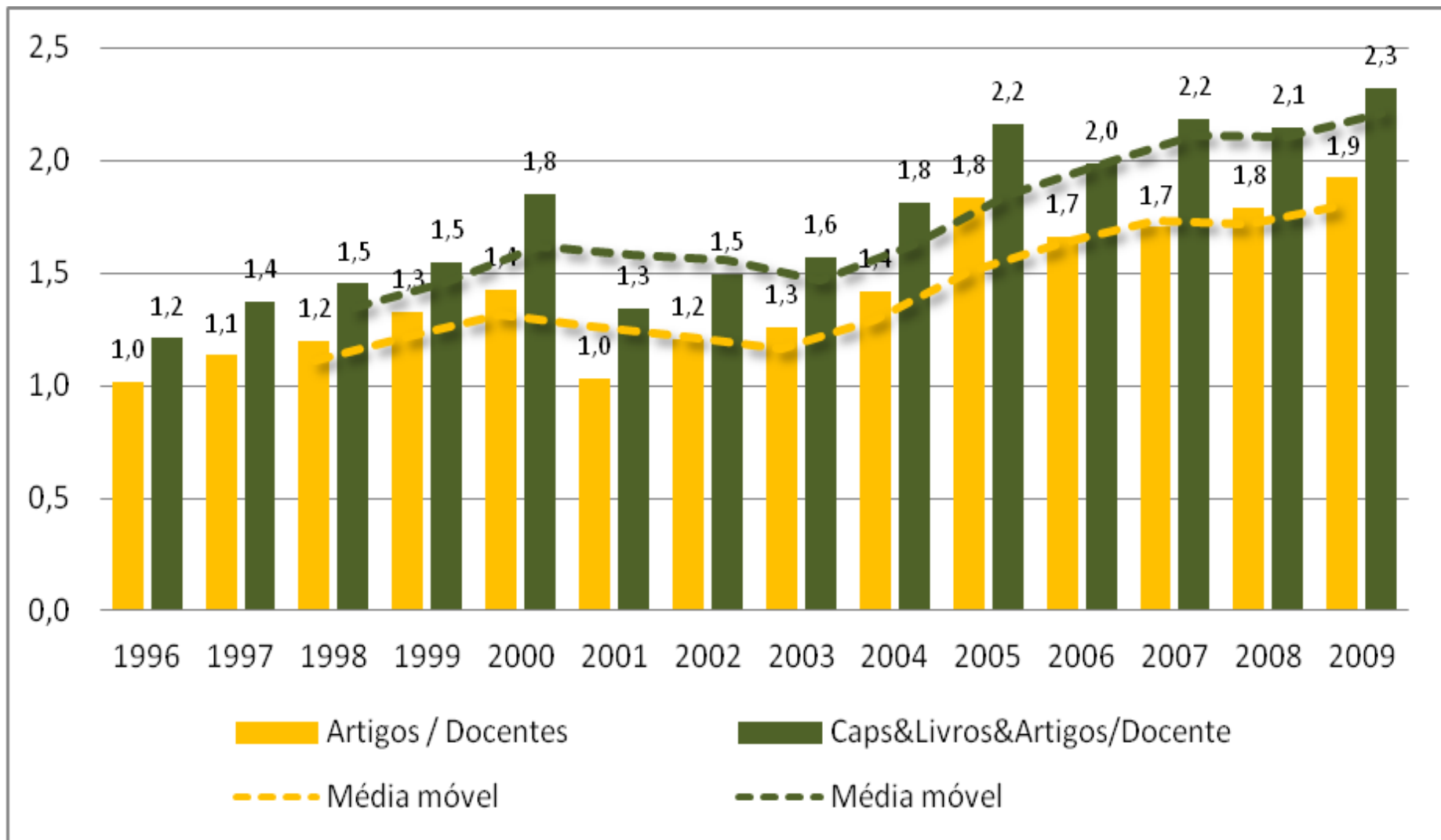
Formação de Mestre e Doutores (1987-2009)



Evolução da Produção Científica dos Programas (1996-2009)



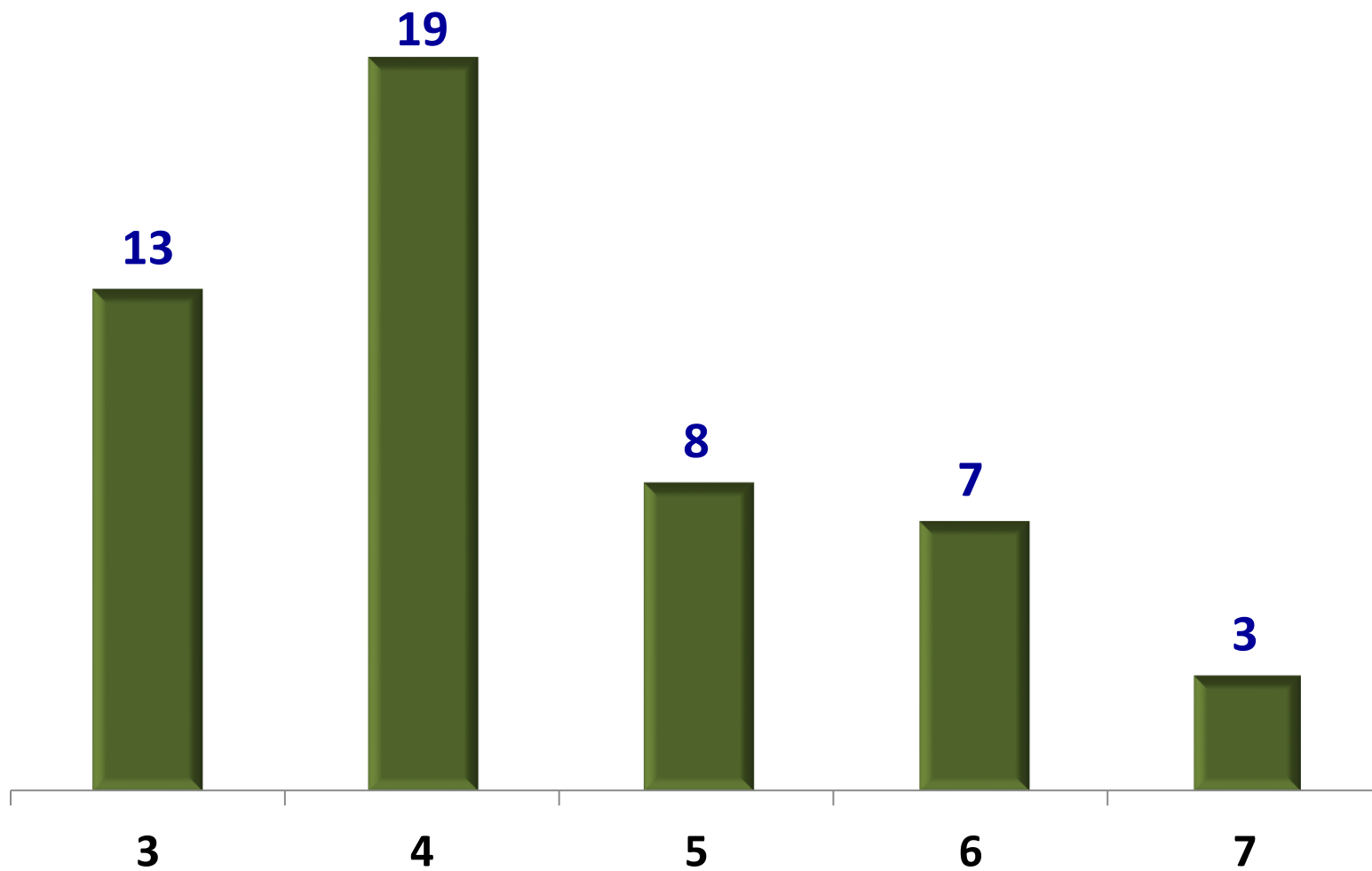
Evolução da Produção Científica Média Por Docente Permanente (1996-2009)



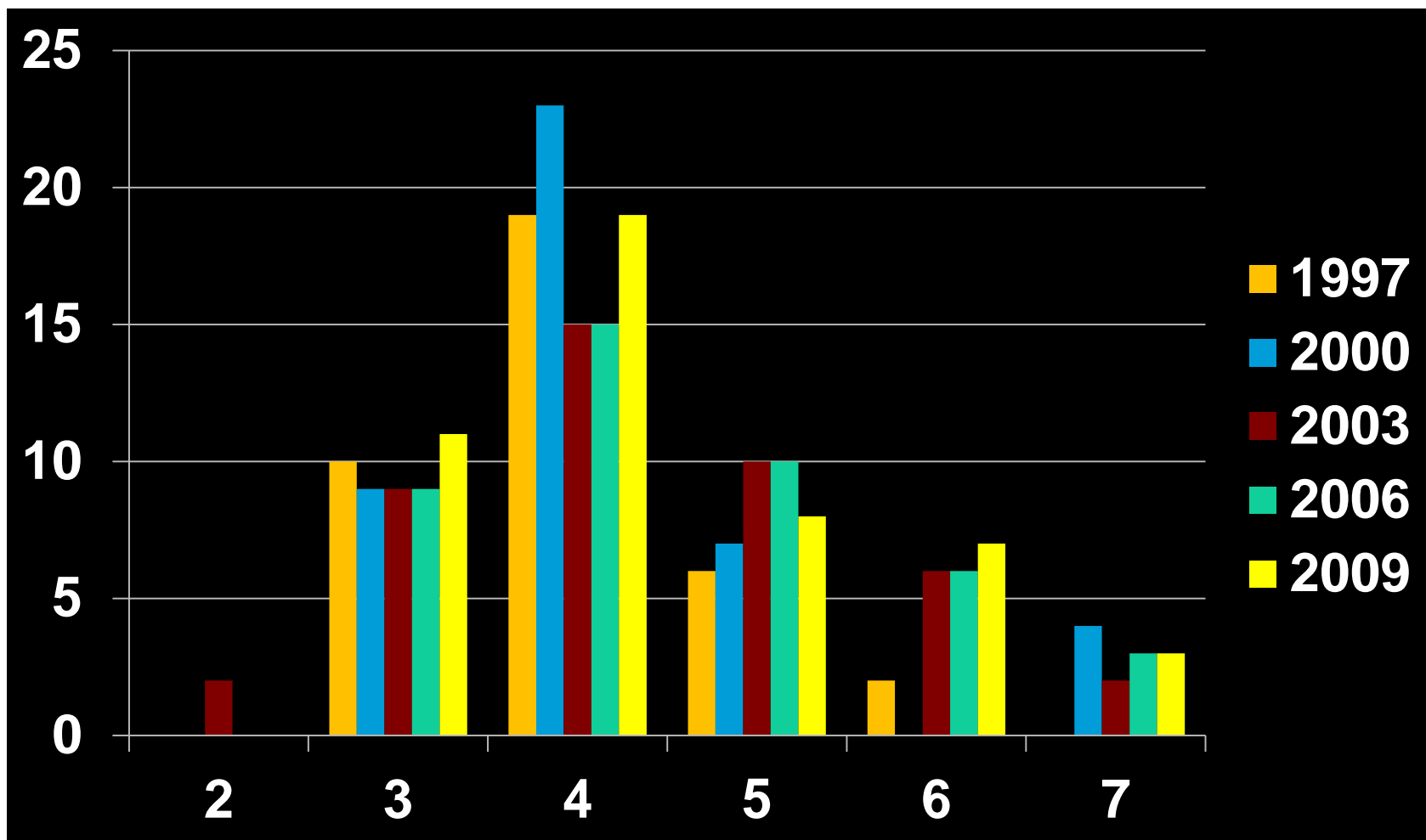
Avaliação

Distribuição geral das notas

Avaliação Trienal 2010



DISTRIBUIÇÃO E VARIAÇÃO DE NOTAS DA ÁREA TRIENAIS 1997-2009



1 – PROPOSTA DO PROGRAMA		PESO	DISC
2 – CORPO DOCENTE	20		
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa		20	ND
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa		40	FR
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.		30	FO
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitado		10	ME
3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.		40	ME
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.		15	ME
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação		30	ME
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados		15	ME
4 – PRODUÇÃO INTELLECTUAL	40		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.		60	FO
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.		35	ME
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.		5	ND
5 - INSERÇÃO SOCIAL	10		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.		35	ME
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional		45	ME
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.		20	ME

AVALIAÇÃO
1 . PROPOSTA DO PROGRAMA
2. CORPO DOCENTE
3. CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES
4. PRODUÇÃO INTELECTUAL
5. INSERÇÃO SOCIAL

- ❖ O quesito 4 ‘Produção Intelectual’ é o mais discriminante.
- ❖ A produção internacional em periódicos A1, A2 e B1 é altamente discriminante para os programas da área.

ÁREA DE GEOCIÊNCIAS TRIENAL 2007-2009

**Distribuição de conceitos
nos diferentes quesitos**

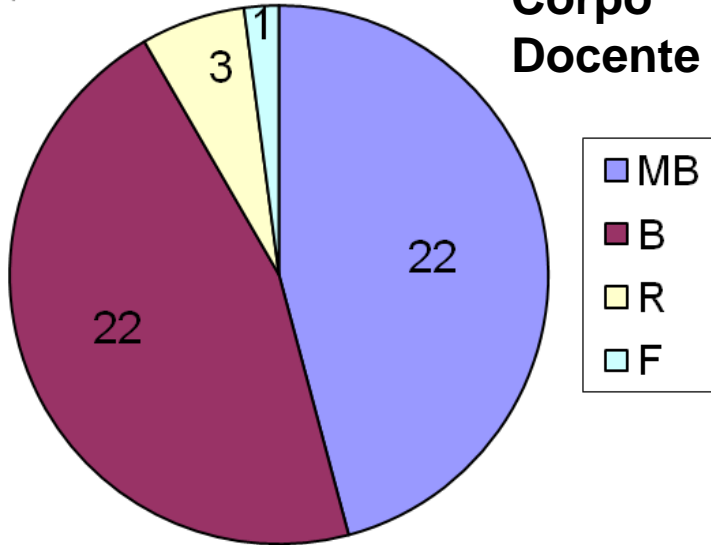
Cursos 5 + 6 + 7 = 18

Cursos 4 = 19

Cursos 3 = 11

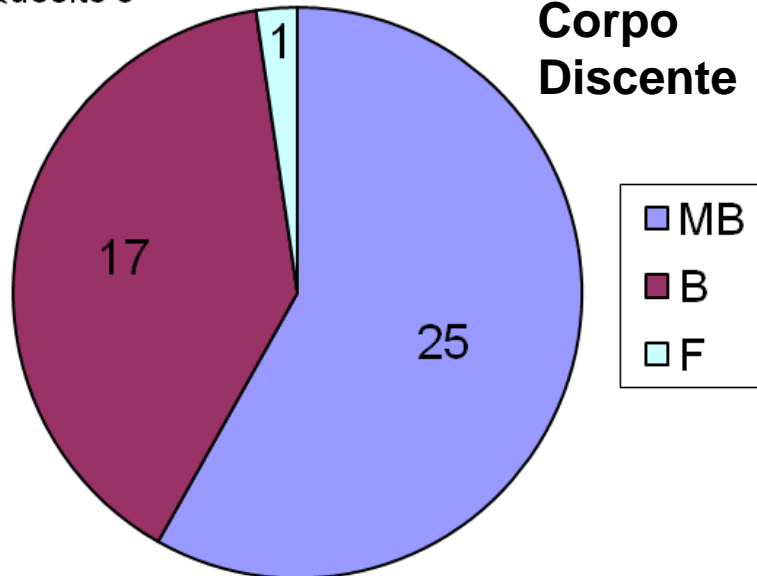
Quesito 2

**Corpo
Docente**



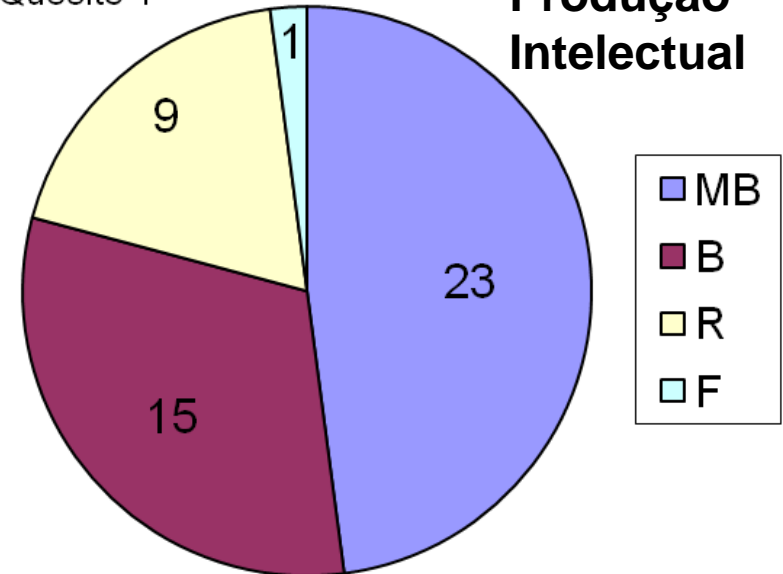
Quesito 3

**Corpo
Discente**

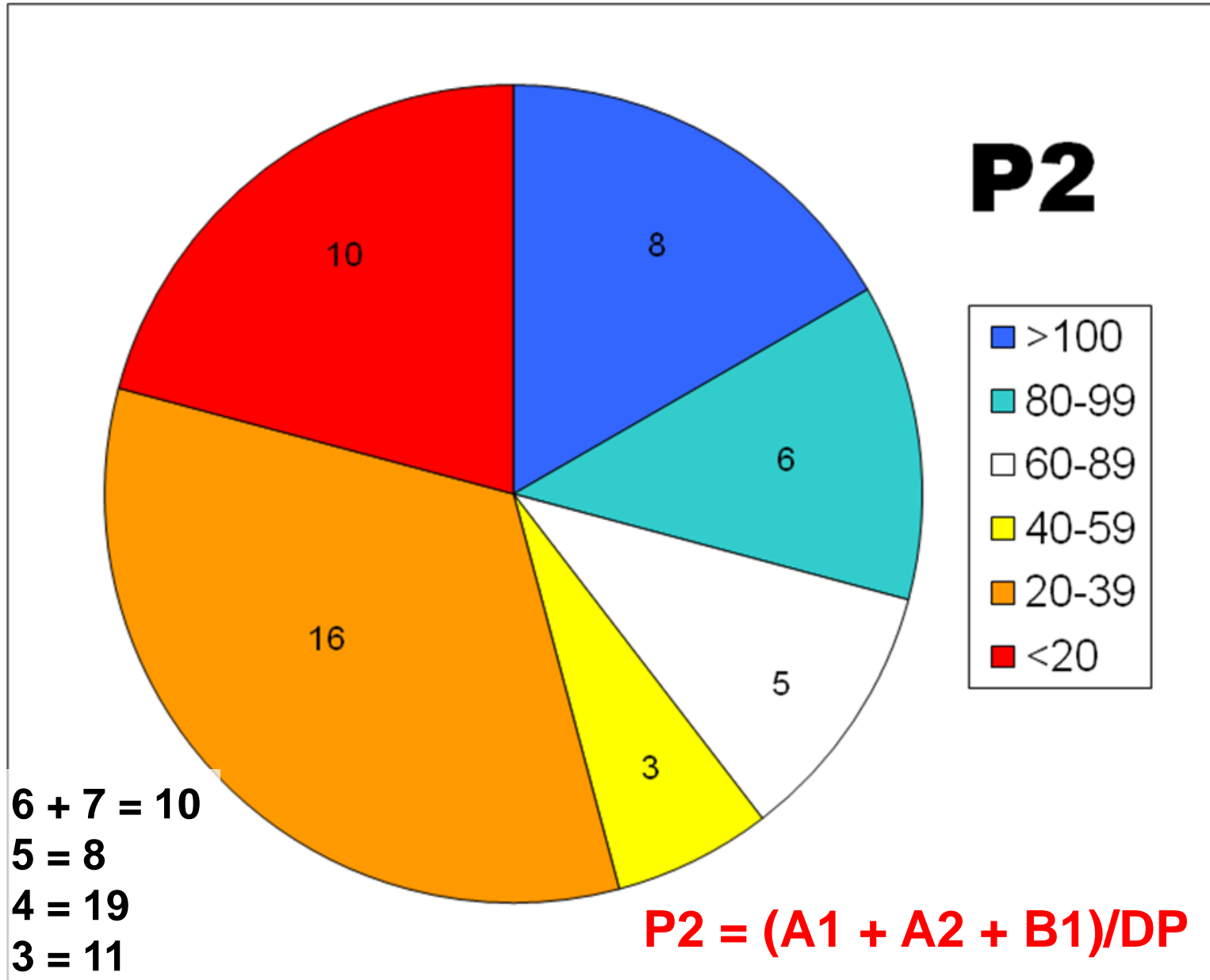


Quesito 4

**Produção
Intelectual**



INDICADOR P2/PESO DA PRODUÇÃO INTERNACIONAL





QUALIS Geociências - 2010

Condições de distribuição % nos estratos estabelecidas pelo CTC-ES/CAPES

- $A1 < A2$
- $A1 + A2 = 25\%$
- $A1 + A2 + B1 = 50\%$

Metodologia para o QUALIS Geociências 2010

1. Incorporar outro indicador (SCImago SJR) além do JCR/FI.
2. Utilizar o JCR/FI de 5 anos em lugar do JCR/FI do ano anterior à produção.

Objetivos

1. Incluir um número maior de periódicos (SJR abrange 728 títulos do Qualis 2010 , contra 599 com JCR/FI).
2. Evitar mudanças de estrato devido a flutuações anuais do JCR/FI.
3. Tornar o Qualis Geociências mais robusto.

Características do SJR

The screenshot shows the Scimago Journal & Country Rank website in a Firefox browser window. The address bar shows the URL www.scimagojr.com/index.php. The page features a navigation menu on the left with options like Home, Journal Rankings, Journal Search, Country Rankings, Country Search, Compare, Map Generator, Help, and About Us. The main content area is titled "Science Analysis" and includes a description of the SJR indicator, a "What's New?" section with recent updates, and four interactive tool icons: Rank, Analyze, Compare, and Visualize. The footer contains the Scimago Lab logo and copyright information.

EST MODUS IN REBUS
Horatio (Satire 1,1,106)

SJR SCImago
Journal & Country
Rank

Home

- Journal Rankings
- Journal Search
- Country Rankings
- Country Search
- Compare
- Map Generator
- Help
- About Us

Science Analysis

The Scimago Journal & Country Rank is a portal that includes the journals and country scientific indicators developed from the information contained in the Scopus® database (Elsevier B.V.). These indicators can be used to assess and analyze scientific domains.

This platform takes its name from the SCImago Journal Rank (SJR) indicator, developed by SCImago from the widely known algorithm Google PageRank™. This indicator shows the visibility of the journals contained in the Scopus® database from 1996.

[Read more about us >](#)

What's New?

- March 23, 2011
[Scimago Lab's blog on Institutional Collaboration in Global Science](#)
- February 21, 2011
[Scimago Lab starts up a new blog](#)
- January 17, 2011
[SJR January 2011 Update Release Note](#)
- November 03, 2010
[Ranking of Research Institutions SIR World Report 2010 released](#)
- December 10, 2009
[SJR 2008 Update. New features](#)

[More news >](#)

e-mail news subscription:

Delivered by FeedBurner

Follow us:

- [Twitter](#)
- [Facebook](#)

Rank
Journals or Countries

Title	SJR	H-index	Quartile	Quintile
1 Annual Review of Immunology	22,438	147	25	84
2 Annual Review of Biochemistry	16,108	133	35	86
3 Cell	15,224	254	952	1,1
4 Annual Review of Cell and Developmental Biology	11,952	76	28	

Analyze
Journals or Countries

Compare
Journals or Countries

Visualize
Subject areas and categories

SJR is developed by:
SCIMAGO LAB

Powered by
SCOPUS™

Scimago Lab, Copyright 2007-2011. Data Source: Scopus®

“SJR é um método estatístico para medir o prestígio acadêmico de periódicos científicos”
(González-Pereira et al., 2009)

- Home
- Journal Rankings**
- Journal Search
- Country Rankings
- Country Search
- Compare
- Map Generator
- Help
- About Us

Journal Rankings

Ranking Parameters

Subject Area:
 Subject Category:
 Country: Year:
 Order By:
 Display journals with at least:

Subject Area: Earth and Planetary Sciences.
Year: 2011.

 [Download data in MS Excel format \(175 Kb\)](#)













 [How to cite this website?](#)

1 - 50 of 797 << First | < Previous | Next > | Last >>

SJR is developed by:

SCIMAGO
J A R














Powered by
SCOPUS[™]

	Title	SJR	H index	Total Docs. (2011)	Total Docs. (3years)	Total Refs.	Total Cites (3years)	Citable Docs. (3years)	Cites / Doc. (2years)	Ref. / Doc.	Country
1	Annual Review of Astronomy and Astrophysics	1,336	105	0	45	0	675	44	14,77	0,00	
2	Annual Review of Earth and Planetary Sciences	0,813	73	21	64	3.060	312	63	4,41	145,71	
3	Astronomy and Astrophysics Review	0,718	31	0	27	0	224	26	6,53	0,00	
4	Nature Geoscience	0,686	39	168	800	3.533	2.872	519	5,50	21,03	
5	Reviews of Geophysics	0,590	78	6	46	772	298	46	7,52	128,67	
6	Oceanography and Marine Biology	0,556	29	0	17	0	76	14	1,50	0,00	
7	Earth-Science Reviews	0,358	82	70	152	8.398	579	147	3,65	119,97	
8	Earth and Planetary Sciences Letters	0,329	122	404	1.685	23.407	4.381	1.650	2,44	57,94	
9	Paleobiology	0,325	52	29	102	2.310	219	101	1,72	79,66	
10	Climate of the Past	0,324	17	50	127	3.107	248	123	1,99	62,14	
11	Quaternary Science Reviews	0,321	94	218	744	14.272	1.976	686	2,45	65,47	
12	Journal of	0,311	67	218	705	13.499	1.540	631	1,97	61,92	

SJR is developed by:

SCIMAGO
LAB

Powered by
SCOPUS™

	Title	SJR	H index	Total Docs. (2011)	Total Docs. (3years)	Total Refs.	Total Cites (3years)	Citable Docs. (3years)	Cites / Doc. (2years)	Ref. / Doc.	Country
1	Brazilian Journal of Oceanography	0,032	3	16	136	578	36	119	0,24	36,13	
2	Geociencias	0,031	4	10	120	306	9	120	0,06	30,60	
3	Acta Scientiarum - Technology	0,030	2	45	120	800	17	120	0,11	17,78	
4	Revista Escola de Minas	0,029	4	16	236	260	18	224	0,06	16,25	
5	Revista Brasileira de Paleontologia	0,028	1	10	25	496	5	25	0,20	49,60	
6	Revista Brasileira de Geofisica	0,028	6	0	139	0	13	138	0,08	0,00	
7	Geologia USP - Serie Cientifica	0,028	7	10	55	522	8	55	0,10	52,20	
8	Anuario do Instituto de Geociencias	0,028	2	4	20	142	4	20	0,23	35,50	
9	Ararajuba	0,027	9	24	142	923	17	117	0,13	38,46	
10	Boletim de Ciencias Geodesicas	0,027	3	18	132	307	5	132	0,01	17,06	
11	Pesquisas em Geociencias	0,026	1	0	34	0	1	34	0,03	0,00	
12	Boletim Tecnico da Producao de Petroleo	0,026	0	0	19	0	0	14	0,00	0,00	
13	Soils and Rocks	0,025	2	0	46	0	0	41	0,00	0,00	

Critérios adotados no Qualis/2010

- Para periódicos de circulação internacional (estratos A1, A2, B1, B3)

- **A1:** $SJR \geq 0,17$ e $JCR/FI-5 \geq 2,00$
- **A2:** $SJR \geq 0,09$ e $JCR/FI-5 \geq 1,00$
- **B1:** $SJR \geq 0,05$ e $JCR/FI-5 \geq 0,50$
- **B3:** $SJR \geq 0,03$ (não têm JCR/FI)

Mediana SJR : 0,07

Mediana FI-5: 1,60

- Para periódicos de circulação nacional (estratos B2, B4, B5):

- **B2:** Editados por sociedades científicas ou por instituições de ensino/pesquisa, exigindo-se nesse caso corpo editorial de abrangência nacional ou internacional, diversidade institucional na autoria dos artigos e periodicidade mínima de 2 números por ano nos dois anos precedentes à avaliação.
- **B4:** Editados por instituições de ensino/pesquisa que não atendam todos os critérios exigidos para a pontuação A e que publiquem pelo menos um número por ano.
- **B5:** Outros periódicos de circulação nacional que não apresentam periodicidade e que não atendam os critérios exigidos para os estratos anteriores.

QUALIS Geociências 2010 – distribuição %

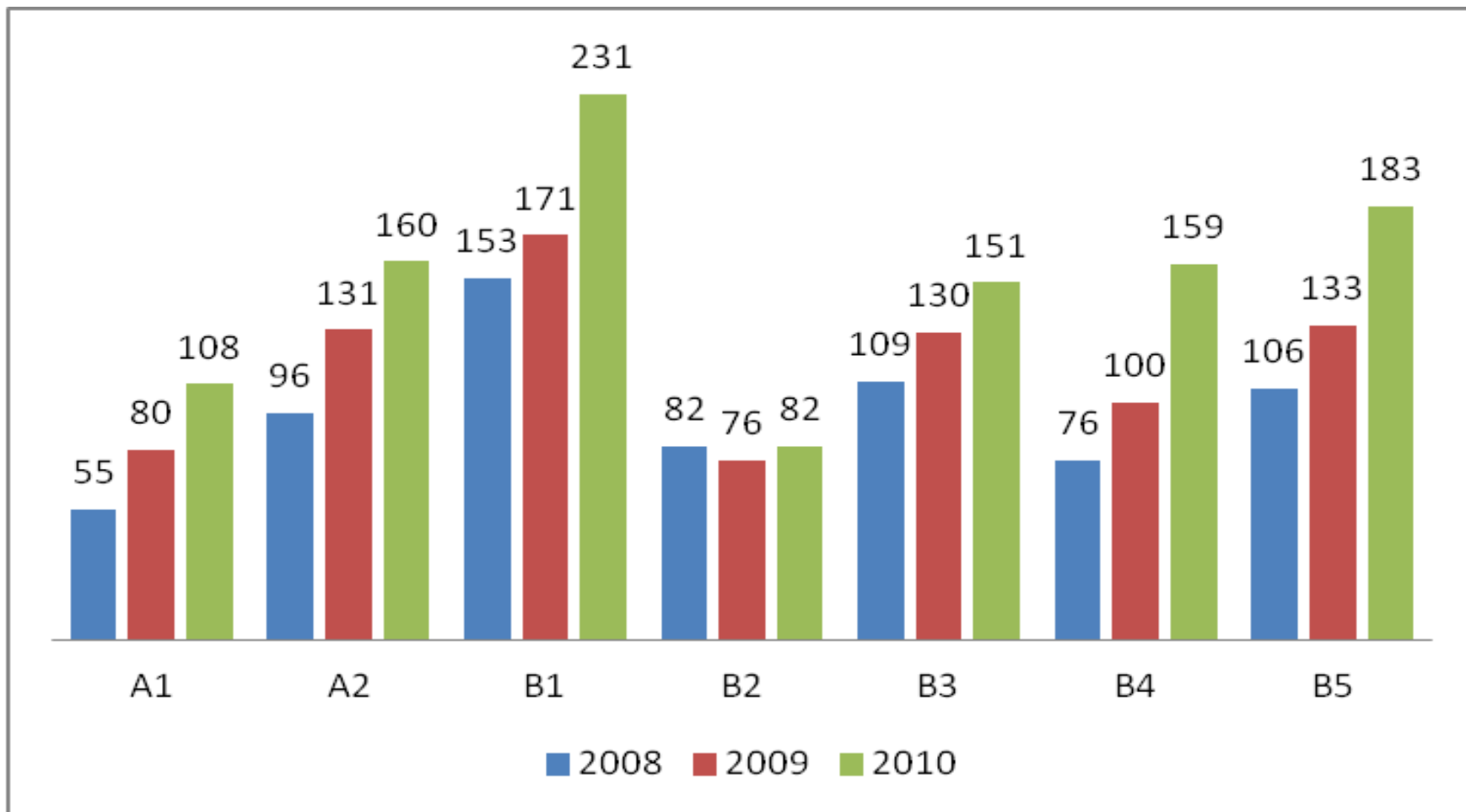
Periódicos classificados		
Estrato	Total	Total em %*
A1	108	10.06
A2	160	14.90
B1	231	21.51
B2	82	7.64
B3	151	14.06
B4	159	14.80
B5	183	17.04
Subtotal *	1074	100
C	73	6.36
NC	0	0.00
Total	1147	

Artigos Classificados		
Estrato	Total	Total em %*
A1	207	14.91
A2	179	12.90
B1	284	20.46
B2	409	29.47
B3	58	4.18
B4	150	10.81
B5	101	7.28
Subtotal	1388	100
C	32	2.25
NC	0	0.00
Total	1420	

* Em 2009: 821 periódicos

- $A1 < A2$
- $A1 + A2 = 24,96\%$
- $A1 + A2 + B1 = 46,47\%$

Evolução do N° de Periódicos do Qualis/Geociências

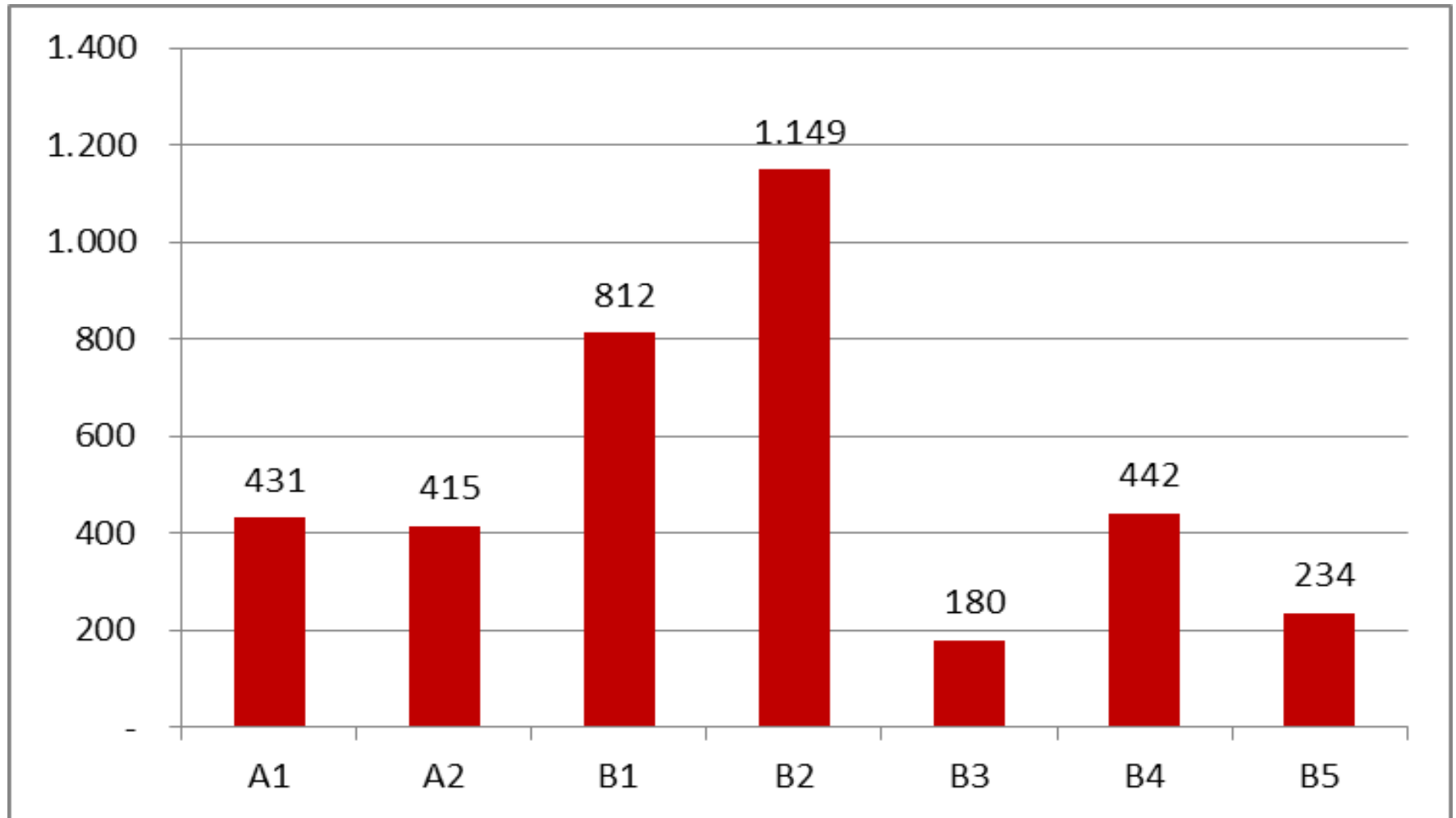


Pesos Utilizados Para os Estratos do Qualis da Área de Geociências

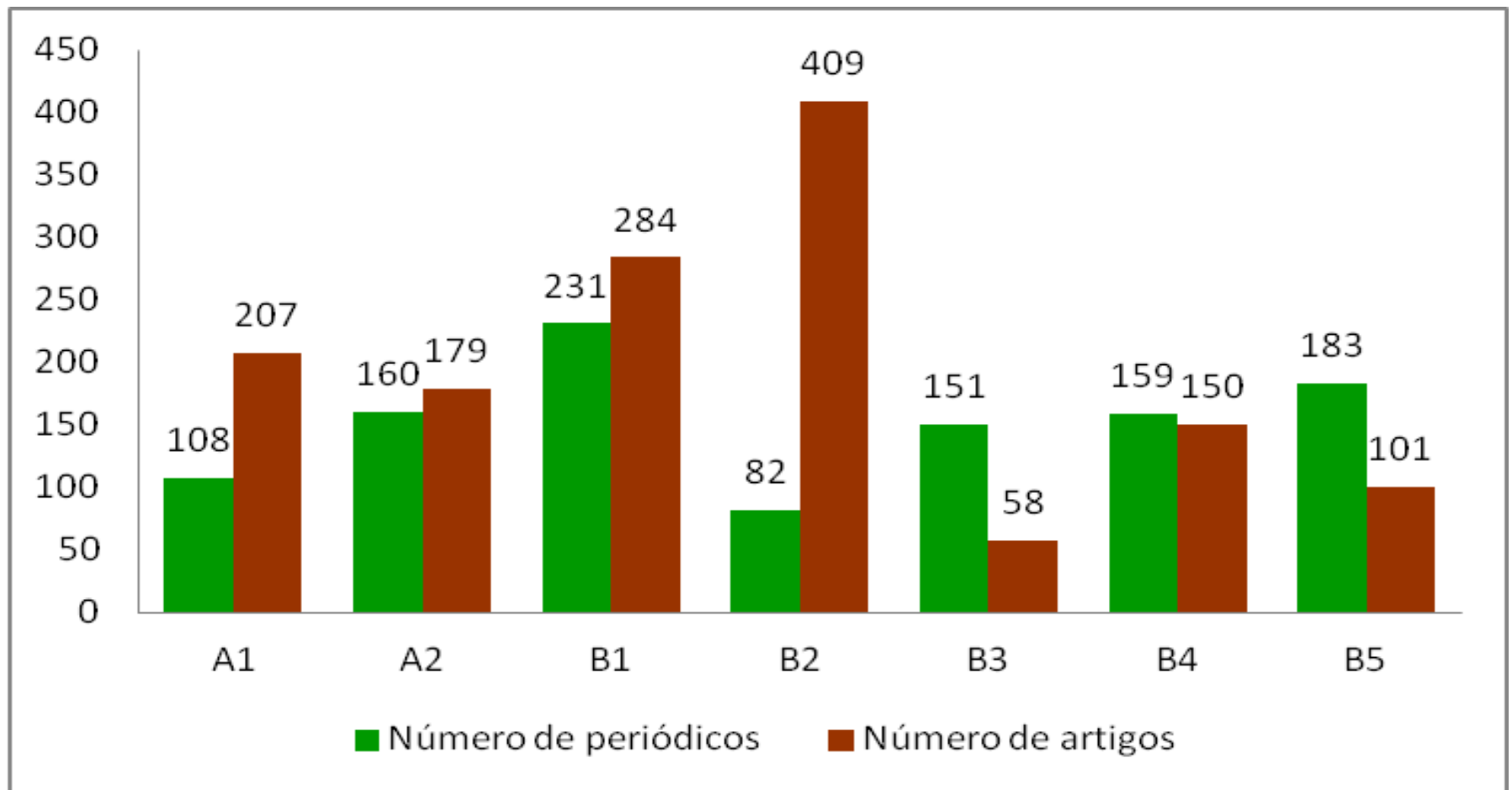
Estratos	<i>SJR & FI_5</i>	<i>Peso</i>
A-1	$SJR \geq 0,17$ e $FI_5 \geq 2,75$	100
A-2	$SJR \geq 0,09$ e $FI_5 \geq 1,00$	85
B-1	$SJR \geq 0,05$ e $FI_5 \geq 0,50$	70
B-2	Nac. A	35
B-3	$SJR \geq 0,03$ (sem FI_5)	25
B-4	Nac-B	20
B-5	Nac-C	10

Obs.: Mediana (2010): SJR= 0,07 e FI_5=1,60

Distribuição do No de Artigos nos Estratos Qualis (triênio 2007-2009)



Distribuição dos Periódicos Pelos Estratos Qualis e Artigos Publicados (2010)



Diagnósticos, Desafios e Compromissos da Área Para o Triênio 2010-2012

Avaliação do Estágio Atual da Área:

- Os indicadores demonstram o alto grau de consolidação dos programas da área.
- Tendência de expansão pouco acelerada em termos numéricos.
- Perspectivas de mudanças com a maturação dos novos cursos de graduação.
- Importância em enfatizar a melhoria de qualidade em diferentes níveis.
- Mercado de trabalho aquecido e altamente competitivo; dificuldade na atração de estudantes (principalmente de doutorado).
- Desafios: - Fornecer recursos humanos qualificados para as empresas
 - Manter os programas de pós-graduação com sua capacidade plena
 - Continuar expandindo a formação de doutores
- Estimular o aumento na formação de doutores nas diferentes sub-áreas.
- Articular os novos cursos de graduação com os programas de pós-graduação.

Diagnósticos, Desafios e Compromissos da Área Para o Triênio 2010-2012

DESAFIO CRÍTICO PARA A ÁREA:

- **Indexar os principais periódicos da área publicados no país em prestigiados Indexadores internacionais**

Razões:

- 50% da produção da área é publicada em periódicos editados no país
- Estrato B2 abrange cerca de 30% da produção da área
- Dificuldades para sociedades científicas atenderem requisitos da indexação
- Importância de dar visibilidade a essa produção científica
- Metade da produção da área não é contabilizada internacionalmente
- Estimular a gradual internacionalização efetiva desses periódicos

Demanda:

Apoio da CAPES para acelerar e viabilizar o processo de indexação dos principais periódicos (Revista Brasileira de Geociências e Revista Brasileira de Geofísica)

**Atividades da Coordenação da Área
de Geociências
&
Outros Assuntos**

Portarias 01 e 02/2012

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

PORTARIA Nº 1, DE 4 DE JANEIRO DE 2012 (*)

Define, para efeitos da avaliação, realizada pela CAPES, a atuação nos programas e cursos de pós-graduação das diferentes categorias de docentes.

O Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 20, inciso II, do Estatuto aprovado pelo Decreto n.º 6.316, de 20 de dezembro de 2007 e considerando as prescrições da Portaria n.º 2.264, de 19 de dezembro de 1997, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Para efeitos da avaliação da pós-graduação nacional realizada pela Capes, deve ser observado em relação aos docentes permanentes a seguinte diretriz: os docentes permanentes, caracterizados como tais segundo o que dispõe a Portaria n.º 002, de 04 de janeiro de 2012, devem ter, majoritariamente, regime de dedicação integral à instituição - caracterizada pela prestação de quarenta horas semanais de trabalho - admitindo-se que parte não majoritária desses docentes tenha regime de dedicação parcial.

§1º A estabilidade do conjunto de docentes declarados como permanentes pelo programa será objeto de acompanhamento e de avaliação sistemática pelas coordenações e comissões de avaliação de área e pela Diretoria de Avaliação.

§2º Por ocasião das avaliações dos programas, será requerido dos mesmos as justificativas das ocorrências de credenciamentos e descredenciamentos, ano a ano, dos integrantes dessa categoria de acordo com as regras bem definidas que devem constar obrigatoriamente nos respectivos regimentos.

§3º Competirá a cada área de avaliação ou grande área, dentro dos parâmetros definidos como aceitáveis pelo Conselho Técnico e Científico da Educação Superior e consideradas suas especificidades e as dos programas em análise, estabelecer em seu documento de área o percentual mínimo e máximo de docentes permanentes que deverá ter regime de dedicação integral à instituição e sob que condições ou limites poderá ser aceita a participação de docentes permanentes em mais de um programa (vinculado à própria ou a outra instituição).

Art. 2º A relação de orientandos/orientador fica condicionada ao limite máximo de 8 (oito) alunos por orientador, considerados todos os cursos em que o docente participa como permanente.

§1º Competirá a cada área de avaliação ou grande área, dentro dos parâmetros definidos como aceitáveis pelo Conselho Técnico e Científico da Educação Superior e consideradas suas especificidades e as dos programas em análise, estabelecer em seu documento de área o impacto desta relação na avaliação dos programas, as exceções que podem ser atribuídas, bem como sistemáticas de adaptação e atendimento ao disposto no caput do artigo.

Art. 3º A atuação como docentes permanentes em até três programas será admitida, excepcional e temporariamente, nas seguintes situações:

a) nos casos em que o terceiro programa for um curso da região norte e dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato do Grosso do Sul e que estejam nas áreas prioritárias: áreas tecnológicas e áreas de formação de professores para a educação básica;

b) nos casos em que o terceiro programa for um curso de mestrado profissional;

c) nos casos em que o terceiro programa for um curso de pós-graduação em temas de inovação científica e/ou tecnológica e de relevância estratégica para o país, e que possam ser somente apresentados à CAPES como decorrência de ações indutivas determinadas pela Agência.

Art. 4º A pontuação da produção intelectual dos docentes permanentes, entre os programas e cursos que participa, será definida em cada área de avaliação, atendidos as diretrizes que possam ser estabelecidas na grande área de conhecimento e pelo Conselho Técnico e Científico da Educação Superior, bem como aquelas emanadas da Diretoria de Avaliação.

Art. 5º A pontuação da produção intelectual dos docentes visitantes, será definida em cada área de avaliação, atendidas as diretrizes que possam ser estabelecidas na grande área de conhecimento.

Art. 6º A pontuação da produção intelectual dos docentes colaboradores pode ser incluída como produção do programa apenas quando relativa a atividade nele efetivamente desenvolvida.

§ 1º O desempenho de atividades esporádicas como conferencista, membro de banca de exame ou co-autor de eventual trabalho não caracteriza um professor ou pesquisador como integrante do corpo docente do programa, não podendo, pois, os mesmos serem enquadrados como docentes colaboradores.

§ 2º Informações sobre atividades esporádicas como conferencista, membro de banca de exame ou co-autor de eventual trabalho, quando relatadas por um programa ou curso de pós-graduação, deverão compor referência complementar para a análise da atuação do programa.

Art. 7º A aplicação do estabelecido por esta Portaria a programas cuja atuação se fundamente em modalidades de associação e rede entre instituições será objeto de regulamentação específica, a ser editada pela Capes.

Art. 8º Revoga-se Portaria 192, de 04 de outubro de 2011, publicada no DOU de 18/10/2011, Seção 1, página 13.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

(*) Republicada por ter saído, no DOU de 5-1-2012, Seção 1, pág.27, com incorreção no original.

Portarias 01 e 02/2012

PORTARIA Nº 2, DE 4 DE JANEIRO DE 2012

Define, para efeitos de enquadramento nos programas e cursos de pós-graduação, as categorias de docentes dos programas desse nível de ensino.

O PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto aprovado pelo Decreto n.º 6.316, de 20 de dezembro de 2007, publicado no DOU de 21 subsequente, e considerando as prescrições da Portaria MEC n.º 2.264, de 19 de dezembro de 1997, publicada no DOU de 23 de dezembro de 1997, e considerando a necessidade de definição, para efeito de enquadramento nos programas e cursos de pós-graduação, das categorias de docentes dos programas, resolve:

Art. 1º O corpo docente dos programas desse nível de ensino é composto por três categorias de docentes:

I - docentes permanentes, constituindo o núcleo principal de docentes do programa;

II - docentes visitantes;

III - docentes colaboradores.

Art. 2º Integram a categoria de docentes permanentes os docentes assim enquadrados, declarados e relatados anualmente pelo programa, e que atendam a todos os seguintes pré-requisitos:

I - desenvolvam atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação;

II - participem de projetos de pesquisa do programa;

III - orientem alunos de mestrado ou doutorado do programa, sendo devidamente credenciados como orientador pelo programa de pós-graduação e pela instância para esse fim considerada competente pela instituição;

IV - tenham vínculo funcional-administrativo com a instituição ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, instituições e regiões, se enquadrem em uma das seguintes condições especiais:

a) quando recebam bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento;

b) quando, na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do programa;

c) quando tenham sido cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do programa;

d) quando, a critério do programa, o docente permanente não atender ao estabelecido pelo inciso I do caput deste artigo devido à não-programação de disciplina sob sua responsabilidade ou ao seu afastamento para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência e Tecnologia, desde que atendidos todos os demais requisitos fixados por este artigo para tal enquadramento.

Art. 3º Integram a categoria de docentes visitantes os docentes ou pesquisadores com vínculo funcional-administrativo com outras instituições, brasileiras ou não, que sejam liberados, mediante acordo formal, das atividades correspondentes a tal vínculo para colaborar, por um período contínuo de tempo e em regime de dedicação integral, em projeto de pesquisa e/ou atividades de ensino no programa, permitindo-se que atuem como orientadores e em atividades de extensão.

Parágrafo único. Enquadram-se como visitantes os docentes que atendam ao estabelecido no caput deste artigo e tenham sua atuação no programa viabilizada por contrato de trabalho por tempo determinado com a instituição ou por bolsa concedida, para esse fim, pela própria instituição ou por agência de fomento.

Art. 4º Integram a categoria de docentes colaboradores os demais membros do corpo docente do programa que não atendam a todos os requisitos para serem enquadrados como docentes permanentes ou como visitantes, mas participem de forma sistemática do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou atividades de ensino ou extensão e/ou da orientação de estudantes, independentemente do fato de possuírem ou não vínculo com a instituição.

§ 1º O desempenho de atividades esporádicas como conferencista, membro de banca de exame ou co-autor de trabalhos não caracteriza um profissional como integrante do corpo docente do programa, não podendo, pois, o mesmo ser enquadrado como docente colaborador.

Art. 5º A aplicação do estabelecido por esta Portaria a programas cuja atuação se fundamente em modalidades de associação ou rede entre instituições será objeto de regulamentação específica, a ser editada pela Capes.

Art. 6º Revoga-se a Portaria n.º 191, de 04 de outubro de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 18 de outubro de 2011, seção 1, página 13.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

Visitas a Programas - 2012

					Consultores	Data
UFAM	12001015008P5	GEOCIÊNCIAS	M	Monica Heilbron - UERJ	Ignez Guimarães - UFPE	06/ago
UFAL	26001012005P5	METEOROLOGIA	M	Oswaldo Moraes - UFSM	Marcia Akemi Yamasoe - IAG/USP	30 e 31 jul
UFPEL	42003016019P4	METEOROLOGIA	M	Ari Roisemberg - UFRGS	Nelson Jesus Ferreira - INPE	
UFPE	25001019052P0	CIÊNCIAS GEODÉSICAS E TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO	M	Edson Mitishita - UFPR	João Francisco Galera Monico - Unesp/PP	04-05 Jun
UFF	31003010029P2	GEOLOGIA E GEOFÍSICA MARINHA	M/D	Alvaro Crósta - UNICAMP	Walter Medeiros - UFRN	30-31/08
UFOP	32007019004P4	EVOLUÇÃO CRUSTAL E RECURSOS NATURAIS	M/D	Alvaro Crósta - UNICAMP	Ari Roisemberg - UFRGS	5 e 6 set
UFBA	28001010073P0	GEOQUIMICA, PETRÓLEO E MEIO AMBIENTE	M	Ari Roisemberg - UFRGS	Bastian Knoppers - UFF	26-28 nov
UFMT	50001019011P3	GEOCIÊNCIAS	M	Alvaro Crósta - UNICAMP	Marcio M. Pimentel - UFRGS	10 e 11 Out

Resumo das Atividades da Coordenação da Área de Geociências em 2012

- **Julgamento APCN/2012:**

- 16 de outubro; 5 processos recebidos (em fase de análise).
- Comissão: coordenador, coordenador-adjunto, Michel Mahiques (IO/USP), Rainer Randolph (Planej. Urbano) e Jorge Matias (Medicina 3); Emanuel Costa (PUC/RJ) está colaborando na análise.
- Participação do coordenador-adjunto na análise dos APCNs da Odontologia; não foi possível participar do APCN da Arquitetura/Urbanismo (17-19/10); participação do coordenador adjunto no APCN/MS Profissional da Farmácia.

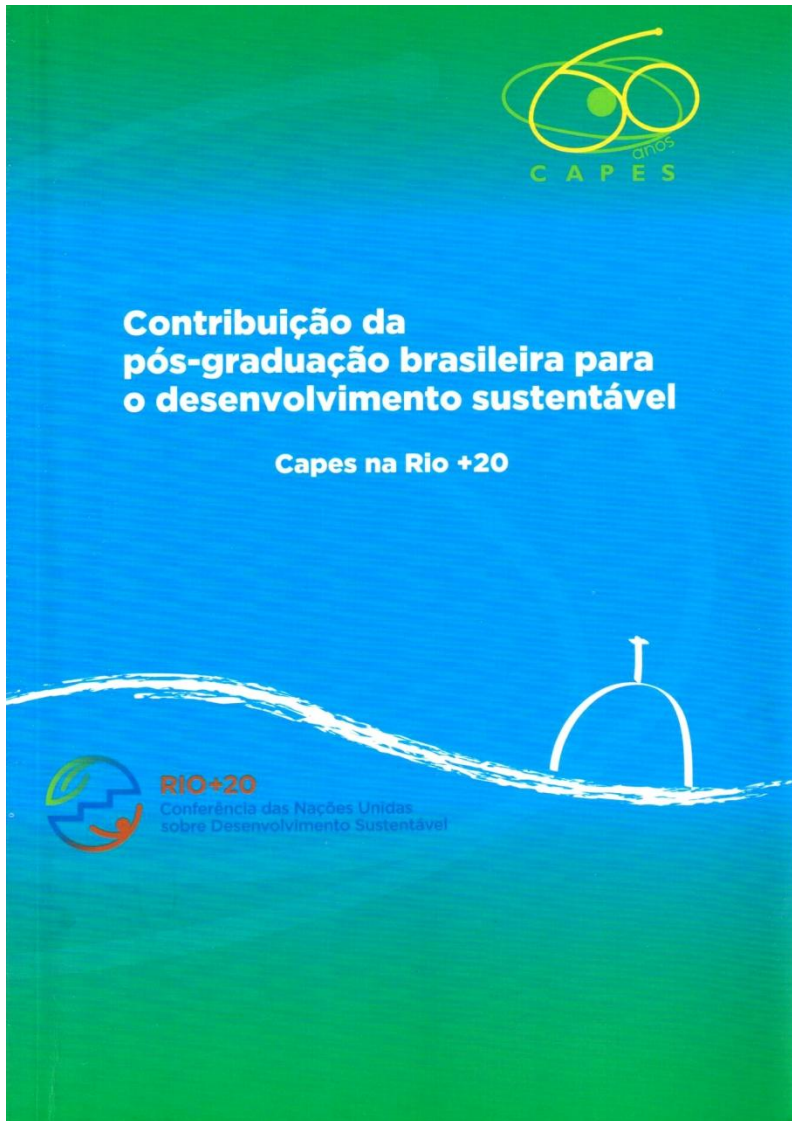
Resumo das Atividades da Coordenação da Área de Geociências em 2012

- **Reunião com Coordenadores de Programas da Área:**
 - 17-19 de Outubro;
 - Comissão: coordenador, coordenador-adjunto, Edson Mitishita (UFPR), Michel Mahiques (USP), Ignez Guimarães (UFPE), Osvaldo Moraes (INPE/UFSM) e Walter Medeiros (UFRN).
- **Prêmio CAPES de Tese de Doutorado:**
 - Análise das 8 teses inscritas: a ser feita até novembro de 2012
 - Geologia (3), Meteorologia (2), Geofísica (1), Oceanografia (1), Cartogr. (1)
 - Comissão: Cláudio Riccomini (USP), Augusto Pires (UnB), Silvio Freitas (UFPR)
- **Análise Qualis 2011:**
 - A ser programada até Dez. 2012 (aguardando dados da CAPES);

Resumo das Atividades da Coordenação da Área de Geociências em 2012

- **Outras atividades:**

- Participação do coordenador nas reuniões do CTC-ES de fevereiro, abril, junho, agosto e outubro de 2012.
- Visitas do coordenador, a convite dos Programas, ao UFC/Geol, IO-USP/Oceanogr., Igeo-UFRJ/Geol. & Meteorol. e UFSC.
- Reunião com coordenadores e com a comunidade no 46º Congresso Brasileiro de Geologia (Santos, 30/09 a 05/10/2012).



4.4 ÁREA DE GEOCIÊNCIAS

Documento produzido pela Coordenação da Área de Geociências, a partir de texto redigido pelo Prof. Dr. Álvaro Pentead Crósta e pelo Prof. Dr. Ari Roisenberg, respectivamente Coordenador e Coordenador- Adjunto desta área.

A geociências ou ciências da terra compõem-se tradicionalmente pelas subáreas geologia, geoquímica, geofísica, oceanografia, meteorologia e pelo conjunto cartografia/geodésia/sensoriamento remoto. Tem-se como objeto de estudo o sistema Terra, constituído pela atmosfera, geosfera, hidrosfera e biosfera. Pela configuração do ambiente, acrescenta-se a pedosfera, composta pelos diversos tipos de solos e a antroposfera, que inclui os agrupamentos humanos e suas relações construídas no âmbito da indústria, agricultura, transportes, urbanização e outros contextos sociais (Capes, 2012b).

Menu Capes

- + Acesso à Informação
- + Sobre a Capes
- + Avaliação
- + Bolsas/Estudantes
- + Cadastro de discentes
- + Educação Básica Presencial
- + Cooperação internacional
- + Educação a Distância
- + Serviços
- + Tecnologia da Informação
- + Editais
- + Prêmio Capes de Tese

Mais acessados

- + Jovens Talentos para a Ciência
- + Ciência sem Fronteiras
- + Cursos recomendados
- + Apoio a eventos
- + Estatísticas
- + Cadastro de discentes

Geociências



Coordenador:

Álvaro Penteado Crósta (Unicamp)

Coordenador Adjunto:

Ari Roisenberg (UFRGS)

Ofícios da Área

Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formatos disponíveis
31/07/2012	Ofício Conjunto 023/2012 - Seminário de Acompanhamento	PDF 52kb
21/09/2011	Ofício Conjunto 024/2011 - CA-DAV/CAPES - Reunião dos Coordenadores de Pós-Graduação em Geociências na sede da CAPES	PDF 34kb

Comunicados da Área

Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formatos disponíveis
04/04/2012	Comunicado 003/2012 - Critérios para APNCs	PDF 112kb
03/04/2012	Comunicado 002/2012 - Considerações sobre Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade na área	PDF 83kb
02/02/2012	Comunicado 001/2012 - Atualização do WEBQUALIS	PDF 133kb

Relatórios de Reuniões

Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formatos disponíveis
02/03/2012	Reunião dos Coordenadores de PPG	PDF 3.682kb

Apresentações

Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formatos disponíveis
24/06/2011	Reunião de Posse dos Novos Coordenadores	PDF 750kb

Documentos Gerais

Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formatos disponíveis
01/12/2009	Documento de Área - 2007/2009	PDF 208kb
01/12/2010	Relatório da Avaliação Trienal	PDF 947kb

Contato

E-mail: 05.geoc@capes.gov.br